

Alterações à Lei Eleitoral

Oposição rejeita propostas do Governo para segunda volta das presidenciais

«Algumas dificuldades de interpretação da lei são superáveis através das normas gerais de direito e das próprias normas da lei eleitoral», disse aquele dirigente comunista que se fez acompanhar por Jerónimo Sousa ao en-

contro com Pinto Balsemão. «Se a lei em vigor serviu para as últimas presidenciais» — acrescentou — «servirá para as próximas, se houver boa vontade dos intervenientes no processo.»

Também a UEDS, pela boca de Lopes Cardoso, acompanhado por António Vitorino, a proposta do Governo merece «algumas reservas», ainda que não atribua intenções políticas ao atraso na alteração da lei,

acrescentando ser hábito dos portugueses «deixar tudo para a última hora».

No seu entender, o processo seguido para a segunda volta, baseado em resultados provisórios da primeira, «tem grandes

inconvenientes». Lopes Cardoso revelou ter dito a Pinto Balsemão que «se deveria ter aproveitado a oportunidade para corrigir normas manifestamente inconstitucionais da lei, como o voto por correspondência, por procura-

ção e sua obrigatoriedade». Havia também a vantagem em ter ficado expresso claramente para a segunda volta um conjunto de regras previsto para a primeira, como a repartição dos

Continua na pág. 24



Mário Cabral
é um dos assessores do CR

Conhecido o Conselho da Revolução da Guiné-Bissau

“Nino” Vieira é presidente e Saúde Maria o “vice”

• Vítor Freire Monteiro é apenas assessor

A formação completa do Conselho da Revolução que dirige os destinos da Guiné-Bissau desde o golpe de sexta-feira passada foi ontem anunciada.

O presidente é o comandante de brigada Nino Vieira e o vice-presidente Vítor Saúde Maria, ministro dos Negócios Estrangeiros. São membros de pleno direito oito militares: Iafai Camará, primeiro comandante, Paulo Correia, Manuel Saturnino, comandante Buota N'Batcha, comandante João da Silva, Samba Lamine Mané, e capitão Beghtba Na Beate.

São assessores Joseph Turpin, Vítor Freire Monteiro, Mário Cabral e Cruz Pinto.

Para além das indicações que já fornecemos aos nossos leitores nas edições de segunda e terça-feira, há a destacar que o papel atribuído a Vítor Freire Monteiro, um especialista de Finanças conhecido pelas suas simpatias pelos meios financeiros internacionais parece ser bem menos importante do que o atribuído pelas agências nos dias logo a seguir ao golpe.

Nem sequer é membro do Conselho. Em contrapartida, Vítor Saúde Maria, que é membro do Comité Executivo da Luta (bureau político) do PAIGC é o homem da confiança de Nino Vieira e a primeira figura civil do novo poder. Iafai Camará co-

mandante dos blindados, João da Silva (membro do Estado-Maior das FARP), Buota N'Batcha (comandante militar de Bula), Joseph Turpin (secretário de Estado das Pescas) são membros do Comité Central do PAIGC.

Mário Cabral é ministro da Agricultura e Cruz Pinto é o Procurador-Geral da República.

Politicamente é difícil estabelecer um traço de união entre todos eles havendo conjugadas diversas tendências pelo que só a conferência de imprensa já anunciada e a futura evolução dos acontecimentos poderá esclarecer a situação. Pág. 13

Enquanto os governantes caminham de compromisso em compromisso

Pesadelo nuclear ameaça um Portugal desprevenido

Uma guerra nuclear encontraria Portugal totalmente indefeso. Situado numa área política e geograficamente «privilegiada», o País não dispõe de infra-estruturas mínimas de defesa da população.

Os governos nunca levaram a sério as sugestões apresentadas por alguns «espíritos apocalípticos obcecados com a bomba atómica», e apenas existe um «Departamento de Protecção e Segurança Radiológica», integrado no LNEC, desenvolvendo uma fiscalização de rotina aos teores radioactivos de água, ar e alimentos. As galerias

e túneis do metropolitano, por exemplo, são demasiado abertos e à superfície e ninguém liga importância às grutas. As poucas defesas naturais existentes serviriam, quando muito, para proteger núcleos localizados da população, desde que esta tivesse sido anteriormente sensibilizada nesse sentido.

O «pesadelo nuclear» ameaça este País, afirmam os especialistas. Vamos continuar a ignorar esta realidade?

Pág. 7

Nossos homens para a Luz

Enquadrados por Juca (seleccionador), José Falcão, (preparador físico) e José Augusto (técnico adjunto), aí temos os nossos homens para a Luz. Em cima: Bento, Jordão, Laranjeira, Gabriel, Simões e Sheu. Ajoelhados: Chalana, Pietra, Carlos Manuel, Alves e Costa.

A vitória sobre a Irlanda do Norte é a meta. Pág. 17



Eanes na apresentação do seu Manifesto Eleitoral

Militares não são suporte de quem não respeite a legalidade democrática



Eanes ontem quando apresentava o seu Manifesto Eleitoral

Pág. 5

Assembleia da República elege presidente

Pág. 4

Impostos já podem ser pagos através da Banca ... mas até ao fim da manhã ainda não se sabia como

Prevê-se que ainda esta semana o contribuinte possa começar a pagar os seus impostos através do banco onde possua conta corrente. Contudo, até ao fim da manhã de hoje, as entidades bancárias ainda desconheciam como se iria processar esta nova forma de saldar os impostos. Isto porque as necessárias instruções do Banco de Portugal ainda não haviam chegado. Um informador do BP disse no entanto no DL que até ao fim do dia as referidas instruções deviam chegar aos interessados. (Pág. 11).

Maria Leonor ao “DL”

“TV Show”? Não vejo que seja útil a alguém

Pág. 11

“Prémio Cabanès” Menção honrosa para Anop

Nove jornalistas da ANOP receberam uma menção especial na atribuição do “Prémio de Jornalismo Bernard Cabanès”, cujo galardão maior foi ganho pela jornalista americana Aline Mosby, da UPI.

Segundo o júri, a menção atribuída aos jornalistas da ANOP recompensa “O importante trabalho colectivo, claro rigoroso e exacto sobre o desvio

de um avião da TAP no dia 6 de Maio de 1980.” A “operação” que mereceu grandes títulos em todos os jornais, foi praticada por um jovem a fim de se afirmar junto dos amigos.

O prémio agora atribuído foi instituído em memória do jornalista Bernard Cabanès, da Agência France-Presse, vítima de um atentado em Paris.

Argentina: famílias perguntam por 72 jornalistas desaparecidos

As famílias de 72 jornalistas desaparecidos entre 1976 e 1980, depois de terem sido detidos por homens que se apresentavam como membros das Forças de Segurança, acabam de reclamar um inquérito à junta Militar Argentina.

Numa petição que acompanhava o pedido de inquérito as famílias sublinham considerarem que os desaparecidos assumiam a sua profissão como “um compromisso em relação à verdade, à época em que se vive e, no mesmo modo, aos destinatários da informação”. Os signatários acrescentam que “como cidadãos estes homens foram condenados por um tribu-

nal desconhecido representando igualmente uma autoridade desconhecida como o foram também milhares de outros argentinos de todas as profissões”.

“As consequências desta condenação, declara a petição, atingiram estes homens sem que nenhum deles pudesse exercer os direitos à defesa que a Constituição e as leis do país garantem”.

Entre os desaparecidos, figuram um dos fundadores da Agência de Imprensa cubana “Prensa Latina” Rodolfo Walsh, escritores de renome e quatro uruguaios.

“A grande conciliação nacional” na RDP

«Se fosses outra qualquer pessoa, esta carta iria certamente surpreender-te, dadas as diferenças de ordem ideológica que existem entre nós. Mas tu, que me conheces há bastantes anos, e sabes que sempre fui como sou hoje, e tens uma sensibilidade e uma noção de justiça que te distingue dos outros, vais compreender e sentir a razão por que te escrevo. Porque a razão primeira é exactamente uma razão de justiça. E uma razão de justiça jamais me deixaria indiferente» — assim, em carta que deseja pública, escreve Maria Eufémia a Jaime Silva Pinto, um dos nomes da Rádio, e presenteando «arrumado» (mais ou menos) na RDP.

«Ao saber por ti, recentemente, que não usas o teu cartão de trabalhador da RDP porque te envergonha o facto de no cartão seres designado pela categoria profissional de «realizador-interino», logo me tomou a indignação por tal atentado à inteligência e à competência, pois tu foste um dos primeiros realizadores da Rádio em Portugal e dos primeiros também a receber o Prémio Internacional ONDAS.

«Não és tu quem deve sentir vergonha de coisa tão mesquinha e absurda, mas sim quem de uma maneira ou de outra, directa ou indirectamente, te reclassificou dessa forma indecente. Alguns que o fizeram já nem sequer são os mesmos que tomaram de ti os ensinamentos — e sim outros que terão, quando meninos, aproximado os ouvidos dos receptores, e de olhos muito abertos e a imaginação a voar longe, ouvido as tuas histórias infantis, escritas e realizadas por ti. Mas a infância passa depressa e a memória dos homens é curta... Ou será apenas uma vingança contra ti? Uma vingança contra quem

sabe Português e sabe utilizá-lo no que escreve e quando fala...? Tu sabes, e eu também sei, que a única forma de manter ao microfone gente que pronuncia «saine dai», «socialismo autosugestionário», «Alves Rédoi», etc. é afastar os que sabem. E afastar é também descer as categorias — e é por isso que hoje não passas de um realizador-interino...»

«Quando começaste, há 40 anos, não havia escola de Rádio. Hoje também não. Só com uma diferença: depois de ti passou a haver termos de comparação, exemplos, pontos de referência... Hoje (é o argumento usado...) dirão que estás ultrapassado. Mas isso não é verdade. Só que os «aprendizes de feiticeiro» classificam, reclassificam, colocam, descolocam, transferem, afastam, despedem — e, assim, surges, agora, envergonhado, com a categoria de realizador-interino...

«Afastamento, portanto. Não só tu, no entanto. Outros também sofreram o mesmo tratamento indigno de um país democrático: Etelvina Lopes de Almeida, António Jorge Branco, José Manuel Nunes, Duarte Ferreira, Mário de Figueiredo, Estrela Serrano, Rui Lima Jorge, Fernando Maciel, Carlos Ferreira, Costa Monteiro, Joaquim Furtado, Eugénio Corte Real... E também os amnistiados do 25 de Novembro à espera da reintegração que lhes é devida. Enfim — há na RDP quem discrimine e fale com hipocrisia em reconciliação nacional». Triste conciliação que deixa fora, com um cartão de realizador-interino, um homem que tem o nome de Jaime da Silva Pinto! — termina Maria Eufémia, também ela «arrumada» no chamado «Museu da Rádio».

Fotógrafo oeste-alemão detido na Polónia

Um fotógrafo da Imprensa alemã federal foi detido em Szczecin, após ter efectuado uma visita à representação local do Sindicato independente «Solidariedade» — noticia o jornal de Essen «Westdeutsche Allgemeine Zeitung».

O fotógrafo, Hans Peter Heinrichs, teria sido portador, segundo um comité para o sileito a sindicatos independentes, com sede em Dusseldorf, de ofertas e mensagens de solidariedade e apoio de sindicalistas ocidentais.

Segundo o departamento de Szazecin do Sindicato de Lech Walesa as autoridades polacas criticam Heinrichs por ter trazido consigo «documentos comprometedores». Walesa, entretanto, em entrevistas concedidas à Imprensa oeste-alemã tem assumido posições um tanto duvidosas: congratulou-se, por exemplo, com a vitória de Reagan e afirma ser indiferente a todas as análises sobre a situação polaca inseridas nos jornais, quer polacos quer estrangeiros.

Saneados da RDP já na SECS

O parecer da Procuradoria Geral da República sobre a Lei de Amnistia aplicável aos profissionais saneados na sequência dos acontecimentos do 25 de

Novembro na RDP, deu já entrada na Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Segundo o chefe de gabinete

do secretário de Estado, dr. Carlos de Carvalho, «o parecer está em estudo nos Serviços Jurídicos da RDP».

O momento ignora-se o tempo necessário para apreciação do parecer emitido pela Procuradoria Geral da República.

aprenda
dactilografia e
estenografia

 Centro Sight and Sound

único método audiovisual programado
utilizado em 35 países

- Rápido
- Eficiente
- Hora à sua escolha

VISITE-NOS!

RUA FILIPE FOLQUE 46-4 - LISBOA 1 - TELEF 561683

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso n.º 3-2954/80

Equipamento para Angiologia para o Serviço 3, sala 2 do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 0.30 horas do dia 28 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Novembro de 1980.

Pel'º Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO DE 75 FOGOS
EM CHELAS (LOTE 321 BLOCO B)

EMPREITADA 33/DHL/80

1 — Para este concurso o F.F.H. recebe propostas da Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar em Lisboa, até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1980, para arrematação da empreitada 33/DHL/80, cujo preço base é de 85 000 000\$00, caução provisória de 2 125 000\$00 e prazo de execução de 600 dias.

2 — O exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 5.º andar, Lisboa, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — No referido concurso poder-se-á inscrever-se empresas que disponham dos seguintes alvarás:

— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.

— Categoria única para Industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.

— Classe e subclasse correspondente ao valor da proposta apresentada.

3.1 — Chamo a atenção especial para o disposto nos pontos 1.7, 1.8 e 1.9 do Caderno de Encargos.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 19 de Dezembro de 1980 no local indicado, 8.º andar.

Lisboa, em 14 de Novembro de 1980

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo



FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LEILÃO

Em 24 de Novembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retiradas pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T 8/108)

N.ºs 62520, 3544, 20127, 20128, 367, 1830, 1930, 1932, 2986, 3564, 3812, 3889, 4030, 4890, 5575, 6588, 6683, 6685, 8966, 10620, 11470, 12381, 12829, 33010, 33029, 70549, 70550, 70551, 70552, 12970, 2179, 7643, 16429, 10149, 1166, 29410, 19963, 24859, 49331, 49332, 49335, 21520, 25617, 39063, 26198, 87593 e 60337.

TRANSPORTADAS EM REGIME ACELERADO (G.V.)

N.ºs 4201, 4202, 4203, 27758, 31973, 8769, 629, 13749, 13750, 13778, 19738, 19852, 22469, 24618, 24686, 26118, 26119, 34513, 40022, 48597, 55083, 76114, 99155, 8456, 2622, 19787, 5541, 20632, 12785, 11185, 56563, 5659, 36854, 5593, 37086, 40391, 39909, 13571 e 39629.

TRANSPORTADAS EM REGIME NORMAL (P.V.)

N.ºs 68204, 23505, 7475, 20933, 23887, 29796, 52934, 60666, 208, 29496, 13646, 1011, 1575, 2531, 3403, 6661, 7399, 9082, 3563, 23089, 76686, 14714, 919, 4184, 25461, 37130, 57110, 81582, 13476, 44595, 20629, 38974, 77539, 64883, 1456, 24683, 25089, 16816, 26906, 889, 57803, 14720 e 2475.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos Correspondentes ao referido leilão.

ponto a ponto



● Está a decorrer em Genebra, Suíça, um curso sobre política comercial internacional, organizado pelo secretariado do Acordo Geral de Tarifas Aduaneiras e de Comércio (GATT). Portugal está representado por Cabrita das Neves, do Departamento Central de Planeamento.

● Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, ao discursar ontem em Esposende durante a cerimónia comemorativa dos 10 anos de existência da Solidal (uma empresa de condutores eléctricos), afirmou: «O objectivo principal do Governo é criar as condições para que em Portugal, nos próximos quatro anos, se estabeleça um clima de verdadeira justiça social». E acrescentou que, para se obter essa justiça social, era preciso haver «austeridade em todos os sectores do país, nomeadamente no público».



● O general Lemos Ferreira preside esta tarde, em representação do Presidente da República, à cerimónia de abertura solene do ano lectivo 80/81 da Academia Militar.

● Rui Medina, que chefia a delegação portuguesa à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, a decorrer em Madrid, é o primeiro orador na sessão de hoje, no âmbito do debate geral sobre os princípios da Acta de Helsínquia. Antes do início da sessão, os delegados à Conferência foram recebidos pelo rei Juan Carlos no Palácio da Zarzuela.



● O secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, Ribeiro e Castro, recebeu ontem o presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Assunção, que, entre outras questões, lhe resumiu as condições em que se encontra o processo de revisão do estatuto orgânico de Macau, iniciado na última legislatura. Carlos Assunção participou ainda numa reunião com Ribeiro e Castro e Carlos Robalo, em que foi abordado o problema dos funcionários portugueses de Macau.

Ainda o conceito de História em Alexandre Herculano

Cecília Barreira

Um historiador conceituado diz, numa das suas obras, a propósito de Herculano que este se encontraria «muito mais próximo da concepção actual de história, do que muitos dos nossos historiadores actuais. Herculano já pensava que a história devia confrontar-se mais com a sociedade do que com os indivíduos, mais com as instituições do que com os acontecimentos» (1).

Por seu turno, um outro historiador afirma que «Na sua hermenêutica crítica, no pensamento político, na interpretação histórica e na narrativa romanesca (em Herculano), o colectivo e o abstracto são até factores susceptíveis de perturbar e enfraquecer o poder criador. Este reside essencialmente no acto pessoal. É o motor da História e das sociedades e até a sua justificação» (2).

Qual das duas interpretações se aproximará da realidade? Que aproximação se poderá dilucidar, na obra herculaniana, do colectivo com o indivíduo, da estrutura com o evento, da instituição com o marginal? Como veicula Alexandre Herculano, e fazendo-se eco das leituras de Guizot e Thierry, um conceito de História onde sobreleva uma «história das ideias, das instituições, das costumes» (3) concentrando, simultaneamente, um olhar atento e apaixonado nos protagonistas da acção, nos heróis? Afinal, e em síntese, que História a de Herculano?

Num artigo anterior tivemos oportunidade de lembrar o conceito goldmanniano de «consciência possível» como um dos aparelhos teóricos de manuseamento na análise crítica deste problema. É talvez altura de o abordarmos com maior clareza. O horizonte de classe constitui o limite duma **consciência possível** (4), — tendência para que um grupo é susceptível de ser conduzido sensivelmente independentemente duma **consciência de classe** (em si e para si) e duma **natureza de classe** dos grupos que partilham duma mesma concepção do mundo. Se, adentro de um universo ético-político liberal, no

qual Herculano se circunscreveria, existem cambiantes e níveis de consciência consoante graus diversificados de identificação ou adesão a princípios vulgarmente aceites, então o grau de consciência possível tentará apreender e caracterizar uma estrutura mental pelo que ela contém de típico e de atípico, de fugaz e de fundamental, de subversão e de conservadorismo, de irracional e de lúcido.

A propósito do problema da descrença no século XVI — e desbravando pistas inovadoras no campo da história das mentalidades — Lucien Febvre afirmava: «a descrença varia com as épocas» (5). Procurava então ele abordar uma época pela própria estrutura mental possível dos indivíduos. Seguindo um raciocínio semelhante, mas agora em parâmetros de sincronia e não de diacronia, perguntamo-nos: que estrutura mental possível a de Portugal, meados de oitocentos? E Herculano, onde e como situá-lo?

Colectivo e individual confrontam-se, coexistindo, em Herculano. Daí que se possa dizer, sem margem de erro, que «Para o Herculano historiador não bastavam as datas, os nomes das pessoas ilustres, os sucessos militares ou políticos. Estudava a vida da sociedade, aproximando-se da actual concepção de história» (6). Daí que também se possa deduzir: «O homem pensa e age; a sociedade suporta e escolhe. Mais do que uma dualidade é uma confluência, mas onde a acção pessoal nunca pode integrar-se num todo que se lhe torne superior. Haverá a considerar regras orientadoras, finalidades de acção, recursos e condições de eficácia. Mas com serem sociais, só pela pessoa se vivem, executam e valem» (7).

Ao povoar a História de Portugal de indivíduos «verdadeiros», que, animados duma forte personalidade, dum vigoroso temperamento, se insinuam como carismas do seu próprio tempo,

ao **caracterizá-los** (e é dos **opúsculos** que recolhemos este verbo), ao inseri-los numa dinâmica específica que os **distingue** e os situa inequivocamente numa época, o historiador presta homenagem aos horizontes sociais, aos ambientes colectivos, aos edifícios, às estruturas. Desde a análise psicológica das personagens históricas, à enunciação dos seus predicados morais, à descrição das fisionomias e das indumentárias, até à reflexão sobre os sistemas de povoamento do território, tudo se conjuga num resultado final. Não nos esqueçamos: Herculano parte duma posição **ética** para a História (ele é um indivíduo **ético**). A História é uma lição de moral, uma possibilidade de reflexão, num espaço macro-temporal apreivável, sobre o devir das comunidades humanas. O **ser**, o protagonista histórico, é sempre esse vasto e inimaginável enigma onde emerge o conflito entre liberdade e desigualdade, o qual, extensivo a toda uma sociedade, é o quadro de desenvolvimento das atribuições e percalços dum colectivo na sua marcha através do tempo.

É também uma História que transporta uma carga épica dando margens a que a utopia se viabilize enquanto aposta no futuro. Mas sempre nos parâmetros estreitos duma intransigente adequação à verdade, ao rigor: «Averiguar qual foi a existência das gerações que passaram, eis o mister da história. O seu fim é a verdade» (8).

Herculano tem, porém, limitações. Porque limitados são os horizontes mentais a que obedece a construção da sua história: «A verdade histórica é uma» (9); para o historiador não existe a noção do relativo, do transitivamente verdadeiro, do possível. O erro é, independentemente da perspectiva em que nos coloquemos e da época em que nos vejamos, um bloco inalterável, estático. Existe um mal intrínseco ao corpo social expur-

gável desde que seguida a terapêutica certa. Há uma única maneira de interpretar os factos, porque a verdade é um todo que se devolve a público como uma reputação a proteger, uma honra a solidificar. E, no entanto, Herculano faz depender essa mesma **verdade** do progresso da ciência e tem em menção as crenças que se desfizeram ao longo dos tempos à medida duma longa caminhada e do esforço para um maior rigor. Não há patriotismo que impeça essa marcha, nem veleidades nacionalistas que se imponham a um assumir de responsabilidades. Herculano é sóbrio e metódicamente um artesão da História. E o envolvimento polémico que por vezes as suas palavras acarretaram era ainda o saldo duma luta tenaz e persistente contra a história acrílica, dos cronicões velhos e contemporâneos, providencialistas e atávicos.

NOTAS

- (1) J. Barradas de Carvalho, «As Ideias Políticas e Sociais de Alexandre Herculano», Lisboa, 1949, p. 68.
- (2) J. Borges de Macedo, «Alexandre Herculano/Polemica e Mensagem», Lisboa, Bertrand, 1980, p. 24.
- (3) Alexandre Herculano, «Opúsculos» (tomo V), «Controvérsias e Estudos Históricos» (tomo II), Lisboa, Bertrand, s/d (quinta edição), p. 105.
- (4) Recolhamos este conceito — que achamos oportuno desenvolver enquanto aparelho teórico de abordagem para uma história das mentalidades e das ideologias — de dois pequenos estudos de F. Pitelra Santos, respectivamente «O Lugar na Revolução e na Constituição da Aliança Povo-MFA» in «Cadernos do Terceiro Mundo», Lisboa, Malo, 1980, n.º 23, pp. 8-14; 1 em «5 de Outubro de 1976» (conferências do Palácio Foz-2) a alocação «O 5 de Outubro e a História: Perspectiva sociopolítica da revolução», Lisboa, Secretaria de Estado da Comunicação Social, 1976, pp. 27-54. Vide, do mesmo autor, «A NATUREZA DE CLASSE DO 25 DE ABRIL», Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1974, pp. 15-22.
- (5) Lucien Febvre, «Le problème de l'incroyance au 16.º siècle. La religion de Rabelais», Paris, Albin Michel, 1974, p. 424.
- (6) J. Barradas de Carvalho, op. cit., p. 72.
- (7) J. Borges de Macedo, «op. cit.», p. 28. Herculano diria «indivíduo» e não «pessoa».
- (8) Alexandre Herculano, «História de Portugal/ Desde o começo da Monarquia até o fim do reinado de Afonso III» (tomo I), Introdução, Lisboa, Livrarias Alilaud & Bertrand, (8.ª edição) s/d, p. 19.
- (9) «Ibidem».

Alexis Léger, o homem e a sua acção

Etienne Crouy-Chanel

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

mais correcta pois tentam remodelar a história a seu modo.

A dificuldade do historiador consiste em escolher as fontes. Um erro pode levá-lo a avalizar juízos sectários. A esse risco parece não ter também escapado Jean-Baptiste Duroselle, cuja «Decadência», de resto, notavelmente erudita e documentada, confia excessivamente em testemunhos que pecam por defeito ou por excesso, como os de Paul Reynaud, Léon Noel ou Jean Chauvel.

Na verdade, o homem que conheci, dotado de uma grande capacidade de trabalho, dedicava-se às suas tarefas com extrema consciência. Tinha todo o cuidado em não imiscuir a sua vocação literária na atenção que devia dedicar às questões do Estado. O seu escrúpulo ia ao ponto de por vezes pretender ignorar que era Saint-John Perse, e que, durante o tempo que duraram as suas funções, nada publicara.

Os testemunhos abundam, mas nenhum deles é totalmente digno de crédito. É preciso ter em conta aqueles a quem o incontestável talento de Léger inspira um certo despeito acre, os memorialistas interessados em mostrar que tinham uma visão

tina, como o diagnóstico médico e era exímio em situar os factos na sua perspectiva histórica. Estas qualidades faziam dele, aos olhos do seu ministro, o mais precioso colaborador. Dotado de uma grande força persuasora, nunca discutia com o chefe diante de terceiros. A sós, conseguia por vezes fazer prevalecer o seu ponto de vista, mas uma vez tomada a decisão era o seu executor mais leal. Na crise já palpável das instituições, tinha demasiado respeito pelo poder político para considerar como deserção qualquer ameaça de recusa ou de demissão. Essa era, de resto, a concepção quase militar de serviço público adoptada geralmente, nesse período, pelas altas hierarquias da administração francesa.

Os seus detractores de bom grado apresentam Léger como um prisioneiro da política dos pactos. Na verdade, depois da morte de Briand, a política francesa não tardou a inflectir. A ascensão de Hitler e do nazismo fizeram nascer a necessidade de todas as alianças possíveis. Barthou, iniciador dessa política, depois de ter pensado no afastamento do seu secretário-geral,

suspeito de ser excessivamente favorável à aliança russa, não tarda a reconhecer-lhe razão. Recusa-se a ficar-se ele se for embora, e acaba por confiar-lhe as negociações com Moscovo.

Mas a procura de um acordo com a Itália e a União Soviética inscreve-se dentro de limites estreitos. Se esquecermos a hostilidade desses dois países à ordem europeia e as suas ambições, corremos o risco de pagar com concessões imediatas o apoio aleatório (no caso presente) de duas potências conhecidas pelos seus bruscos volte-faces diplomáticos. A eficácia do apoio soviético depende, por outro lado, do acordo dos polacos. Leon Noel, nosso embaixador em Varsóvia, não o conseguiu.

O governo recua

«Todas as possibilidades de estabelecer alianças sólidas com a União Soviética ou com a Itália vão de qualquer modo desaparecer na sequência da ocupação da Renânia.

Alexis Léger foi um dos raros a medir imediatamente o alcance do «drama renano», eixo em volta do qual iriam oscilar a

Assembleia da República

O PSD comprou por um preço alto a eleição de Ribeiro de Almeida



Leonardo Ribeiro de Almeida, dirigente do PSD, foi ontem reeleito Presidente da Assembleia da República. Ao tomar posse do cargo, que conseguiu com 124 votos (dos 231 deputados presentes), contra os 102 de Teófilo Carvalho dos Santos (PS), Ribeiro de Almeida obrigou o seu partido a pagar ao CDS um preço muito elevado.

Para além da cedência ao CDS — como anunciámos há bastante tempo — do cargo de Provedor de Justiça, sabe-se agora, segundo a ANOP, que também a rotatividade e o lugar vago na

Comissão Constitucional serão outras das «moedas de troca» entre os dois principais partidos da AD. Isto se o PSD cumprir o acordo, o que não aconteceu quando «cedeu» o cargo de coordenador-geral da AD a Lucas Pires (CDS).

Nessa altura — há cerca de 1 ano — também se tratava da eleição de Ribeiro de Almeida, foi exigido o cargo de «speaker» da AD para o CDS. O PSD conseguiu que o CDS aceitasse o cargo de coordenador-geral da AD... e esvaziou-o de conteúdo. Desta vez, porém, o CDS exigiu

muito mais.

A eleição do presidente, vice-presidente e secretários da Mesa da Presidência da Assembleia da República processou-se ontem, ao longo de toda a tarde, no plenário da Assembleia da República.

Quanto aos vice-presidentes, também se mantêm os nomes da anterior AR. Nuno Rodrigues dos Santos (PSD) foi o nome mais votado para a vice-presidência: 176 votos a favor, 32 contra e 20 abstenções; segue-se Martins Canaveral (CDS) 161 votos a favor, 44 contra e 24 abstenções.

José Vitorino, do PCP, também obteve o cargo de vice-presidente com uma votação elevada: 157 votos a favor, 46 contra e 26 abstenções e, eleito apenas por um voto, (é necessário metade dos votos validamente expressos) foi António Arnaut, ao receber 116 votos favoráveis, 99 contra e 16 abstenções.

Como secretários foram eleitos Reinaldo Ramos Gomes (PSD), Alfredo Pinto da Silva (PS), Maria José Sampaio (CDS) e José Nunes de Almeida (PCP), tendo Cecília Catarino (PSD) e

Elísio Azevedo (PS) sido eleitos vice-secretários.

Nos próximos dias, deverão começar as negociações para a atribuição das presidências das Comissões Parlamentares. Sabe-se já que a Presidência da Comissão Parlamentar para a Revisão da Constituição foi entregue ao PPM.

Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles vão assinar o acordo concluído na passada segunda-feira, sobre as «cedências» do PSD ao CDS em troca de Leonardo Ribeiro de Almeida. Apenas por um ano?

Zenha é eleito, Almeida Santos auto-exclui-se

Pedro Roseta: à 5.ª tentativa

● Eleições nos grupos parlamentares

Pedro Roseta e Salgado Zenha foram eleitos presidentes dos grupos parlamentares, respectivamente PSD e PS, em reuniões ontem efectuadas nas salas destes partidos da Assembleia da República.

Pedro Roseta só conseguiu à 5.ª tentativa. Obteve, no último escrutínio, 48 votos a favor, enquanto o outro candidato à presidência do Grupo Parlamentar, Amândio de Azevedo apenas obteve 18 votos. Segundo a ANOP, Helena Roseta não votou.

Para os quatro lugares de vice-presidentes foram apresentados cinco nomes. Foi excluído o antigo governador civil de Faro, José Vitorino, tendo sido eleitos Amândio de Azevedo (46), Manuel Pereira (52), Rui Amaral (45) e João Vasco Paiva (44).

Quanto à Comissão Permanente, também ontem eleita, foram apresentadas três listas. A lista vencedora é composta por nomes não conotados com tendências no seio do Partido Social-Democrata. Entre os nomes que integram a Comissão Permanente, contam-se o de Marília Raimundo, Manuel Moreira, Costa Andrade, José Vitorino, Mário Lopes, Nicolau de Freitas e Luís Martins.

Almeida Santos: saiu da direcção

Outra das eleições aguardadas com certa expectativa era a da direcção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Depois dos acontecimentos provocados pela auto-suspensão de Mário Soares

como secretário-geral do PS, com reuniões da Comissão Nacional, Comissão Directiva, com o Secretariado, de uma eleição, finalmente, de uma Comissão de Gestão, era aguardado com interesse o resultado da votação para a direcção do Grupo Parlamentar.

Salgado Zenha foi reeleito para o cargo de presidente do Grupo Parlamentar. Conseguiu 44 votos a favor, 16 contra e 1 em branco. Esta votação (até pelas posições assumidas por Salgado Zenha, de defesa da manutenção do apoio a Eanes) dá a ideia da correlação de forças no

Grupo Parlamentar.

Se a reeleição de Salgado Zenha era dada quase como certa, foi Almeida Santos que deu a nota de surpresa: recusou-se a integrar a lista única apresentada para a eleição. Almeida Santos explicou, em declarações, a razão por que tinha recusado fazer parte da lista: «Defendi uma lista de consenso, que abrangesse as diversas sensibilidades do partido, mas tal não foi possível».

Solidário desde a primeira hora com o auto-suspensão secretário-geral, Almeida Santos acrescentou: «Desejaria que

o esforço que se fez a nível da Comissão Directiva se tivesse tentado no Grupo Parlamentar, mas infelizmente isso não foi possível».

Almeida Santos foi, por isso, substituído por João Cravinho como vice-presidente do Grupo Parlamentar. Carlos Lage e Teresa Ambrósio são os outros dois vice-presidentes do Grupo Parlamentar socialista. Carlos Candal, Sacramento Marques, João Lima, José Niza e Aquilino Ribeiro Machado são os novos vogais. Armando Lopes, um dos vogais propostos, renunciou ao cargo por «solidariedade política» com Almeida Santos.



14 e mais 2 votaram contra



O plenário esteve ontem reunido só para votar

No 1.º dia de plenário

Adriano Moreira: o mais fotografado

Adriano Moreira na bancada do CDS foi o novo deputado da Assembleia da República que mais mereceu a atenção dos jornalistas e repórteres-fotográficos ontem à tarde no Parlamento. Ministro do regime fascista e delfim de Oliveira Salazar, Adriano Moreira regressou oficialmente às lides políticas.

Por quanto tempo estará na Assembleia da República? Esta a pergunta que se poderá fazer, já que segundo um dirigente centrista, Adriano Moreira é mais um homem com passado ministerial, do que com presente de deputado. Quando ao futuro, a ver vamos.

Outras caras novas no Parlamento: Margarida Salema (irmã de Helena Roseta), adjunta de Pinto Balsemão, está também no Parlamento para liderar, principalmente, os debates da revisão constitu-

cional, tal como Santana Lopes (também do PSD).

Se o PS não apresentava grandes novidades, temos na FRS Teresa Santa Clara Gomes, proposta pela UEDS e o regresso de Lopes Cardoso. Também Jorge Miranda, Sousa Franco e Magalhães Mota (ASDI) são «caras» que regressam ao hemiciclo.

Nas bancadas da APU, eram os dois dirigentes da Intersindical, Manuel Lopes (independente) e Armando Teixeira, aqueles que despertavam mais atenção por parte dos observadores. Serão eles, que no futuro dirigirão os debates sobre política sindical e direitos dos trabalhadores das bancadas do PCP.

Estas algumas das «aquisições» novas da Assembleia da República. Desde a primeira vez, depois do 25 de Abril, a direita tem a maioria.

Alexis Léger, o homem e a sua acção

Continuação da pág. 3

nossa posição internacional e o destino da Europa.

Dessa vez Hitler provocou-nos directamente. O tratado de Locarno autorizava-nos a reagir pela força. Léger toma posição firme e clara. Flandin e Albert Sarraut seguem-no com a aprovação de outros ministros, Mandel em particular.

Mas o Governo iria recuar bem rapidamente perante a perspectiva de se envolver numa contra-operação sem os ingleses, os quais, como é sabido, não a consentiram.

Pela primeira vez nessa ocasião vi Alexis Léger, sempre tão seguro de si, em fúria. Suspeitou sempre das influências ocultas que se exercem nos bastidores.

Com a dureza estampada nos

olhos, disse-me: «Nunca, nunca Briand teria feito isto! Pacifista era certamente, mas nunca receria o recurso à força. Não hesitou em 1910. Hoje teria dito aos ingleses: «Nós vamos para a frente! Vocês ficam para trás ou vêm connosco? Tê-los-ia arrastado!»

Depois acrescentou: «Perdemos toda a autoridade na Europa e isso é grave».

É certo que as nossas forças armadas não eram perfeitas. O essencial permanece, entretanto, a ausência flagrante de espírito de decisão. A partir desse dia, a vontade da França de defender o «statu quo» europeu iria ser fortemente posta em causa e as negociações infinitamente mais difíceis.

Vendo apenas a parte desco-

berta do iceberg, uns acusaram Alexis Léger de desenvoltura, outros de belicismo.

Entretanto, enquanto se mantém em contacto com os italianos apesar da Etiópia e da Espanha, ele consegue introduzir os ingleses nas conversações militares com a União Soviética, consegue pressionar com todas as suas forças Daladier para assumir uma política resoluta de rearmamento. A ele se deve a ideia de um ministério do armamento confiado a uma pessoa extraparlamentar.

Mas o mal instalara-se no espírito dos franceses. Inconscientes da ameaça, recusam-se a fazer horas extraordinárias para fabrico de munições, acordam em pânico quando chega o perigo e voltam a dormir quando o

alerta se cala; o presente tem vários traços comuns com a situação de então.

No rascunho de uma carta para Herriot, encontro estas frases que me impressionaram vivamente:

«... Esta subversão da ordem europeia em que irreversivelmente entronca o nosso destino verifica-se pelo simples facto que é a incrível passividade da opinião nacional que priva os dirigentes de qualquer incentivo e de qualquer correctivo...» E mais adiante: «... Neste enervamento e ainda mais na confusão dos espíritos, reside hoje o drama, visto que de nada serviria ver o que se poderia fazer...»

Como bom jacobino, Alexis

Léger aguarda e espera a reacção popular que de novo traduzir a vontade da França de se opor à agressão e de consentir os sacrifícios necessários como única possibilidade de manter a paz.

O sobressalto chegaria, mas, quando a liberdade não era já mais do que uma recordação esquecida por cinco anos. Durante esses anos repeti a mim próprio estas palavras de Alexis Léger: «Com o apoio da Inglaterra e dos Estados Unidos, a França pode sofrer reveses, que a derrota nunca será prolongada».

As «longas perspectivas» de Léger, o seu agir desinteressado, a dedicação apaixonada pela França, a sua vasta cultura,

enfim, conferiram-lhe uma personalidade fascinante cuja reputação ultrapassava largamente as nossas fronteiras. Pode-se evidentemente, desaproveitar aspectos da sua política. A qualidade do homem merece ser preservada das querelas vãs».

★ Com o nome de Saint-John Perse, pseudónimo que adoptou para assinar a sua obra poética, o alto funcionário Alexis Léger ganhou, para além da celebridade do Prémio Nobel de Literatura, um renome literário inteiramente justificado. Mas o alto poeta que foi Saint-John Perse, era, na sua vida de funcionário colocado no topo da hierarquia do Quai d'Orsay, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os ministros passavam segundo as flutuações da política, o secretário-geral Alexis Léger ficava. Foi durante anos a face permanente da política externa da França.



Ramalho Eanes durante a conferência de imprensa, ladeado por Adelino da Palma Carlos e João Botequilha

Perguntas e respostas

“Constituição deve ser um documento de união e não um instrumento de conflito”

«A base de entendimento com o PS será tornada pública antes do início da campanha eleitoral» — anunciou ontem o general Ramalho Eanes no decorrer da conferência de imprensa realizada num hotel de Lisboa e durante a qual divulgou o seu programa de recandidatura à Presidência da República.

Eanes, respondendo a um jornalista, disse ainda que não há qualquer acordo ou entendimento com outras forças políticas ou parceiros sociais.

A questão do referendo foi, como se esperava, particularmente aflorada, tendo Ramalho Eanes, afirmado não se lhe opor como «instrumento de consulta popular», recusando contudo a sua utilização para rever a Constituição.

Durante a conferência de imprensa — a primeira realizada como candidato à Presidência — Eanes admitiu inclusivamente, o recurso a «referendos regionais» para resolver questões de carácter local.

Quanto à revisão constitucional — outro tema do particular agrado dos jornalistas, alguns dos quais ali se encontravam com objectivos bem determinados — o candidato afirmou que ela deverá ser feita de acordo com a própria lei fundamental, referindo em alternativa ao referendo a «obrigação dos constituintes em entenderem-se».

«A Constituição» — afirmou — «deve ser um documento de união e não um instrumento de conflito».

Recordando polémicas que a actual Constituição, «aprovada por 90 por cento dos constituintes», tem provocado, Ramalho Eanes perguntou o que aconteceria se a futura Constituição fosse aprovada apenas por maioria simples.

Não entrarei nesse jogo

Eanes, que se encontrava acompanhado na mesa por vários membros da Comissão Política da sua candidatura — Adelino Palma Carlos, João Botequilha, José Rabaça, Nobre da Costa, Medeiros Ferreira, José Carlos de Vasconcelos, Manuela Morgado, Miguel Caetano (filho de Marcelo Caetano), Cunha Leal, Graça Moura, e Vítor Pessoa — negou que tenha havido qualquer «guerrilha» entre ele e o Governo AD.

Dos setecentos diplomas propostos pelo Governo — disse a propósito o Presidente da República — foram vetados apenas sete.

Eanes, que se recusou sempre — e apesar de muito instado, especialmente por jornalistas estrangeiros — a fazer quaisquer comentários sobre os outros candidatos, nomeadamente Soares Carneiro, deixou bem claro estar ali para apresentar o programa da sua candidatura e «não para atacar os outros. Não entrarei nesse jogo» — especificou.

Interrogado sobre a instalação de bases nucleares em Portugal, ou a colocação de um porta-aviões no Tejo, Eanes afirmou que «não há nada estabelecido sobre isso».

«Houve apenas uma abordagem» — acrescentou — «mas sem continuidade».

Ramalho Eanes reafirmou, contudo, a presença de Portugal na OTAN, «aceitando os compromissos que daí decorrem e os direitos que lhe assistem».

Quanto às relações com os Estados Unidos, o Chefe de Estado disse que elas continuarão a ser amistosas, qualquer que seja o candidato eleito e «desde que subsista o regime democrático em Portugal».

Em relação às comemorações oficiais do 25 de Novembro, Ramalho Eanes afirmou que, à semelhança dos anos anteriores participaria na qualidade de «comandante supremo das Forças Armadas, que é uma inerência do Presidente da República».

«O general Lemos Ferreira será o dono da casa e eu irei apenas como convidado» — acrescentou.

Sobre o facto de não ir à Madeira durante a campanha eleitoral, Eanes disse que o tempo era curto para ir a todo o lado e que, além disso, a campanha não dispunha de «fartos recursos financeiros para poder alugar um avião para poder ir e vir no mesmo dia».

Durante a conferência de imprensa, que durou hora e meia, Ramalho Eanes defendeu também a adesão de Portugal ao Mercado Comum e a «solidariedade institucional» entre os diversos órgãos de soberania.

Eanes em conferência de imprensa

Programa de recandidatura

Defender o regime democrático é o objectivo central

«A defesa e evolução do regime democrático» é o objectivo central da recandidatura do general Ramalho Eanes, cujo programa foi ontem apresentado. O programa, um documento de trinta páginas com o título genérico «A democracia ao serviço de Portugal», refere que a realização daquele objectivo «impõe que jamais se permita a transgressão às regras fundamentais da legalidade democrática, designadamente da que exige a formação de maiorias qualificadas para as decisões que envolvem a alteração do quadro constitucional».

Noutro ponto do seu programa o general Eanes defende também, de uma forma clara, a democracia pluralista como «o princípio superior a que se subordina o Estado, o sistema político e o quadro orientador das relações sociais».

A democracia pluralista, de resto, é o primeiro dos «valores fundamentais» enunciados no programa de recandidatura de Eanes, sendo os outros a liberdade («valor indiscutível que a democracia pluralista garante, e que assegura a todos sem excepção os direitos de livre expressão, de livre associação, de acesso real às oportunidades, da sua realização no quadro de responsabilidades consagrado pelas regras democráticas»), a solidariedade social, a justiça, a dignidade do homem e a defesa da identidade nacional.

A defesa do regime democrático — diz noutro ponto o documento — «impõe que se reforcem em todas as circunstâncias as condições de pluralismo democrático, com plena vitalidade dos partidos políticos e das organizações de defesa dos interesses de grupos sociais».

O programa, que defende insistentemente a «solidariedade institucional entre os órgãos de soberania», propõe também a «defesa das minorias» e o «respeito integral por todas as formas legítimas de manifestação da vontade popular constitucionalmente consagradas».

As atribuições do Chefe do Estado

Em relação às atribuições do Chefe do Estado, o programa eleitoral de Ramalho Eanes afirma que, dada a «normalização das Forças Armadas» (objectivo que se propôs em 1976 e «está inteiramente realizado») o Presidente da República «não acumulará as suas funções políticas com quaisquer funções de comando militar», mantendo-se apenas «a sua obrigação constitucional como Comandante Supremo das Forças Armadas».

Por outro lado, «no entendimento rigoroso que é a defesa e a garantia da evolução estável do regime democrático», o Presidente da República — diz o programa de recandidatura de

Eanes — «exercerá o seu mandato, como o fez no passado, com os objectivos permanentes de assegurar a paz e a segurança política com a firmeza que impõe a sua legitimidade democrática».

Do mesmo modo — prossegue — «manterá os seus objectivos de procura dos consensos políticos e sociais, como factores de estabilidade e coerência, de resolução dos conflitos pela negociação e promoção de cooperação entre interesses distintos que contribuam para o reforço da solidariedade social, no respeito permanente pela legalidade democrática e na defesa intransigente e realista dos interesses nacionais».

Quanto à revisão constitucional o programa de Ramalho Eanes é igualmente claro: «A responsabilidade pela revisão constitucional» — diz — «pertence inteiramente aos parlamentares, que recebem o poder constituinte. Porém, a responsabilidade pelo respeito das normas de revisão que asseguram a estabilidade e o consenso nas regras que virão a reger a acção política, pertence ao Presidente da República e será firmemente garantida em todas as circunstâncias».

Política Interna

Quanto à política interna, o programa de recandidatura de

Eanes começa por afirmar que o Presidente da República não tem, na nossa ordem constitucional, «uma acção directa na área executiva e só de um modo indirecto, através da confiança política que manifesta ao Primeiro-Ministro e através da promulgação de diplomas, interfere na acção política corrente».

No entanto, «ao submeter-se ao sufrágio» o Presidente da República «assume a obrigação indeclinável de apresentar com rigor as suas concepções políticas, na medida em que os eleitores têm o direito de as conhecer e confirmar para definirem a sua posição em plena consciência».

Ora, no campo interno, as concepções do general Eanes são, fundamentalmente: um Estado democrático ao serviço da liberdade, da segurança e dignidade dos portugueses; uma economia aberta e em modernização, orientada pelo mercado como regulador fundamental e baseada numa complementaridade eficaz entre os agentes económicos privados e o sector empresarial do Estado; solidariedade social com base de uma política democrática ao serviço da liberdade, da responsabilidade e da dignidade dos portugueses; uma cultura viva orientando os portugueses para o futuro.

Política externa

No campo da política externa, o programa define três vectores

principais: «maior eficácia na articulação de forças no quadro da OTAN», «integração na comunidade económica europeia» e «desenvolvimento das relações com os Estados de língua portuguesa».

Quanto aos «princípios globais de uma política externa democrática», Ramalho Eanes considera indispensável «preservar a independência nacional», afirmar a determinação de Portugal como nação livre e «contribuir para a manutenção de um clima de paz internacional».

«É reconhecido o nosso contributo para a manutenção de um clima de paz internacional, com o esforço da segurança e dos equilíbrios que a asseguram e através do nosso empenhamento na constante procura e promoção das resoluções negociadas dos conflitos em acções próprias e multilaterais que visam a defesa do primado do direito internacional do diálogo, da solidariedade internacional e a redução de tensões críticas para a estabilidade do nosso mundo» — diz também o programa de recandidatura de Eanes, que sublinha noutro ponto:

«Portugal deve manter uma linha de abertura nas relações com todos os Estados reconhecidos pela comunidade internacional, valorizando o prestígio internacional de Portugal, preservando a dimensão internacional das suas relações que se orientam permanentemente pelas regras da diplomacia e do direito internacional».

Nessa perspectiva «ao mesmo tempo que reforçamos as nossas relações bilaterais tradicionalmente privilegiadas, devemos intensificar as nossas relações com os países em vias de desenvolvimento, designadamente com os países da América Latina e os países árabes a que nos ligam vínculos culturais e históricos».

Já no final do extenso documento, Ramalho Eanes afirma desejar «um mundo mais solidário, em que o homem ganhe a sua dimensão universal, liberto da pobreza, da violência e da opressão» — e conclui: «Haveremos, por isso, de contribuir para a sua construção».

O discurso

“Respondo pelos meus actos, pela coerência das minhas posições”

● “Deixo a todos os portugueses a exigência da crítica”

Não «um mero texto de circunstância» mas «um compromisso essencial», assim definiu Eanes ontem aos jornalistas o programa da sua candidatura. Uma candidatura «independente», disse, «justificada por um designio» (além de explicitada por um programa). «Assumo a minha responsabilidade perante os portugueses e o futuro» — diria Eanes. Antes, dissera, falando dos quatro anos passados em Belém: «Deixo-vos, a todos portugueses, a exigência da crítica».

Para o actual PR, o seu programa agora não difere do de 76. Tal como o de há quatro anos, o de hoje, disse, é «um texto fundamental como guia de acção pelo qual se poderá avaliar, no futuro, a coerência de um comportamento». Convidando os portugueses a fazerem o balanço dos seus quatro anos de presidência. Segundo Eanes a sua candidatura agora justifica-se pela «gra-

vidade dos problemas que se perfilam no horizonte português, e fundamentalmente se pelo contributo que para a sua resolução destacadas figuras nacionais, partidos e forças políticas entenderam que a minha experiência poderia dar».

Numa alusão velada à campanha contra ele que vem sendo movida pelas forças de direita, o PR diria dispensar-se de responder «aos que, à falta de argumentos, recorrem à falsidade e à calúnia para atacar as minhas posições e decisões, chegando mesmo a atribuir-me palavras que não disse e actos que não pratiquei, ou adulterando completamente o seu contexto e significado».

«Acredito firmemente que a democracia não se pode tornar no regime em que tudo é permitido, sem regras e sem moral, sem razão e sem responsabilidade» — asseveraria Eanes, acrescentando

que «os portugueses sabem distinguir onde está a verdade e onde está a mentira, onde está a seriedade dos métodos e dos propósitos, e onde está a dignidade de não olhar a meios para atingir os fins» (...). «Acredito que, tanto ou mais que a mim, ofendem a inteligência a honradez e a memória do povo português, aqueles que o querem convencer, a meu propósito, de coisas que a própria realidade dos factos desmentem toda a minha conduta de homem e militar do 25 de Abril e do 25 de Novembro, que o restaurou».

Eanes: «Respondo com os meus actos e com a coerência das minhas posições políticas» e também «com os textos das minhas tomadas públicas de posição».

Noutro passo da sua exposição programática, Eanes sublinharia a importância de «alguns valores políticos estranhamente esquecidos na vertigem das lutas pelo poder». Um desses valores, o pri-

meiro: «o respeito pelas regras essenciais de um regime democrático». Aqui — diria — «não serei eu quem criará quaisquer dificuldades ou obstáculos injustificados aos outros órgãos de soberania. E não serei eu que, em nenhuma circunstância, me recusarei a desempenhar o meu cargo, ou quaisquer funções, se para outros órgãos de soberania forem eleitos cidadãos de cujas ideias ou actuações discordo».

Falando dos seus quatro anos de mandato, Eanes reclamou que, «por força do cargo que ocupa e do modo como o desempenhou, coube ao PR uma contribuição importante» para a resolução de muitos problemas no plano interno e no plano externo.

A propósito, referiu-se à situação económica, à estabilidade social, às Forças Armadas, às relações com África, ao processo de integração na CEE.

Para evitar vitória do candidato fascista

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora apela ao voto em Ramalho Eanes

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Évora apelou ao voto no actual Presidente da República, qualificado como «o candidato que tem mais condições para derrubar Soares Carneiro».

Num manifesto emitido a propósito do próximo acto eleitoral, o Sindicato apela aos camponeses daquela região da Zona da Reforma Agrária para votarem a 7 de Dezembro. «Se quisermos dar continuidade ao 25 de Abril e à democracia», afirma-se, «temos de votar com mais boa ou má vontade no candidato que tem condições para derrubar Soares Carneiro. É neste momento tudo indica ser o actual Presidente da República». O mesmo documento salienta a necessidade da ida às urnas — «temos que ter em conta que se nesse dia não formos votar, estamos a dar a vitória ao candidato fascista».

O comunicado sindical começa por analisar a actual situação política e denuncia os aumentos de preços que o Governo prepara, bem como o aumento do horário de trabalho — «regresso do trabalho de sol a sol», afirmando depois que a tarefa do Go-

verno e do grande patronato seria facilitada com a eleição de Soares Carneiro. «Este homem», diz-se, «tem um passado triste, enviou dezenas de trabalhadores para o campo de concentração de S. Nicolau e neste momento pretende o regresso ao passado do seu trabalho preferido: enviar democratas para os campos da morte».

O manifesto depois de sublinhar que «uma coisa é aquilo que nós gostaríamos, outra a situação real existente», adverte os trabalhadores para não se deixarem iludir «com palavras irreais, aventureiras, que pretendem a divisão dos trabalhadores para facilitar a eleição de Soares Carneiro». Palavras que, embora as não nomeiem, são claramente dirigidas às candidaturas de Aires Rodrigues e Otelio Saraiva de Carvalho. O Sindicato concretiza: «Alguns destes que agora se dizem muito defensores da democracia e do processo revolucionário, em alturas em que este processo avançou ameaçavam prender os dirigentes sindicais agrícolas e outros. Alguns também se dizem defensores da unidade e até falam em

nome dos trabalhadores, porque nas eleições passadas de dia 5 de Outubro concorreram separados das forças de esquerda, para assim mais 80 mil votos dos trabalhadores serem perdidos sem elegerem nem um único deputado? Está clara para todos a dita unidade que estas pessoas defendem — e mais uma vez estão a trabalhar para a confusão, para dividir os trabalhadores e facilitar a eleição do candidato do grande patronato, o general Soares Carneiro».

Sede de Eanes em Coimbra

Entretanto, ontem à tarde, o prof. Henrique de Barros, presidente da Comissão de Honra de Eanes afirmou em Coimbra que a candidatura do actual Presidente da República é «patriótica, democrática, independente, civilista e constitucionalista». Estas palavras foram proferidas durante a inauguração da sede local dos serviços de candidatura do Presidente, acto a que assistiram também os deputados socialistas António Arnaut e Manuel da Costa e ainda eleitos do PS e do PCP à Assembleia

Municipal.

Henrique de Barros e a dr.ª Manuela Eanes seguiram depois para Viseu onde também inauguraram a sede da CNARPE.

Em Aveiro, Arnaldo Matos, do MRPP, afirmou a um grupo de militantes do seu partido que o apoio dado a Eanes, à semelhança do que já aconteceu em 1976, evita «os riscos de abrir as portas ao candidato fascista dos grandes empresários e do imperialismo que é o general Soares Carneiro». «Escolher Ramalho Eanes», afirmou, «não é apoiar o mal menor, é antes jogar na única alternativa».

Em declarações à ANOP, Arnaldo Matos afirmou «ter razões para saber que, se for eleito, Soares Carneiro está preparando um golpe de Estado», em que teriam papel preponderante as associações de ex-comandos, ex-fuzileiros e ex-paras.

«Pegou na faca e cortou a mão»

«Tinha a faca e o queijo na mão, pegou na faca e cortou a mão». Foi com esta metáfora que o candidato comunista à Presidência, Carlos

Brito, criticou a actividade passada do major Otelio, num comício ontem realizado em Carnaxide. Carlos Brito recordou que «talvez ninguém depois do 25 de Abril tenha tido na sua mão tanto poder, como o major Otelio, quando era general e comandante do COPCON». A candidatura de Otelio foi duramente atacada por Carlos Brito, que a considerou como uma «ajuda» às forças reacconárias.

Sobre Soares Carneiro, o líder do PCP identificou-o com o «passado e o 24 de Abril», e com «os valores, ideias e métodos da ditadura e do colonialismo». «Se dependesse de Soares Carneiro o fim da ditadura e da guerra colonial, afirmou, «ainda agora os jovens portugueses morreriam a matar jovens africanos».

Foi entretanto anunciado que Carlos Brito inicia a sua campanha, que provavelmente terminará com a desistência antes da primeira volta a favor de Eanes, na próxima sexta-feira, com um comício em Lisboa, no

Pavilhão dos Desportos, que contará com a presença do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. Durante o fim-de-semana a campanha continua no distrito de Beja e no Algarve.

Boletins de voto

A Imprensa Nacional só deverá terminar na próxima sexta-feira a impressão dos mais de nove milhões de boletins para as eleições presidenciais — soube a ANOP.

Os nove milhões e noventa mil boletins têm as mesmas dimensões dos utilizados nas eleições legislativas (200 x 210 mm) e apresentam os sete candidatos sorteados pela seguinte ordem: Soares Carneiro, Pires Veloso, Otelio Saraiva de Carvalho, Ramalho Eanes, Galvão de Melo, Carlos Brito, e Aires Rodrigues.

Depois de prontos, os boletins serão depositados na Casa da Moeda, de onde partirão para distribuição por todo o país, a cargo das Forças Armadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

ADMITE ENGENHEIRO CIVIL DE 1.ª OU 2.ª CLASSE

Informam-se os eventuais interessados de que se encontram abertas inscrições na Secretaria desta Câmara, o que pode ser feito por simples carta, até ao próximo dia 5 de Dezembro, para a admissão de um engenheiro civil de 1.ª ou 2.ª classe, a que correspondem os vencimentos de 23 900\$00 e de 21 100\$00, acrescidos de 1000\$00 de subsídio para refeição e demais regalias inerentes à função pública.

O contrato a estabelecer será por um período de seis meses, renovável em caso de interesse da Câmara.

Paços do Concelho, 17 de Novembro de 1980

O Presidente da Câmara,
ARLINDO DA CONCEIÇÃO DE PASSOS

VENDE-SE

Fábrica de Chocolates Casimiro, de tradição bejense. Boas condições no fabrico de chocolate em pó e em pasta. Alvará (Baixo Alentejo).

SEDE: BEJA

Informações na: Rua Almeida Garrett, 24-2.º
Esq., 2830 BARREIRO

INSTALAÇÕES PRECISAM-SE

Amplas ou divididas em compartimentos, para escritórios, situadas na cidade de Setúbal e com uma área aproximada a 60 m2. Resposta ao anúncio n.º 19 115 com indicação do local, área, preços e condições de aluguer ou venda.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 81.º e para efeitos da primeira parte do § 1.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral ordinária, a realizar no dia 2 de Dezembro, pelas 21 horas, na sede da Associação, na Praça do Comércio, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Orçamento para 1981
- 2 — Eleição dos Corpos Sociais para o biênio 81/82
- 3 — Outros assuntos de interesse para a Associação

Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 9, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 14 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da A. Geral
a) Eng. António Roquette de Mello Campello

REVENDA DE MÓVEIS

AO PÚBLICO

A PREÇOS NUNCA VISTOS

MUITOS MÓVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

- LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r. e — Telef. 251 00 92 — SACAVALM
- LOJA 8 — Rua Conceição Samirio Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
- LOJA 11 — Rua Palma Branca, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE AÍRA
- LOJA 12 — Expo 80 — 1.ª Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731 538
- LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
- LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r. e — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
- LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917 861 — ODIVEIAS
- LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Mozangala) — Telef. 219 28 91 — LINDA-ÁVELHA

CAMARA MUNICIPAL

DE OEIRAS

Edital

Concurso público para arrematação da empreitada de «Ampliação do cemitério de Oeiras».

Preço base 8 500 000\$00
Caução provisória 212 500\$00

Alvará exigido: Obras públicas, 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega de propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras até às 17 horas e 45 minutos do dia 29 de Dezembro de 1980.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara, pelas 10 horas do dia 30 de Dezembro de 1980.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 17 de Novembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João António Silva Ramos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este 1.º Juízo e na 1.ª Secção pendem uns Autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 114/79, em que é Exequente: — MACORELLI — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTO, SARL, com sede na Rua Professor Reinado dos Santos, lote-6, em Lisboa, e nels correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos de NOVO HORIZONTE — CONSTRUÇÕES CIVIS, L.D., com sede na Praceta de Luanda, lote-54, em Oeiras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos nos Autos acima identificados, desde que gozem de garantia real sobre os bens a vender.

Oeiras, 13 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito
a) Luis Fernando Verdasca da Silva
Garcia

O Escrivão Adjunto
a) Maria Georgina Martins Pires

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 3667 1.ª secção
EXEQUENTE: Júlio Neves & Santos, Lda.
EXECUTADO: António Alberto Nunes da Silva, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Beco dos Loios, n.º 12, s/loja, em Lisboa;

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o executado para no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos editos, deduzir oposição ou pagar à exequente a quantia de 77 015\$00, acrescida de juros vincendos, custas e selos, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora, como tudo melhor consta da respectiva petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo à disposição dos executados.

Lisboa, 6 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito
(Jaime Octávio Cardina Ferreira)
O Escrivão Adjunto
(José da Conceição Neves Vidinha)

Enquanto o Governo empurra o País para o centro das tensões

Portugal desprotegido em caso de guerra nuclear

Portugal é um País geopoliticamente «privilegiado» para ser atingido por radiações no caso de uma guerra nuclear. No entanto, nunca se pensou em criar as infra-estruturas mínimas de defesa da população.

As galerias e túneis do metro não servem: são demasiado abertas e estão quase à superfície. As grutas naturais, onde as há, ou não se lhes dá importância ou foram bafejadas com a «nuvem» da exploração turística.

As defesas naturais são poucas ou demasiadamente espalhadas pelo país para que se tornem importantes. Serviriam, sim, a um núcleo de população (quase) local, que tivesse sido anteriormente esclarecido e sensibilizado para estas coisas da radioactividade.

Por isso, embora a «nuvem» radioactiva oriunda da explosão (no ar) de uma bomba atómica pelos chineses, em meados de Outubro, passasse tranquilamente pelos Estados Unidos, Atlântico, Portugal e resto da Europa, sem causar danos ou perturbar o já tão comprometido equilíbrio ecológico, a «ameaça nuclear» subsiste.

Está presente.

Desde há décadas e até hoje, garantem boas fontes — os governos passaram airosoamente por (algumas) esparsas «nuvens» de sugestões nesse sentido, apresentadas por (alguns) «teimosos pessimistas que andam a sonhar com a bomba atómica», sem todavia serem «contaminados» por alguma ideia positiva.

E, afinal, não se trata de despendar avultada soma de dinheiros públicos nos sistemas de defesa, mas de aproveitar, planificar e activar sistemas de recurso existentes.

O que existe, tão simplesmente, é um «departamento de Protecção e Segurança Radiológica (DPSR), integrado no Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), que desenvolve uma «fiscalização» de rotina, periódica, do teor radioactivo no ar, água e alimentos.

Por seu lado, o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica executa, mensalmente, observações de radioactividade do ar. Essas medições fazem-se no Porto, Penhas Douradas, Santa Maria (Açores), Faro e Funchal. Em Lisboa,

nas instalações da Portela, essas observações são continuas.

Estes mecanismos de detecção do «perigo atómico» são intensificados quando ocorre uma explosão, como medida de interesse científico e social para poder detectar eventuais aumentos de radioactividade artificial do ar à superfície do solo, devido ao transporte, pela circulação atmosférica, das tais «nuvens».

Todavia, atente-se, seria caricato estes departamentos informarem a população de uma situação crítica próxima, sem que esta dispusesse de outros meios de defesa para além dos mais elementares — quase empíricos.

Estes passam por um conjunto de conselhos de prevenção mínima e aparente: não corra, vá para casa, feche as janelas, ponha um lenço/pano na boca para respirar, coma só enlatados abertos e consumidos na ocasião, não beba água corrente, utilize exclusivamente leite em pó dissolvido em água engarrafada. E, se puder, procure cavernas, subterrâneos, garagens de vários pisos abaixo do solo e tape as entradas de tudo isso, atulhe-as — para filtrar o ar.

Há outra medida, essa muito mais importante, mas falta saber se todo o «stock» disponível, de imediato, em Portugal, chegaria para ministrar a um por cento da população. Trata-se de tabletes de iodo de potássio.

A radioactividade desencadeia uma «guerra fisiológica». O grande perigo, por assim dizer, encontra-se na contaminação do iodo disperso no ar, que é rapidamente absorvido pelos vivos. Ora, os animais, no seu metabolismo alimentar, bem como na respiração, assimilam esse iodo (131, já radioactivo) que vai depositar-se na tiroideia, daí partindo o processo (de desagregação) cancerígeno do organismo.

Eis por que se dá ao homem tabletes de iodo até saturar a capacidade de fixação da tiroideia que, a partir daí, vai «rejeitar» o iodo radioactivo ingerido ou respirado.

E, de todo o processo de prevenção, o fundamental — embora tudo dependa do nível (potência da bomba deflagrada) da radiação — é precaver tão longe quanto se possa nos primeiros trinta dias após a explosão.

Ilídio Alves, ANOP

PCP comenta Freitas do Amaral

“Submissão servil” aos americanos

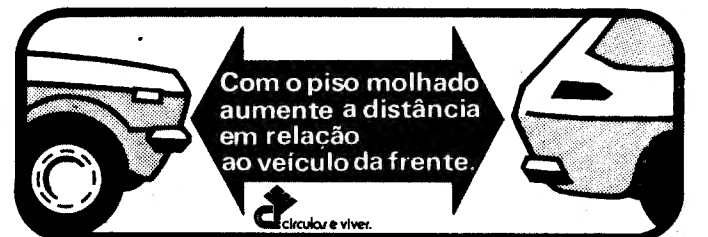
Os 30 minutos concedidos a Freitas do Amaral pela RTP, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, mereceram da SIP do Comité Central do PCP, um comunicado altamente condenatório, em que acusa o número dois da AD de «submissão servil ante os projectos de transformar Portugal numa base de agressão e provocação contra os países socialistas e outros países que se opõem aos projectos do imperialismo».

Para o PCP, «o tom geral da comunicação foi de um primário anti-sovietismo, a justificar uma política que, insinuando-se demagogicamente de amplas relações internacionais, é na verdade uma política de completa submissão ao imperialismo, aos monopólios da CEE e ao complexo militar industrial americano e atlantista».

«Sem uma palavra ditada por considerações de brio patriótico e de independência nacional. Nem uma referência à Constituição que Freitas do Amaral rasga na prática. Nem uma referência a uma política de paz, de desarmamento e de desanuviamento».

Freitas do Amaral fala como instigador da guerra fria e do agravamento da tensão internacional.»

Neste sentido, o PCP denuncia declarações recentes de Kissinger e Adelino Amaro da Costa sobre a possibilidade de instalação de um porta-aviões americano em Portugal. A denúncia pela nota: «Depois das declarações de Kissinger sobre negociações para a instalação do porta-aviões norte-americano em Portugal (que a Embaixada dos Estados Unidos apressadamente quis desmentir), depois das declarações demasiado «francas» de Amaro da Costa no seu regresso da reunião da NATO em Bruxelas sobre a eventual instalação de armas nucleares em Portugal, Freitas do Amaral, pretendendo deitar água na fervura, não afasta, antes confirma, as inquietações do povo português quanto aos perigos que pesam sobre a independência e segurança do nosso país em resultado da desastrosa política externa do Governo «AD.»



ASPIRADORES

NILFISK

nas indústrias

- DE PORCELANA
- CERÂMICAS
- VIDROS

são aparelhos indispensáveis

NILFISK

justifica a fama

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Felix Correia, 8 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

FANTÁSTICO

PAGAPOUCO É O PAI NATAL 1980

Durante todo o mês de Novembro, serão distribuídos, valiosos brindes a todos os clientes que se encontrem nos estabelecimentos da nossa Organização de Norte a Sul de Portugal, quando por eles passar o PAI NATAL PAGAPOUCO.

PAGAPOUCO O PAI NATAL 1980, sorteia ainda diariamente vários Perus entre todos os clientes que estejam no estabelecimento, no momento em que passar o PAI NATAL PAGAPOUCO.

Faça você mesmo com a ajuda de PAGAPOUCO um NATAL FANTÁSTICO com o FANTÁSTICO PAGAPOUCO.

COMPRAR MUITO E PAGAR POUCO A VANTAGEM QUE LHE DÁ O PAGAPOUCO

de ontem para hoje

“Homem morto” trava Foguete

O comboio rápido «Foguete» Lisboa-Porto esteve ontem à tarde em risco de descarrilar, quando o sistema de travagem não obedeceu ao maquinista na estação de Vila Nova de Gaia. Valeu na emergência o bom funcionamento do dispositivo de segurança, conhecido na gíria ferroviária por «homem morto», tendo a composição parado a cerca de cem metros da estação. O incidente, que não provocou vítimas nem danos materiais, está a ser investigado por uma comissão de inquérito, segundo apurámos esta manhã junto do Serviço de Relações Públicas da CP.

Seminário em Santa Maria: «A Sexualidade na Adolescência e a sua Educação»

«A Sexualidade na Adolescência e a sua Educação e Apoio por Parte dos Organismos Oficiais» foi um dos temas ontem debatidos no Seminário sobre «A Adolescência» que ontem terminou em Lisboa. Organizado pelo Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, o Seminário reúne especialistas portugueses e estrangeiros em Endocrinologia, Ginecologia, Pediatria e Obstetrícia. Segundo um responsável pela organização do encontro, é necessário que sejam criados serviços nos Hospitais ou Centros de Saúde para que os jovens afectados por qualquer problema sexual possam a eles recorrer e ser apoiados sem a tutela dos pais.

Em Dezembro no Brasil: Setenave vai construir doca flutuante

A Setenave, soube-se ontem, irá iniciar em 3 de Dezembro próximo a construção de uma doca flutuante — com uma capacidade de quinze mil toneladas — num estaleiro da firma Anavia, em Niterói (Brasil). O contrato atinge o valor de 15 milhões de dólares (cerca de 750 mil contos). Trata-se da primeira construção que a Setenave efectua para o Brasil. O concurso foi ganho em competição com várias empresas doutros países.

Ofensas a magistrados: julgamento adiado no Funchal

O Tribunal do Funchal adiou ontem, pela sétima vez consecutiva o julgamento de seis pessoas acusadas de terem proferido palavras de índole separatista a magistrados, que se encontravam em serviço na Madeira, em 1977. O adiamento, foi devido à falta de um dos réus, justificada por atestado médico, ficando o julgamento marcado para o próximo dia 27 de Janeiro.

Para experimentar a espingarda: matou a irmã com um tiro

Um rapaz de 6 anos, António Marto Sequeira do Rosário, matou ontem acidentalmente a sua irmã de 4 anos, Ruth Isabel, com um tiro de caçadeira. O trágico acidente ocorreu na residência dos pais das crianças, em Freixendas, perto de Pinhel, quando António Marto descobriu o local onde o pai guardava os cartuchos para a arma e re-

solveu experimentar o seu funcionamento. O tiro disparado atravessou um reposteiro e um divã antes de atingir a pequena Ruth Isabel, que veio a morrer a caminho do Hospital da Guarda.

Confederação Nacional da Agricultura: critica aos aumentos dos adubos e pesticidas

A Confederação Nacional da Agricultura protestou ontem contra os novos aumentos dos pesticidas e dos adubos. Em comunicado, a CNA assinala que «uma agricultura descapitalizada, estes aumentos provocarão um abaixamento da produção agrícola e desânimo nos agricultores». O documento acrescenta que se impõe a actualização dos preços agrícolas e a adopção de medidas que garantam, na prática, o seu escoamento.

Câmara de Lisboa: concurso para ajudantes de jardineiros

A Câmara Municipal de Lisboa acaba de abrir concurso para 163 ajudantes de jardineiros. De acordo com a edilidade dirigida por Krus Abecasis, os candidatos terão de prestar provas práticas. Os apurados passarão a auferir o ordenado mensal de dez contos.

Paquete «Eugénio C»: escalar Barcelona por falta de combustível

O paquete italiano «Eugénio C», que devia desembarcar amanhã em Lisboa, 209 passageiros, cancelou esta escala, tendo ontem o armador alegado problemas relacionados com o abastecimento de combustível. O agente do navio em Lisboa referiu que os 209 passageiros que embarcaram em Buenos Aires, Santos e Rio de Janeiro com destino a Lisboa poderão optar por desembarcar em Barcelona ou Génova, ficando a cargo da companhia as despesas de transporte para Portugal. Quanto aos passageiros que preferirem poderão continuar a bordo do «Eugénio C» até ao próximo dia 26 e desembarcar então em Lisboa, quando o navio aqui fizer escala na viagem de regresso à América do Sul. Por sua vez as companhias Petrolgal, Esso e Shell, que têm abastecido o «Eugénio C» em viagens anteriores, disseram que desta vez não chegaram a ser consultadas com vista ao fornecimento de combustível e asseguraram não haver falta de combustível no Porto de Lisboa. Segundo as mesmas fontes a decisão do armador italiano poderá assim estar relacionada apenas com uma questão de preço ou de crédito bancário.

Mesmo sem apoio do MAS Reformados anunciam palestras para o Centro de Dia da Alameda

A União dos Pensionistas da Previdência promove este mês e em Dezembro algumas iniciativas culturais e políticas para os seus associados que frequentam o Centro de Dia da Alameda D. Afonso Henriques, n.º 72, onde almoçam à razão de cinquenta escudos diários. Pelo 2.º andar daquele número da Alameda passará este mês, entre outros, o actor Rogério Paulo, enquanto que em Dezembro aí estarão a eng.ª Maria Lurdes Pintasilgo, o director adjunto do «DL», e o escritor Alexandre Cabral.

Instituição que o 25 de Abril possibilitou, a União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (UPSS), da Associação dos Reformados, dedica à cultura e ao recreio um largo espaço da sua programação, sobremaneira centrada no campo social. Daí que pelo 2.º andar do n.º 72 da Alameda D. Afonso Henriques, artéria com nome de guerreiro onde muitos

reformados se acolhem à falta de melhor (que não vivem por o MAS não assumir todas as suas responsabilidades no processo), teriam passado, nos últimos tempos, Costa Gomes, Alda Nogueira e Vasco Gonçalves, entre outros.

Sábado próximo os sócios da UPSS partem a princípio da tarde para uma visita cultural a Almada, assistindo depois à apresentação da peça «Que farei com este livro», de José Saramago, sobre Luís de Camões, em cena pela Academia Almadense. No último dia do mês terão na sua sede o actor Rogério Paulo.

Em Dezembro, acolherão a ex-Primeiro-Ministro do V Governo, Maria de Lurdes Pintasilgo, também para uma palestra no dia 5, uma semana depois o nosso director-adjunto e a 26 o escritor e jornalista Alexandre Cabral. Seis dias antes (em 20) terão o seu Natal e a festa-

-convívio que lhe dá corpo, com intervenções, lanche e variedades. Esta manifestação, como aliás, todas as demais, têm a colaboração da Comissão de Reformados de S. Jorge de Arroios, dispondo a UPPS ainda de delegações em Alcântara e na Estefânia.

Na sede da União há baile aos domingos para os reformados, e todos os dias, jogos de xadrez, damas, dominó e cartas. Reformados de várias áreas da capital, aí vão, à sexta-feira para uma consulta médica tendo a atendê-los, além de um médico, uma enfermeira e uma auxiliar. Os medicamentos são gratuitos, mas oferecidos pela UPPSS e não pelo MAS, que neste como em muitos outros aspectos não cumpre a lei, segundo um dirigente da UPPSS ouvido pelo «DL». A União dispõe de medicamentos que lhe são graciosa-mente fornecidos por laboratórios farmacêuticos.

A CNN expande-se pelos países árabes

A Companhia Nacional de Navegação acaba de estabelecer um acordo com um grupo da Arábia Saudita, para o estabelecimento de um novo serviço entre a Europa e aqueles países árabes.

Este serviço, designado por «Arabian Express Line» enquadra-se no plano de expansão das actividades da CNN e insere-se na política governamental de abertura mais lata de relações entre Portugal e os países árabes.

Os navios utilizados são dos mais rápidos e sofisticados, prevendo-se que a linha venha rapidamente a servir outras áreas, nomeadamente o mediterrâneo e outros países árabes, além da Arábia Saudita.

Fim de semana Avis

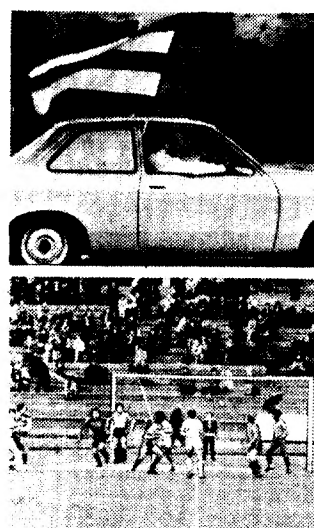
1.890.00 (Com 300 Kms Incluídos).
De 6.ª Feira às 12 H de 2.ª

2.200.00 (Com Quilometragem Ilimitada).

Dia comercial
450.00 (Com 50 Kms Incluídos).

Semana comercial
2.580.00 (Com 300 Kms Incluídos). De 2.ª a 6.ª Feira

Fim de Semana desportivo (Carrinhas/9 Lugares).
825.00 / Dia e 8500 / Km.
4.300.00 (Com 300 Kms Incluídos). De 6.ª Feira até às 12 H. de 2.ª



AVIS

Lá porque está sem carro, você não pode parar. Se o seu trabalho não se faz sem automóvel... Se este fim de semana gostava de apoiar a sua equipa, que joga fora de portas... Se quer viver os bons momentos que a vida dá, em plena liberdade de movimentos... Alugue na Avis, um bom carro para dias diferentes!

**Avis aluga
carros Opel**

CENTROS DE RESERVAS
Lisboa 561177 / Porto 315947 / Faro 24538 / Funchal 25495 / P. Delgada 25200

Ter carro sem o comprar



Septagenário preso na varanda durante oito dias

Esteve encerrado numa varanda de alumínio, durante cerca de oito dias, um septuagenário, que ontem foi finalmente transportado para a Mitra.

António Joaquim, que se alimentava durante este tempo graças aos vizinhos do andar de cima, que lhe faziam chegar dentro de uma lata presa a uma corda, era padrastrado da mãe de «Toni», o matricida que tal como noticiámos na altura está preso desde fins de Setembro.

Após a morte da enteada, António Joaquim ficou a viver sozinho na casa que ambos anteriormente habitavam, na Calçada do Carriche, 47, r/c., esq.º. Cuidado até ali pela assassina que alguns vizinhos crêm ter chegado a casar com o padrastrado, passou desde Setembro a ficar relativamente dependente da mulher de «Toni», que entretanto começou a viver, segundo a vizinhança, com um perigosíssimo cadastrado.

Depois de terem vendido todo o recheio da casa e de se ter apropriado de todas as economias que o homem possuía, Maria Alice Sá e Melo (a mulher de Toni) resolveu fechar António na varanda, deixando-o à mingua, durante uma semana. Tomando conhecimento desta situação, os vizinhos chamaram a Polícia e os bombeiros, sábado passado, no sentido de dali o tirarem pela janela. Alegando não ser da sua competência, Polícia e bombeiros nada fizeram. Segunda-feira, de novo a Polícia foi chamada, tendo então contratado Maria Alice Sá e Melo.

Ontem de manhã quando o «DL» ali se deslocou, gerou-se pânico na vizinhança, quando, ao se bater na janela, António Joaquim não respondeu. Não tendo dado por que o houvessem tirado dali durante a noite, foi opinião generalizada que provavelmente estaria morto. O alarme foi no entanto falso, uma vez que deslocando-nos à esquadra do Lumiar a fim de obtermos mais informações, soubemos que António Joaquim havia dado entrada na Mitra, na manhã de ontem.

Onde está o preso?

A PSP estava lá em peso. Eram mais do que os réus, naqueles intermináveis corredores, de boné na mão e aos grupos: um peculiar sentido gregário, para não se sentirem tão pequenos dentro de um edifício concebido para «esmagar» os que nele têm a desdita de alguma vez entrar.

Do estado de espírito dos que vão ser julgados, nem vale a pena falar. A espera até ao fim da manhã, em ambiente tão solene e esmagador, constitui uma verdadeira tortura. Perde-se uma manhã de trabalho e a condenação é coisa tão certa como a morte. Uma má recordação que não se vai esquecer depressa. E, se isso acontecer (o tempo encarrega-se de tudo «matar», dizia um amigo), lá estará o registo criminal, como um dedo acusador apontado ao rosto e à vida do «criminoso».

Deixemos isto. O José Marques não teve sequer tempo para perceber o que lhe

estava a cair em cima, posso garantir. Foi tudo tão rápido e sumário que bem se podia falar de «resumo de Justiça», à boa maneira escolar de outros tempos. E se ele chegou a pensar nos infortúnios da existência, a eficiência do juiz rapidamente dissipou todas as suas angústias. Em dois minutos estava condenado a 10 dias de prisão ou, em alternativa, a seis contos de multa, acrescidos de imposto de justiça e procuradoria. Sempre a aviar, sempre a aviar...

A rapidez da decisão frustrou um começo «prometedor». Tarde e a más horas, a audiência quase começava sem a presença do réu. «Onde está o preso?», perguntou, irritado, o juiz. Foi assim que ficámos a saber que o réu passou uma noite na cadeia, por qualquer ignorada razão que talvez nada tenha a ver com a circunstância de conduzir sem carta. Depois, veio outra revelação: o José Marques já respondeu este ano no Tribunal de Loures.

«Parece que bati em alguém, com os copos», explica. Podíamos jurar que não foi por isso que passou a noite fora de casa. Mas nunca se sabe...

O nosso electricista mecânico tem uma «doença de civilização»: gosta de conduzir automóveis. Não é de espantar, num país onde o veículo motorizado é a extensão do próprio braço e degrau a trilhar na «ascensão social». Mas tem um preço, pelo menos: a indispensável cartinha de condução, senão a mágica que abre as portas da estrada e confere direito à viagem. «Porque não tira a carta?», perguntou, breve e seco, o juiz. José Marques resmungou uma resposta ininteligível. «Conduzia sem carta, não trazia documentos...» acrescenta o meritíssimo juiz. «Foi apanhado numa operação de auto-stop no Campo de Santa Clara», esclarece o agente de viação. Não há dúvidas e o juiz condena.

Carlos Pessoa

Ainda a feira Popular de Belém

APU acusa presidente da câmara de ter escamoteado a sua responsabilidade

Representantes da APU levaram ontem, uma vez mais, o problema da Feira Popular de Belém (obra há não muitos dias embargada pela CM) à Assembleia Municipal. A Aliança Povo Unido na Câmara Municipal acusou o presidente de ter escamoteado a sua própria responsabilidade no assunto, no comunicado que anunciava o embargamento da referida obra.

O documento da CM sublinhava que esta assumira essa decisão depois de os seus técnicos visitarem o local e terem expedito parecer desfavorável do Instituto Português do Património Cultural, que considerou que a obra não se coadunava com as características históricas da zona (entre a Praça do Império e a Afonso de Albuquerque). No referido parecer, o Instituto Português do Património Cultural — ou antes, uma comissão «ad hoc» criada para o efeito — recomendava a imediata demolição da obra e afirmava que a Câmara de Lisboa, com o seu «Cedimento ilegal e apressada avaliação dos bens culturais afectados, frustrou legítimas expectativas dos futuros utentes da feira».

A APU pretendeu saber «o que foi de facto decidido na recente reunião entre o presidente da Câmara e o secretário de Estado da Cultura quanto ao futuro da feira».

Considerava a APU insuficiente o esclarecimento de que o local irá ser destinado ao centro de acolhimento da XVII Exposição Internacional da Arte, sem se explicar se a obra vai ser total ou parcialmente conservada, e afirma que os feirantes «caíram num logro e que foram mantidos na ignorância de tudo o que estava a passar-se nos bastidores quanto ao futuro deste atentado ao património». Também Cunha Leal, independente pelo grupo do PS, pretendeu saber quais as medidas que a Câmara tomou na devida altura «para impedir aquela aberração». Por seu turno, o presidente substituto da CM, Pedro Feist, afirmou que a obra não foi licenciada pela Câmara e que esta, ao longo de todo o processo, «foi alertando os promotores da iniciativa de que estavam a ser feitos desvios quanto ao projecto inicial: construir no local uma «feira setecentista».

Pedro Feist acrescentou que o problema foi várias vezes levantado na vereação e que o presidente Krus Abecassis tinha afirmado publicamente que a obra seria embargada se não estivesse conforme o inicialmente proposto. Quanto ao futuro da feira, o presidente substituto esclareceu que «ficara apenas o que nela foi construído com alguma dignidade, para ser utilizado até 1983, como apoio à referida exposição europeia de arte. As restantes construções não ficarão».

O presidente da CM foi ainda acusado pela APU de «ofender a Assembleia Municipal na sua soberania, quer faltando às suas reuniões, quer escamoteando-lhe os esclarecimentos necessários e o substituto, instado sobre os painéis publicitários colocados há alguns dias em diversos pontos da cidade, informou os presentes de que os painéis já foram mandados retirar por não ter sido respeitado o que a firma que os colocou acordara com a edilidade: o lugar de relevo dado aos mapas na cidade e não à publicidade».

Doença de Oeiras não é causada pelo subacetato de chumbo

Está afastada a hipótese de ser o subacetato de chumbo o causador da doença recentemente detectada em várias trabalhadoras da Estação Agronómica de Oeiras, de acordo com os resultados negativos das análises de sangue e urina efectuadas na passada segunda-feira entre cerca de 100 trabalhadoras daquele organismo.

Esta hipótese tinha sido levantada pelo facto das trabalhadoras lidarem com aquela substância. Não se confirmando esta mais recente pesquisa, mantém-se como explicação mais plausível para a doença — um crescimento sobre as costelas, do lado esquerdo — o esforço mecânico que as trabalhadoras têm de efectuar nas suas tarefas. Esta a opinião do professor Ducla Soares, chefe da equipa médica que tem acompanhado a

única doente voluntariamente internada para exames, conforme o «DL» tem vindo a noticiar.

O caso, recorde-se, surgiu na imprensa há cerca de uma semana, quando foram detectados sintomas idênticos em pelo menos seis trabalhadoras da mesma secção — a do corte da beterraba.

Uma das trabalhadoras que mais se queixava encontra-se há mais de uma semana no Hospital de Santa Maria, submetida a numerosos exames e análises. O subdelegado de Saúde Oeiras, por seu turno, ficou encerrado de instauração de um inquérito. Ao mesmo tempo, foram feitas listagens de todos os agentes químicos com que as trabalhadoras lidavam e ainda análises laboratoriais à beterraba, para averiguar se continha algum elemento patológico.

Governo quer legislar sobre recenseamento 81

O próximo recenseamento geral da população o 22.º a ter lugar em Portugal, efectua-se no segundo trimestre de 1981. Esta data foi marcada de acordo com o programa aprovado pelo Instituto Nacional de Estatística e com o calendário censitário em vigor na CEE.

Para a realização das operações de recenseamento é necessário definir um novo quadro legal, em vista da desactualização da legislação que serviu de fundamento ao recenseamento de 1970.

Uma proposta de autorização legislativa que o Governo apresentou ao Parlamento explica ainda que nessas operações caberá às Câmaras Municipais e juntas de freguesia organizar e

coordenar as operações de recenseamento nas áreas das respectivas autarquias. Os encargos que estas tarefas implicam serão suportados pelas verbas que, para o efeito, foram atribuídas ao Instituto Nacional de Estatística — diz ainda o preâmbulo da proposta.

Compete à Assembleia da República legislar sobre a organização das Autarquias e o Estado está legalmente proibido de atribuir subsídios às autarquias, excepto no caso de calamidades ou de ocorrerem circunstâncias «anormais». Por isso o Governo solicitou ao Parlamento na terça-feira a autorização para publicar legislação reguladora do recenseamento — diz ainda a proposta do executivo entregue à Assembleia.

Siderurgia assina contrato com uma empresa da RFA

As acções relativas ao plano de expansão da Siderurgia Nacional neste período e ao plano das instalações a montar até 1983 deu agora um passo decisivo, com o contrato que a SN assinou com uma empresa da RFA para o fornecimento do equipamento mecânico para um

trem laminador e para três máquinas de vazamento contínuo.

A cobertura financeira para estas encomendas e a possibilidade de alargamento a contratos adicionais de bens e serviços fora já negociada na passada sexta-feira com uma instituição de crédito alemã federal,



Quatro espingardas da Mocidade Portuguesa?

Deveriam pertencer à extinta organização fascista de juventude, Mocidade Portuguesa, as seis armas de alta competição encontradas na Delegação de Beja da Direcção-Geral de Desportos (DGD). As armas (duas «Carl Walther» e duas «Leijona Valmet») encontravam-se depositadas em caixas que ostentavam os caracteres «MP» e já estão em poder da PSP local. Para além destas quatro armas existiam ainda na DGD de Beja, duas espingardas normais de pressão de ar cuja origem, se presume, deverá ser a mesma.

«O Russo» voltou ao Linho

Um marginal conhecido nos meios por «O Russo» ou «O Dente de Ouro», de 19 anos, acusado de vários assaltos à mão armada e violações foi capturado pela PJ, juntamente com mais quatro elementos da sua quadrilha. «O Russo» estava ultimamente em liberdade precária, às ordens da Cadeia do Linho. Um dos assaltos foi praticado numa residência onde, sob a ameaça das armas, violaram duas mulheres, sogra e nora, na presença do marido e de sete filhos menores de uma delas. Outra violação verificou-se nas escadas de um estabelecimento comercial e as restantes em automóveis estacionados em diversos locais limítrofes de Lisboa. A quadrilha, em princípio constituída por oito elementos, é ainda acusada de assaltar três indivíduos que se encontravam dentro de um automóvel estacionado próximo de Guincho, na noite de 7 para 8 de Novembro. Numa altura em que ainda faltam capturar pelo menos três elementos, da quadrilha, identificados, estão presos «O Tonho Preto» de 23 anos, «O Gabriel» de 27, «João Cigano» de 18, «O Fernandes Espanhol» de 45 (que costumava conduzir um carro de matrícula espanhola utilizado nas «operações»).

Violação e casamento

Um soldado do Regimento de Comandos da Amadora foi condenado a pagar trinta contos pelo crime de violação de uma mulher, praticado há cinco anos. O soldado, de 25 anos,

natural do concelho de Barcelos, foi ainda condenado a uma pena suspensa de quinze meses de prisão pelo Supremo Tribunal Militar. O STM, segundo refere o acórdão, teve em conta que tanto o réu como a ofendida se encontram já casados — constituindo famílias diferentes — e classificou aquele valor monetário «como um dote à mulher violentada».

Operação comprometida

Maria Alegria Peixoto, uma senhora de 57 anos, viúva, foi ontem assaltada e agredida quando regressava a casa, na Rua Cândido Sá de Albergaria, 78, no Porto, tendo-lhe sido roubada uma pasta contendo cinquenta e sete contos, quantia que se destinava à deslocação de um dos seus filhos a Barcelona para tratamento numa clínica oftalmológica. Maria Alegria, que foi atingida com uma pancada na cabeça, ficando inanimada junto a uns arbustos, seria muito tarde socorrida e transportada para o Hospital de Santo António onde ficou internada.

Cadáver de recém-nascido

No passado dia 9 do corrente, pelas 14 horas, na Estrada Militar próximo do Forte da Ameixoeira, a curta distância da Quinta da Torrinha, à Charneca do Lumiar, em Lisboa, foi encontrado o cadáver de um recém-nascido, dentro de dois sacos de plástico, um de cor amarela com gravações a vermelho da firma «Spiral» e o outro de cor branca da Cooperativa Vale do Sorraia, que por sua vez se encontravam envolvidos em duas toalhas turcas e um cobertor

Equipa "competente e coesa"

Quem tem medo do IFADAP?

A exoneração de dois elementos da Comissão de Gestão do IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas), em 17 de Outubro deste ano, e o pedido de demissão apresentado pelo presidente daquela comissão, Fernando Gomes da Silva, juntamente com os restantes membros da mesma, Carlos Adalberto Filipe e Fernando Estácio, desmantelou uma equipa e um organismo que António Barreto estimulava e que Artur Santos Silva, ao longo de 1977, em particular com o diploma 344/77, de 19 de Agosto, criara. DAP.

Nomeada em Setembro de há dois anos pelo Governo de Nóbrega da Costa, a comissão directiva ainda em funções, mas demitida ou demissionária, deverá ser em breve inteiramente substituída. No entanto, era, até 17 de Outubro último, um elenco homogêneo e pluridisciplinar, também pluralista. Não era isso, pelo que se observa, que inte-

ressava a este Governo. Daí a exoneração, nesse dia, de dois dos seus elementos (Dias Rosa e Filipe Rocha), e a nomeação de Pena Monteiro e Godinho de Miranda para os seus lugares. A esta "intromissão" do Governo respondem os três restantes membros da comissão com o pedido de demissão.

E o que se passa, então, no IFADAP? Apenas esta situação bizarra: dois elementos da comissão de gestão exoneração mas ainda em funções, três demissionários (entre os quais o presidente) nas mesmas condições, e dois gestores nomeados, mas ainda não empossados. Fica agora a saber-se, de acordo com uma fonte do Ministério das Finanças e do Plano, que o Instituto terá a curto prazo uma equipa inteiramente nova. Homens e gestores que não estarão tão á-vontade como o elenco que abriu crise na gestão do IFADAP, aspecto esse que não interessa a este Governo que tanto fala de competência e, sobretudo, de

competências. Será que os governantes têm medo do IFADAP? Será que as associações e os grupos privados não o conseguem minar?

António Barreto, comentando (em artigo escrito a pedido de um semanário da área do Governo) a situação, com a autoridade que se lhe reconhece pela sua própria intervenção no processo de desenvolvimento do Instituto, acusava o Executivo de ter cometido um erro, pois a equipa que agora parte era, além de "tecnicamente polivalente e politicamente pluralista", também "competente e coesa". Daí este desabafo de Barreto: "em vez de projectos a rigor, as cunhas, os favores e as clientelas poderão, de novo, ter a sua importância". E esta forma lapidar, em estilo de linguagem epifania, a fechar: "O IFADAP vai ser 'normalizado', o crédito agrícola poderá ser novamente incipiente, arbitrário, pouco produtivo". Depois, as cunhas, os favores — o erro que este Governo cometeu.

Dois gestores exoneração, três demissionários: uma equipa competente e coesa, polivalente e pluralista, que este Governo dispensa. Todos em funções, como determina a lei. E uma outra hipótese, para além da do reconhecimento da homogeneidade da equipa (logo, de solidariedade), a desnovelar-se como podendo também justificar o pedido de demissão de Gomes da Silva, Carlos Filipe e Fernando Estácio: a contradição provocada pela publicação, no "Diário da República" de 4 do corrente, de um despacho conjunto dos ministérios das Finanças e do Plano e da Agricultura e Pescas, no qual se definem formas de funcionamento, atribuições e tutela para o IFADAP contrárias às que constam do seu estatuto e no decreto regulamentar do organismo, que funcionou com eficácia e exemplaridade até Outubro passado e que as declarações inconsistentes de um dirigente das Caixas Agrícolas, no Algarve, jamais poderiam beliscar.

Para estimular o investimento

Menor taxa de juros defende o BPA

Na perspectiva do Banco Português do Atlântico, as taxas de juro deveriam baixar, segundo afirmou o presidente do conselho de gestão daquela instituição bancária, Jorge Jardim Gonçalves.

A descida das taxas de juro estimularia mais o investimento e, até, talvez seja tecnicamente possível, embora o movimento não possa ser muito acentuado — acrescentou.

Jardim Gonçalves falava aos jornalistas para apresentar o décimo seminário para banqueiros estrangeiros, que vai decor-

rer no Estoril, nos próximos dias 24, 25 e 26. Desde 1971 que o BPA organiza este seminário e, em 1980, deverão comparecer 119 participantes de 109 bancos, de 22 países. Destes, quatro participam agora pela primeira vez: Argentina, Bahrain, Marrocos e R. P. da China.

Do programa do seminário consta, para o primeiro dia, a "Análise da situação actual da economia portuguesa e perspectivas da sua evolução", através de exposições de Eirik Lundberg, membro do Conselho do Planeamento do Governo sueco,

de José da Silva Lopes, conselheiro do FMI e de Xavier Pintado, assistente para os Assuntos Económicos da EFTA.

Seguidamente o vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, analisará a "Situação actual e perspectivas da balança de pagamentos" e introduzirá o tema "Implicações económico-financeiras da adesão de Portugal à CEE", que será desenvolvido por Álvaro Ramos Pereira, do Banco de Portugal.

O segundo dia do seminário será preenchido com dois painéis sobre "Perspectivas da evolução da economia portuguesa e política de investimentos" (moderado por Rogério Martins, assessor económico do Primeiro-Ministro) e "Prioridades da política de investimentos — política industrial", moderado por Raul Capela, do BPA.

No último dia, os participantes formarão grupos de trabalho, segundo os temas, e apresentarão as conclusões, a entregar ao secretário de Estado do Tesouro, Alípio Dias, na sessão de encerramento.

A preço competitivo no mercado internacional

Portugal vai exportar batata para Angola

Portugal poderá exportar brevemente para Angola sete mil toneladas de batata, de acordo com a Junta Nacional das Frutas (JNF).

Neste momento a Junta Nacional das Frutas tem pratica-

mente assegurado este contingente de batata, já que, das 10 000 toneladas que foi autorizada a comprar à lavoura da Beira Litoral e do Douro Litoral, em Setembro, já lhe foi entregue aproximadamente essa quanti-

dade.

O problema reside agora, segundo a JNF, em o preço de venda ser competitivo com o praticado nos mercados internacionais.

A batata está a ser comprada

à lavoura a 7,5 escudos por quilograma e o Governo dá, a título de subsídio à exportação, 4,5 escudos, o que torna o preço do produto competitivo com o do mercado internacional — cerca de três escudos.

Ensino

Estudantes comunistas debatem sábado situação no Ensino Superior

Decorre no próximo sábado, a partir das 9 e 30, no anfiteatro I da Faculdade de Direito de Lisboa, a IV Assembleia da Organização do Ensino Superior de Lisboa da Juventude Comunista Portuguesa.

A elaboração de uma proposta de plataforma para a unidade de acção dos estudantes da Academia, bem como o debate da actual situação política e a intervenção dos estudantes comunistas nas eleições presidenciais, serão alguns dos pontos constantes da agenda de trabalhos da IV Assembleia que elegerá também a Direcção de Organização do Ensino Superior de Lisboa da JCP.

O executivo da DOESL analisa brevemente em comunicado a actual situação do ensino superior, quadro em que se insere a Assembleia de sábado próximo. Essa situação caracteriza-se fundamentalmente pela crescente elitização da Universidade, progressão muito elevada das taxas de selecção; alterações negativas na relação professor-aluno com o reativamento de prepotência e autoritarismo e um encarecimento geral do ensino.

«Neste quadro, a intervenção do MEC de Vítor Crespo tem-se orientado para criar condições institucionais e legislativas para uma reconversão profunda do ensino superior, num sentido que nada indica corresponder aos interesses e aspirações dos estudantes e das forças democráticas na Universidade», salientam os jovens comunistas de Lisboa que, reconhecendo-se como força activa real na Universidade de Lisboa, se propõem uma vez mais actuar para contrariar as orientações do MEC de Vítor Crespo.

Faltam monitores na Faculdade de Direito

A falta de monitores na Faculdade de Direito de Lisboa não permitiu ainda que comessem as aulas das subturmas, as quais funcionam em regime de avaliação contínua de conhecimentos.

Esta situação deve-se ao facto de a Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa ter restringido o número de monitores a contratar, ainda que desse às escolas a possibilidade, teórica, de aumentar o número de assistentes ao seu serviço.

Na prática, o aumento de assistentes não se verifica, por as Faculdades não terem disponibilidades financeiras para contratar mais assistentes e também por o número de candidatos ser insuficiente.

Segundo um elemento da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito, esta situação significa «a eliminação do sistema de aquisição e avaliação de conhecimentos e a degradação do ensino».

«Agora voltamos ao estudo sebesteiro confinados, às aulas plenárias de mais de 200 estudantes» — disse à Anop.

Entretanto, efectua-se amanhã na Faculdade de Direito, uma Reunião Geral de Alunos com o objectivo de uma tomada de posição sobre esta questão.

Décimo segundo ano começou em Algés

Estão a funcionar 24 das 40 salas de aula nas quais será ministrado o 12.º ano de escolaridade em Algés. Os pavilhões prefabricados estão a ser instalados junto da estação da CP, devendo as obras prosseguir, bem como as matrículas dos alunos, por todo o mês de Dezembro. A instalação orçará em cerca de 30 mil contos e as aulas funcionarão em quatro turnos, três diurnos, a partir das 8 e 30 até às 18 e 20 e um nocturno, das 19 e 30 às 22 e 20.

Nazis do Porto

Jovens nazis promovem no Porto, uma «semana de luta antimarxista». Ontem o programa incluiu uma concentração reduzidíssima (cerca de 30 elementos) de jovens junto ao Liceu Garcia de Orta, convocada pelo «Movimento Nacionalista». Outra concentração foi marcada para as imediações do Liceu Rodrigues de Freitas.

estude! CONTABILIDADE

- INICIAÇÃO À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE GERAL
- CONTABILIDADE ANALÍTICA
- APLICADA
- COMPLETA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA

OUTROS CURSOS: RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV, DESENHO E PINTURA, RELAÇÕES PÚBLICAS, SECRETARIADO, ELECTRICIDADE, FOTOGRAFIA, INGLÊS, CORTE E COSTURA, VENDAS/MARKETING

PEÇA FOLHETOS **GRÁTIS** A MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÉNERO NO PAÍS

ÁLVARO TORRÃO

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8 — TELEF. 54 31 36 1096 LISBOA CODEX

DE ALVARO TORRÃO A FERNÃO LOPES 1.ª TEL. 54 31 36 2.ª TEL. 54 31 36 3.ª TEL. 54 31 36 4.ª TEL. 54 31 36 5.ª TEL. 54 31 36 6.ª TEL. 54 31 36 7.ª TEL. 54 31 36 8.ª TEL. 54 31 36 9.ª TEL. 54 31 36 10.ª TEL. 54 31 36 11.ª TEL. 54 31 36 12.ª TEL. 54 31 36 13.ª TEL. 54 31 36 14.ª TEL. 54 31 36 15.ª TEL. 54 31 36 16.ª TEL. 54 31 36 17.ª TEL. 54 31 36 18.ª TEL. 54 31 36 19.ª TEL. 54 31 36 20.ª TEL. 54 31 36 21.ª TEL. 54 31 36 22.ª TEL. 54 31 36 23.ª TEL. 54 31 36 24.ª TEL. 54 31 36

SUZETE OLIVEIRA COSTA GONÇALVES

MISSA DO 7.º DIA

Fernando, Mãe e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, e informar que a missa do 7.º dia se realiza no dia 21/11/80 às 19.30 na Igreja de Santa Isabel.

Cabeleireiro É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1 LISBOA

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

ESPINHO DE 19 A 23/11

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoas de Melo, 81-3.º e na Secretaria Municipal do Concelho de Idanha a Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2061, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha a Nova de uma linha aérea a 30 kv com 530 m, do posto n.º 67 da linha para o P.T. da SAIPOL, SARL ao P.R. do Centro de Cura de Tabaco do Pontânzinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela câmara municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Novembro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Comissão recomenda em Bruxelas

OTAN deve intensificar ajuda económica a Portugal

«A intensificação dos esforços de cooperação e apoio a Portugal» é o teor de uma resolução ontem aprovada em Bruxelas pela Comissão Económica da AAN (Associação do Atlântico Norte) recomendada a todos os Governos da OTAN. A referida comissão reuniu-se no âmbito dos trabalhos da 26.ª sessão anual da ATA (Associação do Tratado do Atlântico), que termina na próxima sexta-feira. A proposta foi apresentada pelo grupo de trabalho sobre Portugal, a que preside o deputado socialista francês Robert Lacombe.

O trabalho da competência desse grupo assenta basicamente na definição dos proble-

mas económicos portugueses, com a recomendação de medidas a tomar pelos membros da organização da OTAN e o propósito de salvaguardar a entrada de Portugal na CEE. Integram o aludido grupo, entre outros, Ângelo Correia, José Luís Nunes, Castro Caldas, Jaime Gama e Vasco Rodrigues. O grupo é coordenado por Guimarães Lobato.

A resolução ontem votada pela comissão económica será submetida amanhã à sessão plenária da AAN, que deverá aprová-la em definitivo. O documento recomenda aos Governos da OTAN a elaboração de programas de ajuda económica estabelecidos em cooperação com o

Governo português «e orientados para as necessidades mais urgentes do país». A resolução propõe que os membros da OTAN encorajem as relações da indústria privada com Portugal e influenciem a actuação de organizações internacionais como a Comunidade Europeia, Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

O texto aprovado defende a constituição de comissões bilaterais para o planeamento e realização de projectos concretos de apoio económico e, entre outros, foram abordados nesta reunião (e até ontem) temas como o abastecimento energético da aliança, as implicações da crise económica na Confe-

rência de Madrid, a situação no Golfo Pérsico e Afeganistão, as negociações SALT II e o terrorismo mundial. A reunião da AAN prossegue amanhã com uma sessão plenária, em que intervirão o secretário-geral da OTAN, Joseph Luns, e o primeiro-ministro belga, Wilfried Martens. Esta organização da Assembleia Interparlamentar dos quinze países membros da Aliança foi constituída em 1955 com o objectivo de apoiar a difusão e concretização da política definida pela OTAN. A Assembleia tem 172 membros, e é o único fórum internacional que reúne deputados eleitos nos países do Norte da América e da Europa Ocidental.

Nova forma de pagar impostos

Bancos apenas aguardam instruções do BP

Os contribuintes poderão passar a pagar os seus impostos através da Banca, a partir ainda desta semana, afirma um comunicado do Ministério das Finanças e do Plano, ontem divulgado. No entanto, até ao final da manhã de hoje os Bancos não haviam ainda recebido qualquer tipo de instruções, no sentido de clarificar como se processarão todos os trâmites, necessários.

Segundo apurámos junto do Banco de Portugal, as referidas instruções encontram-se ainda ali retidas, tudo levando a crer que serão enviadas para a Banca, ainda hoje.

O pagamento dos impostos através dos bancos tinha o seu início previsto para o passado dia 6, o que não aconteceu devido às dificuldades surgidas na articulação das instruções então emitidas pelo Banco de Portugal e

pelas direcções-gerais do Tesouro e das Contribuições e Impostos.

O Ministério das Finanças adverte para o facto de poderem surgir dúvidas num ou noutro caso, visto se tratar de um serviço inteiramente novo. Apela, contudo, para a boa compreensão dos contribuintes afirmando que «o novo serviço se tornará a breve prazo, num processo efi-

ciente, simples e cómodo, de regularização das contribuições fiscais».

Os contribuintes só poderão pagar os impostos em bancos onde tenham conta à ordem. De recordar ainda, que não obstante este novo sistema, as Repartições de Finanças continuarão, como até aqui, a cobrar as dívidas ao Estado, incluindo todo e qualquer tipo de imposto.

CEE favorável à concentração do parque industrial na Guarda

A Comunidade Económica Europeia (CEE) pronunciou-se a favor da concentração do parque industrial apenas na cidade da Guarda.

A dispersão das unidades deste parque fora recentemente comunicada ao município da Guarda, através da Comissão de Planeamento da Região Centro.

A edilidade guardense reagiu negativamente a esta posição, tendo já expropriado cerca de 11 hectares, destinados ao referido parque.

No entanto, de acordo com as instruções, da CEE, são necessários cerca de 30 hectares para a concretização deste campo industrial, em cujo licenciamento aquela organização vai comparticipar em cerca de 40 por cento.

Excesso de produção vinícola

O aumento da produção vinícola na CEE e a descida do consumo originaram uma deterioração do mercado, com o aparecimento de grandes excedentes, segundo um estudo da Comunidade. Apesar de a superfície cultivada com vinha ter diminuído, a produção tende a aumentar. As estatísticas assinalam que a superfície vinícola da CEE passou de 2 555 416 hectares, em 1977, para 2 467 017, em 1979. E em 1980 deverão ser eliminados 12 mil hectares de vinha, como medida de saneamento do sector. A balança comercial do sector

vinícola é positiva na CEE: em 1979 exportaram-se 6700 mil hectolitros e importaram-se 5600 mil. Mas as exportações não são suficientes para absorver a crescente produção e eliminar os excedentes.

Curso de economia europeia

O secretário-geral da Comissão da CEE, Emile Noel, participa amanhã em Lisboa na sessão de abertura do 1.º curso de pós-graduação em Economia Europeia, organizado pela Universidade Católica. Um dos objectivos essenciais deste curso é a preparação de uma parcela importante dos funcionários superiores portugueses que integrarão a estrutura da Comunidade depois da adesão. As disciplinas básicas do curso são leccionadas por professores portugueses.

A expansão da CEE

A expansão da CEE para o Sul não enfraquecerá os laços com o Norte da Europa, disse em Estocolmo o presidente da Comissão Executiva do Mercado Comum, Roy Jenkins.

A este propósito, Jenkins sublinhou:

«Pelo meu lado, proclamei que o alargamento para o Sul não nos levará a virar as costas aos nossos vizinhos do Norte. A realidade, far-nos-à ter mais vontade, não menos, de manter relações estreitas com o Norte.

Redução da actividade da «Lockheed» não afectará encomendas da TAP

A entrega à TAP-Air Portugal de três aviões «Tristar-500» pela empresa americana «Lockheed» prevista para a Primavera de 1983 não deverá ser afectada pela recente decisão desta sociedade de reduzir em 25% o seu ritmo de produção de aviões «Tristar L-101», devido a uma acentuada baixa da procura.

A cadência da produção foi reduzida de dois aparelhos para 1,5 por mês. Segundo a «Lockheed» esta redução de actividade não afectará o ritmo de entregas dos «Tristar L-101» em 1980 e 1981, fixados anualmente em 25 aparelhos.

Ordem dos Médicos (Norte): política do MAS leva à desagregação dos hospitais

PORTO, 19 — Está longe de serenar a contestação que muitos médicos nortenhos têm vindo a fazer à acção do MAS, designadamente por causa de um despacho que integra os Serviços de Urgência no horário normal de trabalho hospitalar, apesar do ministro Morais Leitão ter suspenso a sua aplicação até 15 de Dezembro.

Com efeito, o problema continua na ordem do dia nos principais hospitais do Norte, estando já marcada para o dia 28 uma assembleia regional extraordinária da Ordem dos Médicos para análise da situação.

A medida governamental contestada é o despacho normativo 272/80 que limita o trabalho extraordinário nos hospitais, inte-

grando no período semanal de 36 horas o Serviço de Urgência sempre pago como serviço extraordinário. A aplicar-se tal despacho — diz-nos o dr. Guimarães dos Santos, presidente da Secção do Norte da Ordem dos Médicos — ficariam apenas doze horas para a assistência médica interna, o que é manifestamente insuficiente e mau em termos de qualidade dos serviços hospitalares internos.

A situação é de tal ordem que, em algumas instituições do Hospital de Famalicão e da Maternidade de Júlio Diniz, a aplicação do despacho levaria ao não funcionamento de determinados serviços, designadamente de Cirurgia devido à grande carência de anestesistas.

Para o dr. Guimarães dos Santos, o despacho implica que «em termos práticos alguns hospitais deixem de existir».

Segundo o dr. Manto Preto, director do Hospital de S. João, não é possível aplicar tal despacho sem prejuízo dos serviços hospitalares e sem aumento de encargos, contrariamente, afinal, aquilo que parece ser o objectivo fundamental da medida do Governo — redução de gastos. Se de uma maneira geral é baixo o «rendimento» dos hospitais, designadamente dos blocos cirúrgicos em comparação com as taxas europeias, a redução das horas para tratamento hospitalar fora do Serviço de Urgência, irá agravar os custos com o internamento de cada doente.



Ao telefone com

Maria Leonor

“TV Show?” É um desperdício de dinheiro...

Vinte dos trinta e cinco minutos que durou a entrevista a Maria Leonor, conduzida por Henrique Mendes, no último «TV Show», foram cortados pelos responsáveis do programa sem qualquer explicação à conhecida locutora da RDP, também popularizada no pequeno écran pela participação numa das mais felizes iniciativas da RTP: a «Cornélia».

«Ninguém me deu cavaco, ninguém me disse nada» — disse ao «DL», em conversa ao telefone, Maria Leonor, ainda a contas com uma incómoda constipação, que a não impediu, porém (convidada em cima da hora), de participar no referido programa, do produtor Manuel Andrade.

Houve quem estranhasse o estilo «apagado, sem chama», da curta conversa transmitida domingo passado. Um dos espectadores que assistiu ao programa em directo, telefonou-nos e disse: «o melhor da entrevista da Maria Leonor foi cortado!»...

— Eram assim tão «subversivos» esses 20 minutos? — perguntámos à entrevistada.

— Não vejo porque. Será por ter dito que os músicos da orquestra eram da RDP e não RTP? Ou por ter falado de ingratidões de pessoas que vieram de Angola e a quem ajudei e que agora me desconhecem? Será porque sugeri uma maior participação de artistas portugueses no programa? Francamente, não entendo.

— Todavia, segundo apuramos, a entrevista com Ribeiro de Melo durou mais de meia hora.

— É um facto. Não percebo a diferença de critérios. Como não percebo, aliás, porque razão, e ao contrário do que aconteceu com esse entrevistado, a minha participação no programa não teve a mínima divulgação na imprensa.

— Concorda com a presença de vedetas estrangeiras no «show» musical?

— Penso simplesmente que não estamos em condições de gastar centenas de contos com figuras, mesmo que de nome internacional. Julgo que é possível fazer-se melhor e com a prata da casa. Temos já exemplos, aliás, de programas capazes de divertir e dar algo mais ao público da televisão. O caso da «Cornélia», por exemplo.

— Não gosta, pois, do «TV Show»?

— Não vejo que seja útil a alguém. É um desperdício de dinheiro...

JNPP vai comprar 5 mil suínos à produção

A compra de cinco mil suínos à produção por parte da Junta dos Produtos Pecuários serve apenas os interesses das grandes pocilgas, considera a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) em comunicado agora divulgado.

Afirma a CNA que os moldes em que esta intervenção se processará não beneficia apenas as grandes pocilgas, mas também os industriais do sector, porque os preços fixados são inferiores, além de os transportes dos animais para o matadouro ou para o frigorífico serem da conta dos produtores — agravando ainda mais os seus encargos.

A Confederação Nacional da Agricultura sublinha ainda que a rede nacional de abate continua a ser uma promessa, considerando ainda que o período de inscrição, que terminou anteontem, foi insuficiente e curto, não se ajustando à necessidade de uma maior divulgação entre os produtores.

As dificuldades dos produtores de carne de suíno (em virtude da febre aftosa e da dificuldade de escoamento da produção, além da peste suína africana, que «continua a matar animais») são também referidas no comunicado da CNA.

Pergunta, por fim, a CNA: como vão ser aplicados os 350 milhões de escudos que os serviços oficiais têm ao seu dispor para combater a doença?

SARILHOS GRANDES



Joaquim Marques Campante

Sua esposa, Maria Júlia Balseiro Mósca, seu filho Custódio Mósca Campante, seu neto Rogério Paulo Lourenço Campante e restantes familiares participam o seu falecimento ocorrido no dia 9 do corrente, e por este meio vêm agradecer a todos os amigos e camaradas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo por escrito por desconhecimento de endereços.

Em Leixões Agentes de tráfego fazem "lock-out" contra carregadores

O "lock-out" por parte dos agentes de tráfego às operações de cargas e descargas no porto de Leixões poderá ter como consequência a inoperabilidade daquele porto de mar.

O "lock-out" está a provocar sérios prejuízos ao funcionamento do porto e à economia regional, já que muitas empresas se sentem a braços com a falta de matéria-prima. Dado que na reunião havida anteontem na delegação do Ministério do Trabalho no Porto não se chegou a acordo, está previsto novo encontro entre agentes, carregadores e descarregadores para amanhã, quinta-feira.

A situação, que tende a deteriorar-se se não for desbloqueada, poderá agudizar-se a partir do próximo dia 24, se os agentes de navegação adoptarem a mesma atitude dos seus colegas de tráfego.

Na base do conflito, a exigência do Sindicato dos Descarregadores relativamente ao número de homens nas equipas de trabalho ("gargas"), que os agentes de tráfego contestam, por onerosas.

Entretanto, a Associação Nacional dos Transportes Rodoviários de Mercadorias (Antram) solicitou ao Governo o desbloqueamento da situação nos portos do Douro e Leixões, "que obstruiu as entradas e saídas de mercadorias".

No entender da Antram, tal situação, que se arrasta há já algum tempo, "virá a provocar a diminuição drástica das mercadorias transportadas pelos industriais" que esta associação representa.



20% de aumentos, mas...

Comércio retalhista sob "chantagem" patronal

A revisão das tabelas salariais para os trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Lisboa está a processar-se com dificuldades crescentes à mesa de negociações, devido ao acarreio, a curto prazo, a adopção de formas de luta no sector.

A situação caracteriza-se por uma "chantagem nítida do patronato", segundo a direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa. De facto, as associações patronais, que se propunham inicialmente conceder aumentos de 16 por cento, apresentaram recentemente uma proposta de 20 por cento, mas exigindo como contrapartida a eliminação de direitos adquiridos.

Insuficientes para repor o poder de compra, esses aumentos envolveriam, na óptica patronal, a desistência das diuturnidades, a possibilidade de trabalhar todos os dias da semana, o fim do descanso ao domingo e da semana inglesa. Por outro lado, as tabelas salariais teriam efeitos retroactivos a 1 de Outubro, apenas (menos dois meses do que o pretendido).

"A comissão patronal apresentou esta proposta como sendo uma última posição da sua parte e condicionando-a à aceitação global pelos Sindicatos", sob pena de ser retirada,

transitando as negociações para a fase de conciliação — revela o Sindicato. "Acaso pensa o patronato que os trabalhadores do comércio se vão ajoelhar perante uma promessa de migalhas, cedendo nas suas mais queridas conquistas?"

A resposta a dar pelos trabalhadores do sector retalhista vai ser decidida em plenário que se realiza na próxima sexta-feira, em Lisboa (Teatro Vasco Santana, 20 horas). Aí se fará o ponto da situação, decidindo-se as medidas a adoptar.

As negociações para a revisão do CCT para o comércio retalhista de Lisboa iniciaram-se há cerca de três meses, abrangendo tanto o clausulado geral como as matérias de expressão pecuniária. Neste momento estão pendentes algumas cláusulas, que são discutidas globalmente, e representam, para os trabalhadores, o essencial. É o caso das diuturnidades, da eficácia da tabela, do horário de trabalho, do descanso semanal.

Perante a situação crítica a que se chegou, o Sindicato apela à unidade e participação dos trabalhadores, lembrando que "está nas nossas mãos a possibilidade de mostrarmos ao patronato que não nos vergamos perante ameaças".

As "surdas" no BPA

Bancários do Norte criticam compadrios

"Tal como em 1979, não podemos deixar de repudiar mais uma vez a tentativa obcecada de diferenciar trabalhadores por meios pouco lícitos e claros, de forma a criar condições de instabilidade no sector", afirma o Sindicato dos Bancários do Norte (filial na UGT), a propósito da decisão do conselho de gestão do Banco Português do Atlântico de pagar as chamadas "surdas".

"Tal política de compadrio", sublinha o Sindicato "que pensávamos definitivamente abolida entre nós, beneficia somente um grupo de trabalhadores escolhi-

dos arbitrariamente pelo 'omnipotente' conselho de gestão".

O mesmo comunicado analisa, depois, alguns "métodos pouco ortodoxos de disciplina interna" praticados pelo conselho de gestão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e que "têm atingido as estruturas representativas dos trabalhadores". Daí o protesto do Sindicato contra o "autoritarismo expresso em algumas comunicações internas e ordens de serviço" por parte do conselho de gestão que é acusado de "utilizar a coacção psicológica de intimidação" e de "obstar a que a actividade sindical se exerça na sua plenitude".

Liberdade sindical

OIT vai decidir queixa contra o Governo AD

A Comissão de Liberdade Sindical da OIT propôs ao Conselho de Administração a suspensão do inquérito sobre a queixa apresentada pela Federação Sindical Mundial (FSM) contra o Governo português — informa a ANOP, de Genebra.

A queixa, apresentada durante a última reunião anual da OIT, alegava a violação das liberdades sindicais pelo Governo português, ao impedir a entrada em Portugal de sindicalistas dos países de Leste que pretendiam participar numa conferência da União Internacional de Sindicatos Mineiros.

A Comissão de Liberdade considerou que a FSM não deu provas de que a atitude do Governo português se baseava em motivos sindicais.

O Conselho de Administração da OIT, constituído por 28 representantes governamentais, 14 de sindicatos e 14 de organizações patronais, reúne três vezes por ano, e iniciou ontem os trabalhos da 214.ª sessão.

Da agenda fazem parte a apreciação das queixas sobre violação de liberdades sindicais, a análise de relatórios dos governos sobre uma declaração de princípios das multinacionais sobre política social, a determinação da ordem do dia da 68.ª Conferência Internacional do Trabalho, de 1982, e a fixação da data da próxima Conferência Marítima.

A decisão do Conselho sobre a queixa contra o governo português deverá ser conhecida na quinta-feira.

Minheiros marcharam sobre Madrid

Noventa mineiros espanhóis em greve há sete meses chegaram ontem a Madrid, depois de uma marcha de 320 quilómetros, para pressionar o governo a aumentar os salários e readmitir 32 colegas despedidos.

Os mineiros, com idades entre os 17 e os 60 anos, juntaram-se às suas famílias na entrada de

Madrid, depois de uma caminhada de 12 dias desde as minas de enxofre de Cerezo de Riotiron, na província de Burgos.

Na capital espanhola os mineiros deverão encontrar-se com o dirigente sindicalista das Comissões Obreras, Marcelino Camacho, e com representantes dos grupos parlamentares comunista e socialista.

"Concorde" e desemprego

Seis tripulações do "Concorde" vão passar à situação de desemprego técnico por decisão da "British Airways" na sequência da paragem da exploração da linha Londres-Singapura, assegurada pelo supersónico, anglo-francês.

Os dezasseis pilotos e co-pilotos afectados por esta medida continuarão a ser remunerados até voltarem a trabalhar nos "boeing 747" da companhia.

A "British Airways" tinha registado, o ano passado, um défice de cerca de 7 milhões de libras na linha Londres-Singapura.

Leyland: 6,8%

Em Londres, os dirigentes sindicais dos trabalhadores da fábrica de automóveis, "British Leyland" aceitaram a oferta patronal de aumentos salariais de 6,8 por cento.

Esta decisão afasta a eventualidade de greve, que afectaria todas as instalações da Leyland na Grã-Bretanha.

RFA: greve nos correios

Os 130 mil trabalhadores dos serviços postais da Alemanha Federal vão realizar uma greve nos próximos dias.

A última palavra sobre a decisão de greve pertence à direcção do sindicato do sector. Os trabalhadores pretendem pressionar o governo a aceitar o aumento dos tempos livres para os funcionários que laboram por turnos.

Reunião europeia

Sindicatos dos transportes reúnem-se em Portugal

Os problemas que mais afectam os trabalhadores dos transportes rodoviários europeus constituem o tema de fundo da primeira reunião preparatória do 3.º Seminário Europeu de Transportes Rodoviários, que se efectua este fim-semana nos arredores de Lisboa.

No encontro estarão presentes delegações de organizações sindicais do sector rodoviário, provenientes de diversos países

europeus. Até ao momento, confirma-se a participação da TGWU britânica, do Sindicato dos Trabalhadores Soviéticos dos Transportes, da Federação dos Transportes da CGT francesa, e do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes e da Hungria.

A representação dos trabalhadores portugueses cabe à Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

C.C.T. para o Comércio Retalhista de Lisboa

**Plenário Geral do Sector
6.ª feira, 21 Nov., às 20 h.
no Teatro Vasco Santana
(à Feira Popular)**

Ordem de trabalhos:

1. Ponto da situação da negociações do C.C.T.
2. Medidas a tomar

Finalmente concluiu-se a discussão de todo o clausulado do C.C.T.V. Estamos agora numa fase decisiva em que se discutem globalmente todas as cláusulas que estavam suspensas.

Estão ainda por acordar, entre outras as seguintes questões:

Horário de trabalho, tabelas salariais, diuturnidades e entrada em vigor das novas tabelas.

O patronato comprometeu-se a apresentar-nos uma proposta global sobre todas estas matérias.

E com a finalidade de apreciarmos essa proposta e tomarmos decisões que convocamos o Plenário do sector para o dia 21.

**QUE NINGUÉM FALTE!
EM FRENTE PELA SAÍDA DO CONTRATO!**

Lisboa, 13 de Novembro de 1980

A DIRECÇÃO

PASSAGENS
AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

CINEMA DE
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

**POUPE
ELECTRICIDADE**
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

A situação na Guiné-Bissau

Vasco Cabral chega amanhã a Lisboa

O dr. Vasco Cabral, ministro do Planeamento Económico da Guiné-Bissau, ferido a tiro durante o golpe de Estado que levou ao poder um Conselho da Revolução chefiado por Nino Vieira deverá chegar, ainda hoje, a Lisboa, não como exilado político mas como dirigente que sai do seu País apenas para se tratar e regressar logo depois a Bissau.

Também o ex-presidente Luís Cabral, contra quem parece ter sido dirigido essencialmente o golpe de Estado desencadeado pelas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, abandona hoje Bissau para se fixar em Cabo Verde, país por ele próprio escolhido quando lhe ofereceram a possibilidade de deixar a Guiné-Bissau.

Quer o ex-presidente, quer Vasco Cabral, tinham lugar marcado para o voo da TAP Bissau/Lisboa, com escala na ilha do Sal, em Cabo Verde e que devia partir de Bissau às 10 horas. Simplesmente o nevoeiro cerrado de ontem à noite impediu o avião de largar de Lisboa (às 2 e 45). As últimas informações que nos foram fornecidas davam-no com a partida marcada para as 14 horas o que, a confirmar-se atrasará a chegada a Lisboa lá pela madrugada.

Vasco Cabral abandonou ontem a embaixada da Suécia em Bissau, onde esteve refugiado, depois de ter conversado com João Bernardo Vieira.

A iniciativa terá partido do próprio presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau que deu a Vasco Cabral garantias de que as novas autoridades nada têm contra ele.

Entrevistado pela rádio local, Vasco Cabral explicou que se refugiou na Embaixada porque fora ferido a tiro e não sabia o que se estava a passar, o que o levou a procurar protecção no local mais próximo.

Acrescentou que deseja sair do país para se tratar, mas insistiu na sua vontade de voltar depois, «porque esta é a minha terra».

Vasco Cabral é uma figura com prestígio internacional, sobretudo nos meios progressistas, sendo membro do Conselho Mundial da Paz. É um dos principais responsáveis pela canalização de grande parte da ajuda internacional para a Guiné-

Bissau pois goza de grande aceitação junto dos principais doadores, quer países quer instituições internacionais.

Era conhecida na Guiné a sua oposição, não sempre bem sucedida, às decisões de ordem económica tomadas pelo ex-presidente. O projecto de Plano apresentado pelo seu Ministério acabou por ser só muito parcialmente aceite assim como não vingou a oposição ao avanço de algumas fábricas e obras que exigiram elevados capitais, desenhadas de um projecto global de desenvolvimento adequado ao país.

Conferência de imprensa poderá clarificar objectivos

O regresso ao Governo de Manuel dos Santos (Manecas) que desde ontem regressou ao seu posto no Ministério dos Transportes sendo-lhe, ainda, entregue a responsabilidade do Ministério da Informação — isto depois de escapar e de voluntariamente se ter entregue aos chefes da revolta — assim como a evolução do caso de Vasco Cabral, a composição do Conselho da Revolução e a mensagem de Nino a Aristides Pereira, secretário-geral do PAIGC dão alguns indícios de que Nino Vieira tende a repor, pelo menos, parte do Governo de Luís Cabral, ainda que sem o presidente e alguns dos seus colaboradores apontados como responsáveis da degradação da situação económica e social na Guiné-Bissau.

A ANOP noticia, aliás, de Bissau, que o homem forte do regime dará uma conferência de imprensa num dos próximos dias. Para isso já foi pedido aos correspondentes estrangeiros que apresentem tópicos sobre as questões a colocar.

Segundo o correspondente da ANOP, Xavier de Figueiredo, a natureza e o alcance do golpe de Estado de 14 de Novembro são ainda dificilmente analisáveis, em muitos aspectos, porque os dados disponíveis se contradizem frequentemente e não houve, ainda, resposta oficial para certas questões.

A forma como o golpe se precipitou parece não ter permitido

aos novos responsáveis uma definição precisa das linhas de orientação a seguir, o que explicará que desde sábado estejam a ser feitas correcções de posições assumidas anteriormente.

Neste momento é visível um enorme esforço das novas autoridades no sentido de neutralizar a vaga de anticabo-verdianismo, alimentada, quase ostensivamente, nos primeiros dias e que terá causado natural alarme.

Grande parte dos cabo-verdianos na Guiné-Bissau são quadros ou trabalhadores qualificados que asseguram o funcionamento da Administração e dos sectores público e privado.

Também não há elementos definitivos, apenas pistas, nalguns casos de meandros difíceis, acerca das implicações que o golpe de Estado terá nos planos da política interna e externa na Guiné-Bissau.

Quando o novo dirigente da Guiné-Bissau responder a estas interrogações, é provável que se tornem possíveis interpretações autorizadas ou conclusões sobre as consequências do golpe de Estado.

Até lá, as razões que determinaram o golpe de Estado estão a ser explicadas aos dirigentes africanos, designadamente dos países de língua oficial portuguesa.

O presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, diz que o golpe se destinou a pôr termo a «uma situação insustentável, de consequências imprevisíveis».

João Bernardo Vieira (Nino Vieira) expressa, também, o propósito do novo regime se manter fiel aos princípios de Amílcar Cabral, o fundador do PAIGC.

Pelo que toca aos países africanos de língua oficial portuguesa, o Conselho da Revolução promete enviar delegados para explicar a situação.

Factualmente pouco há a acrescentar ao que entretanto temos noticiado.

O voo semanal entre Bissau e a Cidade da Praia não se realizou ontem e está suspenso pela parte de Cabo Verde «até nova ordem».

Seriam os Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) a realizar o voo de hoje, habitual nas manhãs das terças-feiras e que era assegurado alternadamente com as linhas aéreas da

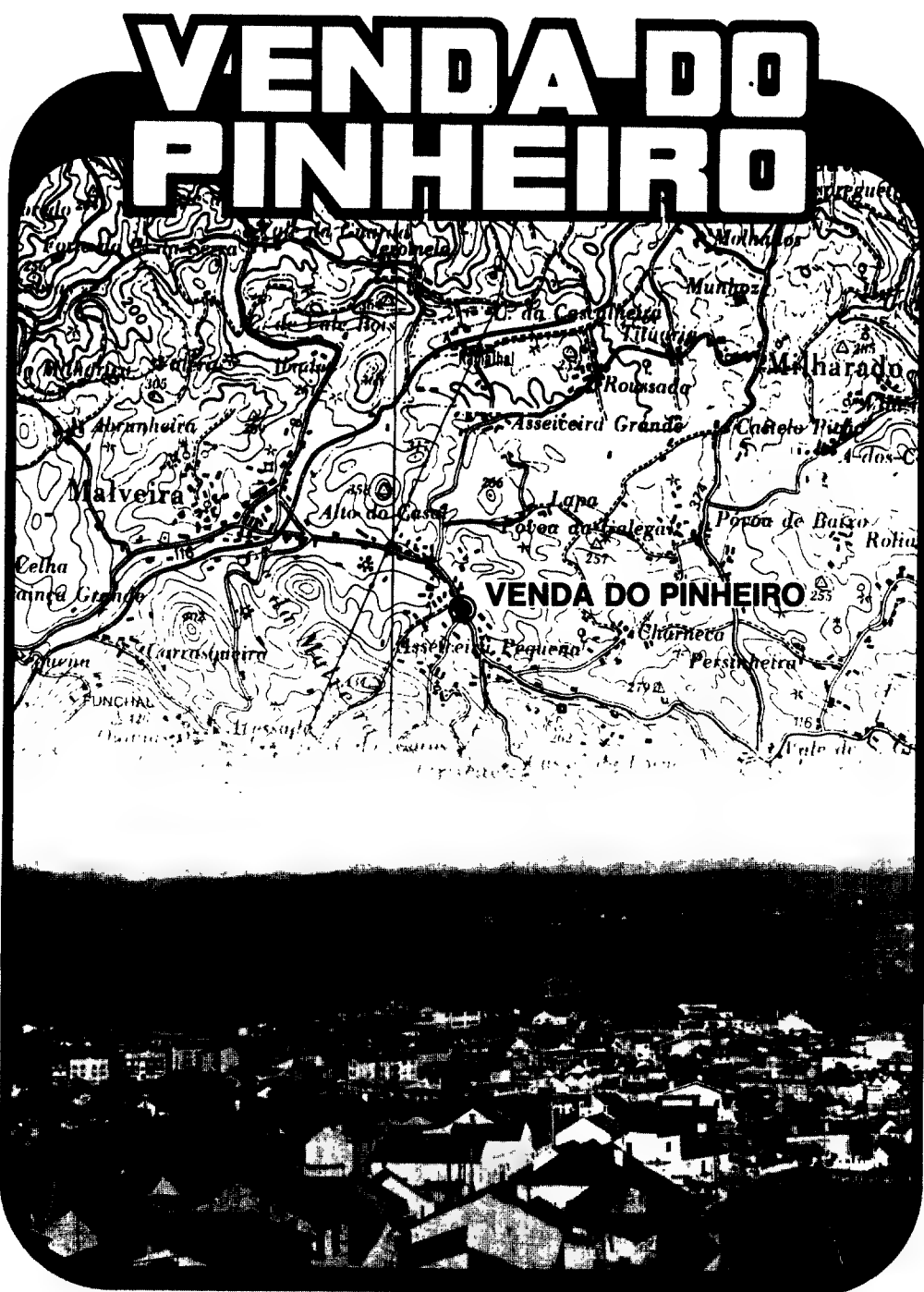
Guiné-Bissau (LIA) em aviões de 48 lugares.

A sede do PAIGC em Bissau está encerrada e os seus funcionários foram mandados para casa, depois de ter sido passada uma busca aos gabinetes dos seus principais dirigentes.

Esta é a única nota destoante numa cidade onde toda a actividade foi já retomada e de cujas ruas foram retirados os tanques que protegiam pontos vitais.

Desde que o golpe triunfou o novo poder nunca mais fez qualquer referência ao PAIGC nos seus comunicados e mensagens.

Por outro lado, a distribuição de arroz, pão e outros bens essenciais têm estado a intensificar-se com a abertura de postos de venda por toda a parte.



Uma zona do Concelho de Mafra em constante desenvolvimento a partir de agora com o apoio directo do

BPA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Rua Libânio Carrilho · Telef. 2561386/2561389
VENDA DO PINHEIRO

Aristides Pereira sobre o golpe:

“Uma aventura de consequências imprevisíveis”

«Continuamos fiéis ao princípio da unidade», disse ontem à noite Aristides Pereira, na comunicação à Nação de Cabo Verde, feita na qualidade de Presidente da República e de «Secretário-Geral eleito» do PAIGC.

«Os golpes de Estado nunca foram método do PAIGC», afirmou o sucessor de Amílcar Cabral, que caracterizou a acção dos revoltosos como «um duro golpe» e «uma aventura de consequências imprevisíveis».

«Nada justifica um acto político de rebelião às instituições causando mortos, feridos e detidos» — disse na comunicação, também transmitida em cadeia para a República Popular de Angola.

Pereira afirmou, que «coerente com o princípio do respeito pela identidade nacional de cada um dos povos e pela soberania e independência de cada um dos Estados», Cabo Verde e o PAIGC reafirmam a «intenção de não se imiscuirem nos assuntos internos desse país irmão».

O presidente cabo-verdiano atacou, particularmente, a utilização do «espantinho da suposta dominação e colonização cabo-verdiana» que, na sua expressão, «no passado pretendia garantir a continuidade da exploração colonialista, e, no presente, talvez, as portas abertas à dominação neocolonialista».

Aristides Pereira convocou para o dia 20 uma reunião extraordinária do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC e realçou que se mantém marcadas para o dia 7 de Dezembro as eleições para a Assembleia Nacional Popular.

Entretanto soube-se que Nino Vieira convidou Aristides Pereira a deslocar-se a Bissau. Não se conhece a reacção do secretário-geral do PAIGC à possibilidade deste encontro que pode ser decisivo para a evolução de todo o processo político na Guiné-Bissau e no projecto, agora ameaçado pela base, da unidade com Cabo Verde.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Conakry, Abdoulaye Touré, chegou ontem de manhã a Bis-

sau à frente de uma delegação.

Adsoulaye Touré declarou à chegada que pretende com a sua visita «exprimir os sentimentos de solidariedade e fraternidade» do seu país para com o Conselho da Revolução da Guiné-Bissau.

Os ministros do Ensino Superior, Adsoulaye Diawo, do Comércio, Fily Cissoko, da Pecuária e Pescas, Siak Touré, dos Correios e Telecomunicações, assim como dois chefes militares fazem parte da delegação.

A República da Guiné anunciou a oferta de 300 toneladas de arroz, 120 de farinha e 60 de feijão, para ajudar as novas autoridades a resolver os problemas alimentares do país.

Conakry e Bissau tiveram as suas relações praticamente suspensas nos últimos três meses, devido ao agravamento do contencioso sobre as fronteiras marítimas.

O presidente Sekou Touré nunca escondeu a sua inimizade com Luís Cabral e reconhecendo, imediatamente, a nova ordem estabelecida na Guiné-Bissau.

Minorias exprimiram-se em Estrasburgo

Homossexuais e outros grupos minoritários apresentaram ontem em Estrasburgo os seus problemas à opinião pública no Parlamento Europeu a convite do Partido Radical Italiano.

Um representante de um grupo italiano para os direitos dos homossexuais apelou ao «pluralismo na sexualidade», enquanto outro italiano protestou contra a discriminação dos transsexuais.

Um porta-voz dos «amigos da terra», falou do esforço do seu grupo contra a «escolha forçada» em matéria nuclear e um judeu soviético, refugiado em Roma com outras famílias que não querem viver em Israel, fez um apelo aos outros países europeus para lhes concederem asilo político.

Um arménio afirmou que os seus concidadãos têm sido condenados ao exílio pela Turquia, enquanto um tirolês do sul disse que o seu povo está a ser empurrado para uma segregação nos Alpes.

França Acentuam-se divergências entre Giscard e Barre

As tensões entre o presidente francês Giscard D'Estaing e o primeiro-ministro Raymond Barre parecem estar a agravar-se com divergências sobre a forma de resolver os profundos problemas económicos do país.

Funcionários governamentais procuraram minimizar o desacordo provocado por várias posições assumidas recentemente por Barre no palácio presidencial e no seio da maioria parlamentar.

As divergências começaram a surgir em títulos de caixa alta nos jornais depois de o primeiro-ministro, em declarações particulares, ter condenado qualquer tentativa do Eliseu de reduzir os controlos económicos para ganhar votos na próxima eleição presidencial.

Giscard D'Estaing indicou já que se recandidatará às eleições de Abril-Maio 1981 é muito provável que se for eleito não man-

tenha Barre como primeiro-ministro.

Os jornalistas que acompanharam Barre na sua viagem, a semana passada, à Jugoslávia citaram o primeiro-ministro como tendo condenado em privado, os círculos financeiros conservadores e gaulistas por exortarem o presidente a estimular o crescimento económico com o risco de aumentar a inflação.

Barre teri dito que os que advogam tal política são «imbecis» e «insaciáveis», e advertiu que, seguindo-os a França arriscar-se-ia «enveredar por uma das piores situações económicas da sua história».

O primeiro-ministro parece ter ficado irritado com o anúncio de Giscard de que lhe havia enviado uma nova carta com instruções sobre o modo como deveria tratar os assuntos públicos nos próximos seis meses.

Jornalistas indicaram que

Barre lhes disse para não darem muita atenção a tais cartas porque elas incluem meramente listas e problemas que de qualquer maneira estavam já a ser tratados.

O líder socialista, na oposição, François Mitterrand, discursando num comício público, afirmou troçando que Barre teria preferido receber as intruções por telefone ou quando tivesse oportunidade de se reunir com o presidente.

Estas tensões coincidem com o agravamento da situação económica: o ministro do Comércio Externo anunciou que a França tinha em Outubro um «déficit» neste campo de 4490 milhões de francos.

O ministro das Finanças, revelou também uma quebra na produção industrial de 4,4% desde Agosto, aumentando os receios de uma maior crise do desemprego.

João Paulo II hoje em Munique

João Paulo II chegou hoje de manhã a Munique, última etapa da sua visita de cinco dias à Alemanha Federal.

O Papa dirigiu-se da estação de caminhos-de-ferro da cidade para o local onde celebrará a sétima e última grande missa campal da sua estadia nesse país. O local em que hoje deverá dizer missa é todos os anos utilizado para a realização da «Festa da Cerveja», que no passado dia 26 de Setembro foi marcada por um atentado fascista que causou treze mortos e cerca de 200 feridos.

Depois da missa o Papa avistar-se-á com jovens e, na parte da tarde, com artistas e jornalistas. Uma entrevista que lhe fora solicitada por católicos tradicionalistas não terá certamente lugar. Ontem o padre Franz Schmidberger, da «Confraria de São Pio X», afirmou aos jornalistas que os fiéis alemães e austríacos do tradicionalista

monsenhor Lefebvre persistiam em entregar a João Paulo II uma petição com 20.000 assinaturas com vista à restauração da antiga liturgia católica.

Guerra do aço EUA/CEE

O parlamento europeu condenou ontem a atitude dos Estados Unidos, por terem bloqueado temporariamente as importações europeias de aço, após queixas por «dumping» (preços de exportação inferiores aos preços do mercado interno) feitas pela firma «US Steel» contra os exportadores da CEE.

A assembleia constatou que a indústria siderúrgica europeia

«sofreu um prejuízo incontestável». Pede, por isso, que a Comissão da CEE prepare «contramedidas», caso «se registem novas manifestações de protecção» americano.

O texto tinha sido apresentado por Gilles Martinet (socialista francês), em nome da comissão das relações económicas externas.

A onda de terror que varreu a America ESTA' AQUI



SHINING

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

COM JACK NICHOLSON SHELLEY DUVALL "THE SHINING" SCATMAN CROTHERS DANNY LLOYD
BASEADO NA NOVELA DE STEPHEN KING ADAPTAÇÃO DE STANLEY KUBRICK E DIANE JOHNSON PRODUTORES EXECUTIVOS STANLEY KUBRICK JAN HARLAN
PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES PRODUTORES

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

às 21,45

às 21,30

AMANHÃ ESTREIA NO

MONUMENTAL

TERMINAL

TRINDADE

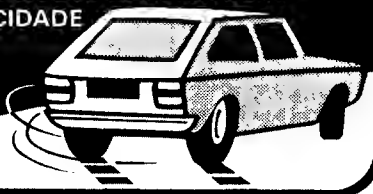
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PROPEDEUTICO

EPOCA JAN. 81

Prof. experiente prepara
exame de Matemática.
Tel. 76 22 21
5.ª feira 10-11 h; 2.ª feira —
15-16 h

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE



INDÚSTRIA DO CIMENTO PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO OUTUBRO 1980

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 80/79 (%)	TONELADAS		Variação 80/79 (%)
	1979	1980		1979	1980	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1.388.059	1.160.599	+ 19,6	1.388.059	1.160.599	+ 19,6
2.º Trimestre	1.440.472	1.382.720	+ 4,2	2.828.531	2.543.319	+ 11,2
3.º Trimestre	1.514.120	1.428.754	+ 6,0	4.342.651	3.972.073	+ 9,3
Outubro	518.940	488.126	+ 6,3	4.861.591	4.460.199	+ 9,0
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1.404.101	1.154.511	+ 21,6	1.404.101	1.154.511	+ 21,6
2.º Trimestre	1.525.917	1.379.785	+ 10,6	2.930.018	2.534.296	+ 15,6
3.º Trimestre	1.602.864	1.405.559	+ 14,0	4.532.882	3.939.855	+ 15,1
Outubro	561.457	511.016	+ 9,9	5.094.339	4.450.871	+ 14,5

NOTAS:

PRODUÇÕES — Em Outubro, a produção de cimento foi superior em 6,3% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 9,0% em relação a igual período do ano anterior.

CONSUMO INTERNO — Em Outubro, as saídas para o mercado interno (Continente e Ilhas) foram superiores em 9,9% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 14,5% em relação a igual período do ano anterior.

IMPORTAÇÃO — 162.080 toneladas (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO — 8.634 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.

SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.

E.I.L. — Entrepósito Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento

Um "super falcão" no Pentágono

Ronald Reagan tenciona nomear um «falcão» para a direcção do Pentágono. Segundo o que circula com insistência entre os seus colaboradores, o novo secretário (ministro) da Defesa dos Estados Unidos poderia ser John Tower, de 55 anos, firme defensor do aumento da potência militar americana, e em particular do fabrico da bomba de neutrões, a que se opõe o presidente Carter.

Esta intenção prestada ao presidente eleito, actualmente em Washington, onde cetera, aparentemente com sucesso, o «establishment» da capital federal, está na linha da advertência feita na segunda-feira pelo delegado americano à Conferência

Europeia de Madrid. Os Estados Unidos «não renunciarão à sua superioridade militar», declarou Max Kampelman, num programa que aos olhos dum porta-voz soviético é «um tipo de discurso para torpedear o desarmamento».

A «firmeza» manifestada por Reagan, dois meses antes da sua tomada de posse, face à URSS, pareceu encontrar um eco favorável no quartel-general atlântico em Bruxelas, onde, segundo especialistas, a NATO corre o risco de ter de diminuir os seus objectivos, se os europeus não aumentarem substancialmente os seus orçamentos militares nacionais, como deseja Washington.

Só três países da NATO aumentaram gastos militares.

Apenas três grandes países da NATO — Estados Unidos, Grã-Bretanha e Noruega —, realizaram em 1980 o objectivo fixado pela Aliança Atlântica, em Maio de 1978, em Washington, de aumentar em 3 por cento, em termos reais (inflação incluída), os seus orçamentos anuais de defesa, soube-se de fonte fidedigna em Bruxelas.

Luxemburgo ultrapassará igualmente o objectivo de 3 por cento. A França, que não faz parte desde 1966 do Comando Militar Integrado da NATO, e desenvolve a sua própria política de defesa, realizará um aumento em termos reais superior a 3,5 por cento. Segundo a mesma fonte, a Grã-Bretanha e a Noruega deverão ultrapassar ligeiramente os 3 por cento, enquanto os Estados Unidos ficarão pelos 3,5 por cento.

O não respeito pelos aliados — por razões essencialmente económicas —, dos compromissos assumidos em Washington, já havia provocado na semana passada na NATO uma séria advertência por parte de altos funcionários americanos, bem como um apelo do presidente Carter aos países membros da NATO. Carter deve, aliás, examinar o problema dos 3 por cento com o chanceler Helmut Schmidt, actualmente em viagem a Washington.

Por ordem do presidente

Em França, é o presidente da República apenas que pode tomar uma decisão em matéria de dissuasão nuclear, em caso de um ataque de surpresa.

Valéry Giscard d'Estaing lembrou-o na 3.ª feira à noite, numa emissão da Televisão sobre as «forças nucleares francesas», salientando que estas decisões, «se forem tomadas, serão tomadas sem nenhum escalão intermédio entre o presidente da República e a execução da or-

dem». O presidente, acrescentou, não passa pelo escalão governamental nem mesmo pelo Estado-Maior das três armas.

Giscard d'Estaing precisou que a ordem seria transmitida por «uma fórmula matemática». Salientou também o breve prazo de que dispõe o chefe de Estado francês para tomar uma decisão: em caso de ataque de surpresa, menos de dez minutos devem separar «o momento em que a informação é recebida e aquele em que a ordem deve ser executada».

«Typhoon»

«Typhoon»: somente a referência a este submarino soviético faz empalidecer os peritos navais ocidentais. O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, descreveu-o como um monstro de mais de 30 mil toneladas, o maior submarino jamais construído (um tamanho igual ao dos porta-aviões da Segunda Guerra Mundial), capaz de se deslocar debaixo de água à velocidade fenomenal de 45 nós, atingindo profundidades de 1200 metros, graças ao seu casco de titânio, e armado com mísseis intercontinentais SS-S-18 com um alcance de mais de 8 mil km.

As revelações do secretário-geral da NATO, as primeiras declarações públicas dum autoridade militar ocidental sobre o assunto, ultrapassam largamente as informações dos serviços secretos ocidentais, segundo as quais dois «Typhoon», com mais de 150 metros de comprimento e 17 metros de diâmetro (mais de 20 mil toneladas) estão em construção em Sverdovinsk, perto de Arkhangelsk, no mar Branco. Esses monstros são maiores do que os últimos submarinos nucleares americanos «Trident» (18 mil toneladas) cujo primeiro exemplar, o «Ohio», estará operacional no próximo ano.

Perspectivas optimistas no diálogo Norte-Sul

A mesa-redonda Norte-Sul, realizada este fim-de-semana em Otava terminou, após três dias de trabalho, sem consenso sobre o fosso económico entre os países industrializados e em desenvolvimento, afirma a IPS num comentário à reunião.

Os cem delegados que assistiram ao foro não-governamental organizado pela «Sociedade para o Desenvolvimento Internacional» (SDI) com sede em Roma, e apoiada pelo Governo canadiano, esperam, entretanto, que o próximo «Norte-Sul», a realizar na Cidade do México, em Junho próximo, à qual assistirão delegações de trinta países, será um trampolim mais seguro para definir uma fórmula que supere o impasse nas relações

entre ambos os blocos.

O comunicado emitido pela mesa-redonda diz que «a próxima reunião cimeira de 1981 oferece uma possibilidade — apesar de pequena — para enfrentar a crise económica internacional, e pode proporcionar elementos que permitam avançar nas alterações estruturais que são essenciais para uma nova ordem e uma maior justiça nas relações internacionais».

Segundo a IPS, causou surpresa o facto de que alguns delegados terem afirmado que as multinacionais «já deviam ser consideradas não como uma ameaça, mas sim como um elemento positivo para o desenvolvimento internacional».

Iraque disposto a retomar fornecimentos de petróleo

O Iraque diz estar pronto a retomar parcialmente os fornecimentos de ramais aos seus principais clientes, indicaram hoje, em Nova Iorque, círculos petrolíferos que solicitaram o anonimato, referidos pela ANOP.

Todavia, a mesma fonte exprimiu dúvidas de que as exportações de petróleo iraquiano possam concretizar-se enquanto prosseguir a guerra entre aquele país e o Irão.

O conflito no Golfo Pérsico desviou dos mercados petrolíferos mundiais mais de três milhões de barris de petróleo iraquiano e entre 700 a 900 mil de ramais iranianas.

O Iraque pretende escoar o seu petróleo através de um oleoduto de 960 quilómetros de comprimento que parte dos seus principais campos petrolíferos e termina no porto turco de Ceyhan, na costa mediterrânica.

Por outro lado, uma publicação norte-americana especializada em temas petrolíferos alega, na sua edição de hoje que, de acordo com o representante do Governo de Teerão no Kuwait, Ali Shams Ardikani, o oleoduto em questão foi bombardeado pela aviação iraniana e que a sua reparação demorará necessariamente vários meses.

O diplomata iraniano garantiu, por seu lado, que o Irão é que poderá retomar as suas exportações de petróleo a partir do porto de Kharg, 320 quilómetros a sueste da zona de guerra.

«Se os petroleiros aí forem, dar-lhes-emos petróleo», disse Ardikani.

Entretanto, o ministro indonésio do Petróleo declarou ontem no Kuwait que os países membros da OPEP podem aumentar a sua produção de molde a compensar a redução dos fornecimentos mundiais de ramais resultantes da guerra iraco-iraniana.

«Os países exportadores de petróleo em conjunto têm capacidade para suprir o défice de 2,5 milhões de barris diários de petróleo necessários aos países industrializados», afirmou o referido funcionário indonésio.

De acordo com peritos norte-americanos em questões petrolíferas, as economias do Ocidente dispõem de reservas de

ramas suficientes para cerca de um ano, isto na eventualidade, pouco provável, de os fornecimentos da OPEP cessarem por completo.

Susangerd

Após quatro dias de intensos combates na cidade iraniana de Susangerd, Irão e Iraque reivindicaram terça-feira o controlo da cidade.

Nos seus comunicados de guerra, ambos os países, que se combatem há várias semanas, asseguraram que as respectivas forças infligiram pesadas baixas ao inimigo durante os combates pelo controlo da cidade.

O Irão disse também que se registaram pesados combates na cidade petrolífera de Abadan.

Este país reivindicou a morte de 850 iraquianos em três dias de combates no mesmo período pelas suas tropas.

A segunda grande batalha foi noticiada a 136 quilómetros de Susangerd em Abadan, perto do canal de Shatt-Al-Arab.

Solução à vista?

O encarregado de negócios iraniano na ONU, Jamal Shemirani, declarou, na 3.ª feira ter «boas razões para pensar que a crise irano-americana será resolvida dentro de três semanas».

«As indicações por mim recebidas levam-me a crer que o caso será resolvido muito em breve», afirmou Shemirani, referindo-se ao problema dos reféns americanos, em declarações à AFP.

O diplomata iraniano acrescentou que o presidente Bani-Sadr deve receber Olof Palme, provavelmente na quarta-feira, o qual, como representante especial do secretário-geral das Nações Unidas, chegou a Teerão na terça-feira, para uma missão de bons ofícios.

Palme tem já encontro marcado, para quarta-feira, com o primeiro-ministro iraniano, Ali Radjai.

«Achura»

Milhares de iranianos desceram hoje à rua para celebrar em

desfiles monstros o luto do «Achura», uma das festas mais importantes do ano chiita.

Comemorando o martírio do imã Hussein, neto do profeta Maomé, há catorze séculos, cortejos gigantescos começaram a dirigir-se, em Teerão, para a Praça Azadi, onde o presidente Abolhassan Bani-Sadr deve discursar ao princípio desta tarde. «Alá O Akbar» (Deus é o Maior), «Hussein», «Khomeiny Nosso Guia»: os cânticos e as palavras de ordem dos manifestantes, muitas vezes emitidos por altifalantes, sucedem-se ao ritmo dos tambores e dos címbalos.

Os fiéis, a maior parte dos quais transportados dos arredores em camionetas, desfiliam flagelando-se nas costas com correntes leves. Outros batem no peito com a mão.

Conspiração

O «ayatollah» Khomeiny alertou terça-feira, para a existência dum conspiração destinada a afastar a influência religiosa da vida política do Irão, noticiou a agência PARS.

Num aparente ataque ao antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, detido pelas autoridades depois de ter criticado o Governo dominado pelo clero, Khomeiny disse que a oposição aos líderes religiosos tem objectivos escondidos.

«Há muita gente dentro e fora do Irão que está contra o clero, precisamente por causa das boas coisas que eles fizeram ao país e por ter conseguido cortar a mão dos grandes poderes no Irão», disse Khomeiny, dirigindo-se a uma delegação do centro religioso de Qom.

Khomeiny incitou ainda os líderes religiosos a anteverem-se ligados às massas, para enfrentar a conspiração dum grupo que tenta separar a Mesquita do Estado».

Contudo, esclareceu que não concorda com todos os religiosos e que até despreza outros «que, agindo contra os princípios do Islão, poderão constituir um perigo ainda maior para o país do que os que conspiram contra a revolução».

O escândalo do petróleo

Documentos secretos apresentados hoje ao Senado

Os documentos secretos relativos ao escândalo do petróleo serão hoje apresentados ao Senado italiano, sem estarem sujeitos ao «segredo de Estado», embora esta condição pudesse ser aplicada a vários pontos do relatório.

O escândalo do petróleo resume-se a uma gigantesca fraude fiscal no valor de muitos milhões de dólares que já levou à prisão mais de oitenta pessoas, entre as quais altas patentes militares.

O primeiro-ministro Arnaldo Forlani, confirmou ao presidente da República, Sandro Pertini que existe «ampla liberdade para a actuação da justiça», embora pelo menos cinco pontos dos documentos pudessem ser omitidos por razões de Estado.

Forlani encontrou-se de novo na segunda-feira com o chefe do Estado, logo após ter lido a informação de quatrocentas páginas que os serviços de segurança do Estado organizaram sobre o assunto.

Esta foi a segunda vez, nos últimos dias, que Forlani se reuniu com Pertini para o informar

sobre o escândalo do petróleo e a posição assumida pelo Governo italiano.

As notícias segundo as quais Pertini estava disposto a renunciar se fossem interpostos obstáculos à investigação e à completa verificação dos factos, confirmou o rumor de que existiam divergências entre o presidente e o primeiro-ministro.

Esta versão foi rapidamente negada por ambas as partes e Forlani reiterou a sua posição afirmando que permitiria uma investigação sem entraves.

A tomada de posição de Forlani fez baixar a tensão que se vivia, em vésperas do debate no Senado.

«O momento é tão incerto, o pântano das acusações e suspeitas sobre tão perigosamente que um pouco mais bastará para provocar uma reacção em cadeia que levaria a conclusões imprevisíveis», afirmam hoje em Roma os comentadores políticos.

Forlani manteve durante estes dias contactos com as direcções dos partidos do Governo — democrata cristãos, social-

-democratas, socialistas e repubblicanos.

Um dirigente do Partido Socialista, Claudio Martelli, acusou a Democracia Cristã de ser fonte de todos os escândalos e corrupções e o órgão informativo da Democracia-Cristã acusou o dirigente socialista de conduzir uma acção desagregadora «tão perversa como o terrorismo armado».

O mesmo jornal «Il Pagolo», escreveu há dias que dois parlamentares socialistas também constam da lista dos beneficiários dos «cheques petrolíferos» e que o próprio secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, dispõe de um automóvel blindado, oferta de Bruno Muuselli, um dos principais protagonistas do escândalo do petróleo.

No entanto, durante o dia de ontem, depois de intensas consultas e de reuniões bilaterais, a tendência era para não dramatizar, e, tanto o secretário da Democracia Cristã, Flaminio Piccoli, como o Partido Socialista, Bettino Craxi, intervieram para moderar a polémica.



● A SITUAÇÃO NO CHADE —

As forças aliadas do Governo de União Nacional de Transição do Chade (GUNT) lançaram um ataque em N'Djamena contra as forças armadas do Norte (FAN) de Hissene Habre, apoiado ao que se diz, por Paris. Os combatentes do GUNT, dirigido por Gukuni Weddeye, teriam recuperado o quartel da Força Aérea e a chamada Guarda Nacional, que os combatentes de Hissene Habre tinham mobilizado no seu ataque de 6 e 7 de Outubro passado.

● PEREZ ESQUIVEL —

O argentino Adolfo Perez Esquivel, «Prémio Nobel da Paz», afirmou ontem em Phoenix (Arizona) que os latino-americanos se encontravam «profundamente inquietos» com a próxima entrada em funções na Casa Branca do presidente eleito, Ronald Reagan. «Estamos profundamente inquietos com a política que Reagan vai seguir em matéria de direitos do homem e de venda de armamentos», declarou Esquivel, que participava, em Phoenix, na conferência anual dos chefes de redacção da agência «Associated Press».

● REI DO NEPAL —

O rei Birendra do Nepal chegou a Londres, acompanhado pela rainha Aishwarya, para uma visita oficial de três dias. Os monarcas foram recebidos no aeroporto de Londres pelo príncipe Carlos. O príncipe Carlos seguiu com os visitantes até «Victoria Station» onde a rainha Isabel e o príncipe Filipe aguardavam os seus hóspedes. Esta é a primeira visita do rei Birendra à Inglaterra. O príncipe Carlos deverá, por sua vez, visitar o Nepal em Dezembro.

● O MONTE AMADALAM —

Seis alpinistas japoneses atingiram no início do mês o cimo do monte Amadalam (6856 metros), no Himalaia, pela primeira vez pela face norte, e sem oxigénio, em três grupos, anunciou o ministério nepalês do Turismo. Os seis homens deixaram o seu acampamento de base, no sá-bado, rumo a Tóquio.

● TEMPESTADE DE NEVE —

Pelo menos treze pessoas morreram devido à tempestade de neve que varreu os Estados Unidos desde as planícies do Oeste até às cidades do Nordeste. As mortes ocorreram devido a acidentes de tráfego provocados pela acumulação de neve nas estradas das regiões afectadas. Em Vermont e no estado de Nova Iorque as escolas estão encerradas, porque as estradas de acesso foram cortadas pela Polícia.

● «SEGURANÇA DO ESTADO»

NA BOLÍVIA — A Conferência Episcopal boliviana classificou como inoportuna a «Lei de Segurança do Estado» que entrou ontem em vigor, prevenindo a pena de morte para os «extremistas» e traficantes de droga. Em carta enviada ao denominado chefe de Estado, general García Meza, e assinada pelo secretário-geral do Episcopado boliviano, monsenhor Alejandro Mestre, a conferência Episcopal salienta que a Bolívia tem uma Constituição, desde 1965, que proíbe a aplicação da pena de morte no país.

É do conhecimento geral que os principais implicados no golpe fascista da Bolívia, Meza e Arce, estão directamente ligados ao tráfico de droga.

Polícia espanhola prende membros da ETA e GRAPO

Quatro pessoas alegadamente pertencentes à organização espanhola GRAPO foram ontem detidas pela Polícia na cidade de Sevilha.

Segundo a Polícia, os detidos, dois casais, faziam parte de um comando que assaltou à mão armada uma sucursal do banco de Bilbao em Sevilha, roubando mais de cem mil dólares (cinco milhões e duzentos mil escudos).

A Polícia disse ter encontrado em poder dos detidos dinheiro, armas, munições, e diversa documentação falsa.

Por outro lado, foram presos, também ontem, sete presumíveis membros da organização separatista basca ETA, aparentemente implicados num malogrado assalto a um quartel ocorrido no domingo em Berga, província de Barcelona.

Fontes citadas pela agência espanhola EFE referiram que os detidos faziam parte do grupo que tentou penetrar no quartel do Batalhão de Caçadores da Catalunha, em Berga, tendo sido impedidos de o fazer devido à intervenção dos soldados de vigi-

lância.

Finalmente, um tribunal de Madrid condenou ontem três alegados «maoístas-leninistas» a 26 anos de prisão cada e uma rapariga a 13 anos, depois de os considerar culpados de assassinio de um general do Exército.

O veredicto dizia que os homens mataram a tiro, em Madrid, o brigadeiro-general Muñoz Vazquez, em Março de 1979, com a cumplicidade da rapariga.

Os juizes concluíram que os quatro eram membros do Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (GRAPO).

Coronel atacado

Luis Constante, de 63 anos, coronel do Exército espanhol ficou gravemente ferido esta manhã, durante um atentado ocorrido em Saragoça, a 250 km a norte de Madrid, do qual resultou ainda um outro ferido ligeiro.

O coronel foi atingido por cinco balas disparadas por vários jovens em pleno centro da cidade. Um estudante, José Ignacio Condominas, de 16 anos, ficou ferido na coxa. Os agressores puseram-se em fuga.

Presidente afegão reafirma desejo de diálogo

O presidente afegão, Babrak Karmal, reafirmou que o seu país deseja iniciar um «diálogo político» com o Irão e o Paquistão de modo a serem resolvidas as divergências existentes entre aqueles países, referiu terça-feira uma emissão de Rádio Cabul captada em Islamabad.

Numa entrevista concedida a uma rádio francesa e à agência de informação jugoslava — a TANJUG — Karmal repetiu uma vez mais a sua intenção, já exposta em 5 de Novembro último, quando do seu regresso de uma viagem à URSS, de procurar encontrar as vias de uma solução pacífica na região. Segundo Rádio Cabul, o presidente afegão lamentou que até ao momento Islamabad e Teerão não se mostrem dispostas em beneficiar da sua proposta.

CEE pede «retirada»

Os nove países membros do Euromercado reiteraram o seu

apelo a Moscovo para que retire, imediatamente, as suas tropas estacionadas no Afeganistão.

O apelo foi feito pelo embaixador do Luxemburgo nas Nações Unidas, Paul Peters, ao falar durante o debate sobre o Afeganistão, na Assembleia Geral da ONU.

Com a retirada das tropas soviéticas, abrir-se-ia uma via para solucionar o conflito afegão, tendo como base os princípios de soberania, integridade territorial e independência do país, disse o orador.

Os países da CEE pedem uma retirada imediata, incondicional e total das tropas soviéticas no Afeganistão, acentuou Peters.

A Comunidade Europeia, acrescentou o embaixador do Luxemburgo, rejeitará qualquer solução que não reconheça o direito do povo afegão à autodeterminação e o direito de escolher livremente o seu próprio destino.

Nicarágua

Salazar Arguello não se conformava

Várias personalidades ligadas ao Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP) foram detidas na Nicarágua, na sequência da morte do vice-presidente da organização, Jorge Salazar Arguello, em combates com a Polícia, perto de Cruceiro, 25 km a sul de Manágua, anunciou o Ministério do Interior.

Segundo o Ministério, Salazar Arguello, que era também responsável pela União dos Produtores de Café, fazia tráfico, de armas com o objectivo de atacar as autoridades revolucionárias da Nicarágua, apoiado por membros da Guarda Nacional do antigo ditador Anastasio Somoza.

O Ministério precisou que Sa-

lazar foi morto quando resistia à Polícia que tentava prendê-lo. Outra pessoa apresentada como seu cúmplice foi ferida nos combates.

Na sequência destes acontecimentos, várias personalidades ligadas à organização patronal e suspeitas de conspiração contra a revolução nicaraguenha foram presas. Trata-se, em particular, de Mario Janon, presidente da Associação Nacional dos Produtores de Arroz, Leonardo Somarriba, dirigente da Câmara de Comércio de Manágua, e de um primo de Salazar Arguello, Alejandro Salazar.

Estas prisões, bem como a morte de Jorge Salazar, afectam gravemente a direcção do COSEP, afirma a France Presse.

Esta organização, a 13 de Novembro último, suspendeu a sua participação no Conselho de Estado (órgão legislativo nicaraguenho).

Dez representantes de partidos, entre os quais o do MDN (o chamado Movimento Democrático Nicaraguenho, dirigido pelo antigo membro da Junta, Alfonso Robelo), e de organizações próximas da oposição burguesa tinha seguido o COSEP na sua decisão.

Esta decisão veio na sequência dos incidentes entre militantes do dito MDN e grupos de jovens sandinistas, durante os quais foram destruídas instalações pertencentes ao MDN.

Congresso do MPLA será em Dezembro

O primeiro Congresso Extraordinário do MPLA-Partido do Trabalho, de Angola, foi adiado para 17 a 22 de Dezembro.

O adiamento do Congresso foi decidido pelo Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, atendendo ao atraso verificado na sua preparação.

O Congresso deveria realizar-se de 4 a 9 de Dezembro, com uma sessão de encerramento a 10, dia do aniversário da fundação do MPLA, em 1956.

O Congresso deverá ratificar José Eduardo dos Santos como Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e Presidente da República Popular de Angola, funções para que foi eleito após a morte de Agostinho Neto, em Setembro de 1979.

O Congresso será essencialmente consagrado à aprovação do plano de desenvolvimento económico para o quinquénio 1981-1985, bem como à análise das causas por que o plano aprovado no último Congresso não foi cumprido.

Um porta-voz do MPLA-Partido do Trabalho confirmou que não participarão no Congresso delegações estrangeiras atendendo a que «a reunião será internamente consagrada a problemas internos e questões económicas».

Participarão no Congresso os membros efectivos e suplentes do Comité Central, bem como os directores dos seus departamentos, cinco membros de cada Comité provincial e delegados das organizações de base nos organismos de defesa e segurança em todas as províncias de Angola.

Também participarão no Congresso todos os membros do Governo e os embaixadores da República Popular de Angola, bem como membros dos secretariats nacionais da IMPLA — Juventude do Partido, Organização das Mulheres Angolanas e União Nacional dos Trabalhadores Angolanos e um representante de cada sindicato, por ramo de actividade.

Visita de Samora Machel a Moscovo

O presidente Samora Machel, de Moçambique, conversou ontem em Moscovo com o seu homólogo soviético, Leonid Brejnev, sobre questões internacionais e as relações entre os seus dois países — anunciou a agência TASS.

Samora Machel foi condecorado com «a Ordem da Amizade Entre os Povos» pelos serviços prestados à causa da luta contra o imperialismo e colonialismo pela contribuição para a cooperação soviético-moçambicana.

As conversações entre os dois estadistas decorreram «numa atmosfera de amizade e camaradagem», segundo a TASS.

Participaram igualmente na reunião os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e da União Soviética, Joa-

quim Chissano e Andrei Gromyko.

Dirigente comunista preso no Sudão

Um responsável do Partido Comunista Sudanês (ilegal), Eltigani Eltayeb, foi preso pelos serviços de segurança, indica a agência de imprensa sudanesa SUNA.

Eltayeb, segundo a agência, era procurado pelos serviços de segurança desde o golpe de Estado falhado contra o presidente Nimeiry, em Julho de 1971. Estava escondido numa casa do bairro sul de Kartum, quando as forças de segurança o prenderam. Tinha na sua posse documentos e panfletos do Partido Comunista.

Amnistia na Tunísia?

Dirigentes socialistas europeus e sul-americanos lançaram um apelo, por ocasião da reunião em Madrid da Internacional Socialista, «a favor da proclamação de uma amnistia geral e incondicional a favor de todos os condenados políticos e sindicais» na Tunísia, indica um comunicado distribuído à imprensa francesa.

Este comunicado, assinado, nomeadamente, por Carlos Andres Perez, antigo presidente venezuelano, Olof Palme, antigo primeiro-ministro sueco, Joop Den Uyl, antigo primeiro-ministro holandês, Felipe Gonzalez, secretário-geral do PS espanhol, pede ao presidente da República tunisina que «todos os condenados políticos e sindicais, ainda detidos, em liberdade condicional ou no exílio», beneficiem desta «amnistia geral».

PUB.



**SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

MOÇÃO

DISCRIMINAÇÃO DOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Considerando que o ponto 5 do Decreto-Lei 110-A/80, de 10/5/80, prevê a aplicação aos trabalhadores de Informática da Administração Local;

Considerando que já passaram seis meses sem que tenha saído a Portaria de aplicação do referido decreto,

A Direcção Regional de Lisboa do S. T. A. L. — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, decidiu:

- 1 — Repudiar a ineficácia do Governo que após seis meses não consegue concretizar o que promete.
- 2 — Alertar uma vez mais para a discriminação a que os trabalhadores da Administração Local estão sujeitos.

**FIM À DISCRIMINAÇÃO
TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL**

Loures, 13 de Novembro de 1980

P'LA DIRECÇÃO REGIONAL

Direcção Regional de Lisboa

MÁQUINAS LAVAR E FRIGORÍFICOS

Rep. c/ Garantia • Telefone 70 04 55
GIRASSOL LDA.

**MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E
APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
REPARTIÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS**

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 2 de Dezembro de 1980 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada da limpeza, no ano de 1981, das instalações dos Serviços Centrais desta Direcção-Geral.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, sita em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 5.000\$00

O programa do concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Repartição de Serviços Gerais, da mesma Direcção-Geral, na morada acima indicada, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 12 de Novembro de 1980

**P'lo Engenheiro Director-Geral
Adolfo Gonçalves**

COM FOTOGRAFIAS DO FILME E PLANOS DAS NAVES

AGORA EM LIVRO DE BOLSO FICÇÃO CIENTÍFICA

UMA VIAGEM QUE COMEÇA ONDE TUDO ACABA

UMA EDIÇÃO

LIVROS DE BOLSO, série FICÇÃO CIENTÍFICA com a garantia EUROPA-AMÉRICA

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Desporto

Toivonen comanda Rali RAC

O finlandês Henri Toivonen assumiu o comando do Rali do RAC após 39 provas classificativas, nos 2880 quilómetros de prova. Toivonen (24 anos), ao volante de um «Talbot Sunbeam Lotus», passou do 3.º para o 1.º lugar quando o sueco Anders Kullang sofreu três «furos». Kullang, que esteve no comando do rali durante a parte inicial, desceu para a 6.ª posição no seu «Opel Ascona», perdendo 17 minutos.

O sueco Bjorn Waldegaard, foi forçado a abandonar a prova por se ter partido o filtro do óleo do seu «Saab», tendo Toivonen aproveitado esta desistência para assumir o comando do rali.

O finlandês Hannu Mikkola, vencedor da prova nos últimos dois anos, encontra-se em 2.º lugar em «Ford Escort», mas a quase três minutos do seu compatriota Toivonen.

Classificação após 39 provas classificativas: 1 - Henri Toivonen (Finlândia) «Sunbeam Lotus», 285 minutos, 02 segundos; 2 - Hannu Mikkola (Finlândia) «Ford Escort», 287 m 37 s; 3 - Russel Brooks (G.B.) «Sunbeam Lotus», 294 m 46 s; 4 - Guy Frequelin (França) «Sunbeam Lotus», 296 m 36 s; 5 - Tino Mäkinen (Finlândia) «Ford Escort», 297 m 29 s; 6 - Anders Kullang (Suécia) Opel Ascona, 300 m 32

Monza no activo

As competições do Campeonato do Mundo de Motociclismo regressam ao Circuito de Monza em 1981, depois de terem estado suspensas naquela pista devido a uma série de acidentes. As provas para o Campeonato Mundial de 1981 nas classes de 50, 125, 250, 350 e 500 centímetros cúbicos efectuar-se-ão, entre 8 e 10 de Maio, no modificado Circuito de Monza. Será a 5.ª prova a contar para o «Mundial», depois dos prémios na Venezuela, Argentina, Áustria e República Federal Alemã.

As competições de automobilismo foram suspensas no circuito de Monza em 1973, quando faleceram o finlandês Arno Särninen e o italiano Renzo Pasolini, tendo outros corredores ficado feridos.

Os organizadores informaram que os concorrentes não levantaram obstáculos ao regresso da realização de prova no Circuito de Monza.

Motociclismo feminino

A portuguesa Ana Paula Calado classificou-se na 14.ª e última posição no circuito motociclista de Calafat, arredores de Barcelona. A vitória pertenceu à espanhola Prisca Vazquez, seguida da sua compatriota Charo García, ambas em Yamaha.

Olimpíada de Xadrez

Portugal

em viagem tartaruga

A selecção portuguesa de xadrez partiu para Malta, onde vai participar nas olimpíadas da modalidade, que se iniciam amanhã em La Valleta. Compõem a equipa portuguesa os seguintes jogadores: por ordem dos tabuleiros - Fernando Silva (mestre internacional), António Fernandes (campeão nacional), José Pereira dos Santos, Luís Santos (mestre da FIDE) e Joaquim Durão (mestre internacional e «capitão» da equipa).

A equipa portuguesa deverá alinhar na primeira sessão apenas com um jogador (Joaquim Durão) devido à dificuldade na obtenção de ligação para os res-

tantes jogadores entre Roma e La Valleta. A verificar-se tal, Portugal perderá (pelo menos) três pontos na jornada inaugural. Esta situação foi criada pelo atraso verificado na Federação Portuguesa de Xadrez, que só à última hora garantiu a presença portuguesa na prova máxima por equipas, a nível mundial.

Seiscentos e cinquenta e um xadrezistas de 81 países participam no certame que se prolonga até 12 de Dezembro.

O número de países concorrentes supera em 25 o número recorde estabelecido na olimpíada de Nice (1974).

MICROSEPIO

Treinadores para o Andebol

Trinta e sete é o número de seleccionados para a frequência do 22.º Curso de Treinadores de 4.º grau de andebol, que decorrerá entre 28 e 30 deste mês. Os futuros treinadores são originários de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria.

Novos sócios da ANL

O Clube Lisnave, Desportivo da Petrogal, Grupo Desportivo da TAP e Grupo Desportivo do Banco de Fomento, são os novos sócios efectivos da Associação de Nataçao de Lisboa.

«Masters» de ténis

As americanas Chris Evertly e Tracy Austin, a apátrida de origem checoslovaca, Martina Navratilova, e a checoslovaca Hana Mandlikova são por agora as quatro únicas jogadoras que têm certa a sua participação no «Masters» de ténis que decorrerá de 7 a 12 de Janeiro em Washington. As oito primeiras da classificação por pontos do Grande Prémio Feminino serão qualificadas para o «Masters».



Carlos Almeida: grande campeão de tempos recentes, é o preparador técnico dos pugilistas portugueses que, a 28 do corrente, vão apresentar-se no Coliseu dos Recreios, no regresso aos nossos rinqes do pugilismo profissional

À procura do tempo perdido

Na Luz, às 21 e 30: Portugal-Irlanda do Norte

Tudo está dito: o grupo escolhido por Juca, «selecção de todos nós», terá de entrar esta noite no Estádio da Luz, para derrotar a turma da Irlanda do Norte com o aval pleno e confiante de todos os entusiastas por esse jogo bonito e caprichoso que é o futebol.

Claro que (cada cabeça, cada sentença) não faltará quem comente que falta ali este ou aquele nome, que para além do azar de não podermos contar com Artur, Alberto, Humberto Coelho e Gomes (afastados destas andanças a longa ou pequena distância) também houve esquecimentos de certas figuras que bem mereciam alto apelo (Oliveira, Valter, Vítor Gomes, Fonseca). Mas, o lote não pode ir até onde todos querem: oportunidades como as que foram concedidas a Gregório Freixo e Eduardo Luis, não tocam muitas vezes à porta, mesmo que o candidato se chame Frasco ou Sousa, Folha ou Jacques.

Dai, portanto, que tenhamos de ofertar aos 17 de Julho Cernadas Pereira toda a confiança, o melhor incentivo, o aplauso que pode catapultar para uma boa proeza, capaz de ser decisivo impulso para bela caminhada até Espanha, quando o mundial de 82 for pelo desportivo universal de interesse e expectativa.



Juca: conselhos de última hora

Sabe-se qual será a nossa turma para as hostilidades iniciais: Bento; Gabriel, Simões, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Costa; Jordão e Chalana. Na lateral, cinco deste sexteto: Damas, Teixeira, Eurico, Nenê, Manuel Fernandes e Júlio, com o eventual afastamento do dianteiro do Boavista, que ficará na bancada sem qualquer prejuízo de acesso aos 50 contos que são prémio individual por êxito global.

Os embates que estão ainda programados:

7-12-80: PORTUGAL - Israel, 25-2-81: Israel - Escócia, 25-3-81: Escócia - Irlanda do Norte, 29-4-81: Irlanda do Norte - PORTUGAL, 29-4-81: Escócia - Israel, 3-6-81:

Suécia - Irlanda do Norte, 21-6-81: Suécia - PORTUGAL, 9-9-81: Escócia - Suécia, 14-10-81: PORTUGAL - Suécia, 14-10-81: Irlanda do Norte - Escócia, 28-10-81: Israel - PORTUGAL, 18-11-81: Irlanda do Norte - Israel e 18-11-81: PORTUGAL - Escócia.

Recorda-se como está, de momento, a tabela pontual no nosso grupo de qualificação:

	J	V	E	D	G	P
Irlanda do Norte	2	1	1	-	3-0	3
Escócia	2	1	1	-	1-0	3
Israel	3	-	3	-	1-1	3
Suécia	4	-	2	2	1-5	2
Portugal	1	-	1	-	0-0	1

Pela formação de Juca, vislumbra-se um nítido pro-

pósito defensivo e a inusitada colocação como suplentes de Nenê e Manuel Fernandes, dois atiradores de primeira água. Talvez haja o propósito de fazer entrar para a zona de golo Costa e Alves, Carlos Manuel e Pietra, todos igualmente disparadores, deixando para Jordão a tarefa (difícil) de suportar o peso de ser cunha na cortina contrária.

O bloco da Irlanda do Norte pode exibir-se inicialmente como está no espírito do treinador Bill Bingham. Tal e qual assim: Platt; Jimmy Nicholl, Chris Nicholl, John O'Neil e Dorraghly; McIlroy, Martin O'Neill e McCreery; Gerry Armstrong, Billy Hamilton e Noel Brotherton. O encontro, que começa às 21 e 30 hora mais que imprópria) será arbitrado pelo francês Georges Konrath, sendo transmitido em directo pela TV para a Irlanda (BBC) e Brasil (TV-Record), e em gravação para Israel.

Vamos lá a ver. O que se pode já adivinhar, garantir, afirmar é que muitos milhares de portugueses, em espírito ou em presença, estarão ao lado do «onze» chefiado por João Alves, nesta embalagem para a conquista do tempo perdido.

Neves de Sousa

Três jogos

Sábado com futebol maior

Três jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão respeitantes à 11.ª jornada são antecipados para sábado: Académico de Coimbra-FC Porto, às 19 (transmitido em directo pela TV); Boavista - V. Setúbal, às 15 e Penafiel - Espinho às 15 e 30, todos nos campos dos primeiros.

Também para o mesmo dia foram antecipados mais os seguintes encontros: da 3.ª Divisão: Meritense - Taipas, Anadia - Vildemoinhos, U. Tires - Oliveirense, Alvorense - U. Montemor (em Lagoa) e Paio Pires - Seixal, todos nos campos dos primeiros, salvo a excepção apontada, às 15 horas.

Juniore: Leixões - Lanheses, Alverca - Campomaiorense, Almada - Torralta, Montijo - Serpa e Farense - V. Setúbal, todos às 15; Marialvas - Espinho e Lourense - U. Leiria, ambos às 15 e 30, e Lusitano de Évora - Benfita, às 16. Para domingo foram consideradas as seguintes alterações na 3.ª divisão: Aguiarense - S. Martin, nas Pedras Salgadas, às 15; Fornos de Algodres - Espérance, em Gouveia, às 15 e U. Funchal - Atlético às 16. Juniores: FC Porto - Sp Braga, no Estádio das Antas, às 11; Rio Ave - V. Guimarães, em Bagunte (Vila do Conde) e Alferrarede - Des. Castelo Branco em Mouriscas (Abrantes) todos às 11.

«Chicotada»

«Chicotada psicológica» no Sport Lisboa e Olival: saiu Manuel Faustino e o comando técnico transita para Zeca Lopes, que terá Luís Guerreiro como treinador de campo.

Jovens preparam-se

Treinadas por José Augusto, as selecções de juniores e juvenis prosseguem a preparação: estiveram ontem no relvado n.º 2 do Jamor num jogo-treino arbitrado pelo árbitro «internacional» Graça Oliva, e que terminou com o resultado de 5-1, favorável aos juniores. A sessão durou uma hora e vinte minutos.

Juvenis: Tozé (Guimarães) Loureiro, Gamboa, Santos (Barrocal), e Barbosa, Nuno Hernâni e Avelino (Cristóvão), Luís Filipe (Jose Armado), Nando (Jorge Antunes) e Carlos Ferreira (Durrães).

Juniore: Vítor Nôvoa; Bandeirinha (Prates), Leonardo Andrade e Casimiro; Pinheiro (Pacheco), Padinha e Carlos Freitas, (Henriques) Marçal (Amílcar) Passinho (Quim) e Mayer (Miranda).

Marcadores: Nando (31 m),

Miranda (48), Pacheco (56) Padinha (61), Quim (64) e Amílcar (69).

Registe-se a presença de Amílcar (Sanjoanense) que José Augusto chamou por ter marcado dez golos na última jornada do «Nacional» de Juniores.

Por aí fora

Além de Portugal - Irlanda do Norte (Grupo 6), realizam-se também hoje os encontros Bélgica - Holanda, República da Irlanda - Chipre (Grupo 2), País de Gales - Checoslováquia (Grupo 3), Inglaterra - Suíça (Grupo 4) e Dinamarca - Luxemburgo (Grupo 5).

«Esperanças»

Campeonato europeu de «esperanças»: Escócia, 2-Dinamarca, 1 e Inglaterra, 5-Suíça, 0.

Inglaterra-Austrália

A selecção B da Inglaterra venceu a Austrália por 1-0, em

encontro de futebol, disputado em Birmingham. O único golo da partida foi marcado por Sunderland, aos 51 minutos.

Milão e Lazio

«passelam-se»

Os dois «proscritos» do Calcio, o Milão AC e o Lazio de Roma, relegados para a 2.ª Divisão de futebol, depois do escândalo do «Totonero», «passelam-se» literalmente num campeonato que não foi feito para eles. Ambos se encontram no 1.º lugar da série «B» com mais 4 pontos do que os seus seguidores mais imediatos.

Liverpool à beira do recorde

O recorde do Nottingham Forest (42 desafios sem uma derrota), ainda não foi igualado, mas os «vermelhos» do Liverpool estão na boa via para o conseguir: ao empatarem 1-1 com o Crystal Palace, continuam sem

Continua na pág. 18

O traço de Pargana



Amora em greve

Alegando falta de pagamento de ordenados, «luvas» e prémios, os jogadores de futebol do Amora entraram em greve, disse avisando o treinador Mourinho, que foi a única pessoa que compareceu no campo da Medideira na sessão que estava planeada como apronto fundamental para a recepção ao Académico de Viseu, no próximo domingo. Recorda-se que o presidente

amorente (Durives Pereira) pediu já a demissão do cargo, depois de ter tido um golpe fi-

nanceiro grande (contratação do Cosmos) e de haver sofrido igualmente um sério desgosto com a escassa bilheteira recebida do confronto Amora-Benfica que esgotando a plateia, apenas rendeu a quarta parte dos valores previstos.

Espanha venceu-nos: 2-1

Hóquei: Portugal fora do título

Portugal fica distante do título mundial de hóquei em patins ao perder frente ao seu rival, a Espanha, por 2-1. A equipa portuguesa perdeu o encontro por sua própria culpa. A precisar de ganhar, pois mesmo o empate não serviria os seus interesses, a turma nacional revelou uma estranha falta de garra e apatia, que a condenaram ao insucesso. Como atenuantes terá (apenas) o facto de ter sofrido dois golos perfeitamente defensáveis e em alturas cruciais do jogo. O primeiro, logo aos 3,43 minutos; o segundo, pouco tempo depois de Cristiano ter reposto a igualdade.

Depois de ter sofrido o 1.º tento, num remate de Centell que pareceu ter sido desviado pelo «stick» de um português, a equipa das quinas não reagiu com a determinação que as circunstâncias impunham, actuando com lentidão e falta de estímulo. Com os espanhóis a fazerem uma marcação individual a Chana (por Vilapuig) e a Cristiano (por Villacorta), anulando-lhes simultaneamente a linha de passe, os nossos dianteiros ficaram com uma aflitiva falta de mobilidade.

Sobrinho, também muito viado na direita por Centell, não dispunha de espaço para os seus habituais remates de longe e, assim, Portugal deixou-se envolver na teia engenhosamente montada pelos espanhóis. E seriam ainda estes a dispor de ocasião para elevar o marcador (estava-se sobre o 6.º minuto), quando Centell apontou uma grande penalidade de forma a que Ramalhete pudesse defender.

A ganhar por 1-0, a Espanha, naturalmente mais tranquila, entrou nos últimos cinco minutos antes do descanso numa toada de passes e mais passes, não dando a Portugal qualquer hipótese de se apoderar da bola.

No reatamento, as mesmas deficiências. Raras vezes os jogadores portugueses atiravam à baliza e mesmo quando iam à procura da bola ao meio rink adversário, não mostraram determinação e, muito menos, convicção. Esperou-se um lance individual que acabou por surgir, por Cristiano (aos 8,02 minutos) restabelecendo a igualdade, embora antes (1,34 minutos) Villacorta tivesse atirado ao poste da baliza de Ramalhete.

Após o empate, Portugal surgiu com uma movimentação mais viva e dinâmica. Mas, desafortunadamente, um remate de Pauls, da direita, logo aos 9,56



Ramalhete ainda defendeu um «penalti»

minutos, colheu Ramalhete de surpresa e a Espanha repunha à vantagem, com um golo perfeitamente defensável. O destino do jogo ficou traçado: os jogadores portugueses sentiram claramente o golpe e a Espanha, ao invés, passou a jogar como lhe convinha, controlando a bola e os minutos, ante o desespero meio complacente dos lusitanos.

Uma ou duas vezes (porém) Trullols salvou a Espanha do golo do empate: mas (16,32 minutos) foi ainda a turma espanhola, por Vila-Puig, a levar a bola a bater de novo no poste da baliza de Ramalhete. A 3,19 minutos do final José Carlos ren-

deu Chana. Só que José Carlos, 34 segundos depois de entrar, cometeu uma autêntica agressão sobre Vila-Puig e Correia de Brito tirou-o para de novo regressar Chana.

Entre os portugueses, apenas uma referência para Víctor Rosado, ainda assim o elemento que melhor se bateu, jogando com energia e a fibra que faltou aos seus companheiros. Os portugueses, embora derrotados não se podem queixar do brasileiro Paulo Alberto: se alguém se sentiu prejudicado pela sua arbitragem, cabe aos espanhóis a maior parcela de queixas.

Portugal: Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Chana, Cristiano e José Carlos.

Espanha: Trullols, Vila-Puig, Villacorta, Centell e Pauls.

Números

Resultados dos jogos da quarta jornada disputados ontem em Talcahuano: Argentina - Itália, 4-0; Chile - EUA, 3-2; Brasil - Holanda, 5-4 e Espanha - Portugal, 2-1.

Classificação:

	V	E	D	G	P
1.º Espanha	4	-	-	13	5
2.º Portugal	2	1	1	13	7
4.º Itália	2	1	1	8	9
5.º Chile	2	1	1	8	9
6.º Brasil	1	-	3	9	14
7.º Holanda	1	-	3	11	15
8.º EUA	-	-	4	7	12

A competição prossegue hoje com os jogos Argentina - Holanda, às 17,30 h locais (20,30 de Lisboa), Chile - Portugal (18,40), Brasil - EUA (19,50) e Espanha - Argentina (21,00).

Encontros do grupo de apuramento do nono ao décimo-sexto lugar disputados em Santiago do Chile: Austrália, 1 - França, 2; Nova Zelândia, 21 - Índia, 1; Canadá, 1 - Suíça, 13; Colômbia, 8

-Japão, 6.

Classificação actual: 1.º Suíça e França, 8 pontos; 3.º Colômbia, 6; 4.º Japão e Nova Zelândia, 3; 6.º Austrália e Canadá, 2; 8.º Índia, 0.

Golos

Chana, o holandês Peter Van Gemert e o espanhol Centell comandam a lista dos melhores marcadores com cinco golos cada. Em 2.º lugar, com menos um golo, encontram-se os portugueses Sobrinho e Cristiano, o italiano Marzella, o espanhol Pauls e o argentino Martinazzo.

Causas, efeitos

O seleccionador Correia de Brito considerou que a lentidão da equipa de Portugal foi a causa principal da derrota:

Os nossos jogadores tardaram a passagem da bola e os avançados afunilaram muito o jogo, dando todas as possibilidades à defesa espanhola, afirmou.

O pouco cuidado posto na cobertura das faixas laterais também foi apontado pelo seleccionador português como uma das falhas da equipa lembrando que do lado direito saiu o 2.º golo da Espanha. Segundo Correia de Brito, Portugal jogou bem até ao 2.º tento: **A selecção portuguesa podia ter obtido logo a seguir o empate, frisou. Depois do 2-1 a equipa perturbou-se e temos de aceitar o desaire, já que a Espanha, até final, seguiu muito bem a bola, como era de esperar em jogadores muito traquejados na competição.**

Explicou a entrada de José Carlos, dizendo que Ghana estava esgotado, afirmação que surpreende dado o ritmo lento empregue pela equipa portuguesa durante quase todo o encontro.

O céu foi de água

O corpo do piloto norte-americano Lee Taylor foi encontrado na carlinga do barco-foguete «Discovery II» que explodiu no Lago Tahoe, durante uma tentativa frustrada para melhorar o recorde mundial de velocidade na água.

O capitão Ron Pierini (da Polícia do condado de Douglas, Estado do Nevada) disse que a carlinga e o depósito de combustível do «Discovery II» tinham sido encontrados a 60 metros de profundidade, no Local da explosão, ocorrida no passado fim-de-semana.

O acidente ocorreu quando o primeiro barco do mundo de propulsão a jacto, desenvolvendo uma potência da ordem dos dezasseis mil cavalos-vapor, seguia à velocidade de 530 km/h.

Futebol • Futebol • Futebol

Continuação da pág. 17

perder nenhum dos desafios do campeonato inglês que até agora realizaram e contam igualmente 61 desafios sem derrota em casa.

Um esforço financeiro para Dirceu

José Guimarães Dirceu, o jogador brasileiro do Atlético de Madrid, considera que o seu clube terá que fazer um esforço financeiro no final da época se o quiser conservar como jogador. Dirceu, que ainda tem um ano de contrato a cumprir, queixa-se de receber ordenados inferiores

aos de outros estrangeiros que jogam no campeonato espanhol. Por outro lado, o brasileiro refere ter que pagar impostos na Espanha e no Brasil. Lembre-se que Dirceu assinou a época passada um contrato de três anos com o Atlético de Madrid, actual líder do campeonato espanhol, e que esse contrato custara 42 milhões de pesetas ao clube madrileño.

Campeão soviético

O Dínamo de Kiev tornou-se campeão de futebol da União Soviética, ao vencer o Dínamo de Moscovo por 2-0, em desempate por grandes penalidades.



A equipa do Sarge. De pé (e da esquerda para a direita), António Ferreira (presidente do clube), Júlio Rodrigues (vice-presidente), António Fortunato (treinador do futebol e do atletismo), Piedad, Angelina, Lourdes, Rosa, Maria João, Graça, Cristina II e Fátima; em baixo, Cristina I, Orlanda, Pírolita, Idalina Santos (recordista da maratona e dos 30 quilómetros e vencedora das duas meias-maratonas de Palma de Maiorca), Paula, Tiza, Custódia e Filomena

Drogagem autorizada!

O campeonato corre o risco de não ir até ao fim por causa de um escândalo, que eclodiu ontem, acerca de um caso de «doping». O presidente do Comité Internacional de Hóquei em Patins, o português José Castelo Branco, anunciou que, se os organizadores chilenos não restabeleceram o controlo anti-«doping», o campeonato será imediatamente suspenso. Contudo, (declarou) a decisão deve ser tomada pelo Comité Directivo do Comité Internacional de Hóquei em Patins.

O conflito surgiu quando o Comité Internacional absolveu o guarda-redes suplente da Argentina (Carlos Pena) que era acusado de ter recorrido ao «doping». Com efeito, as análises à urina de Pena tinham fornecido resultado positivo.

O organismo considerou (porém) que o jogador, afectado por problemas nasais, havia actuado de boa fé ao tomar medicamentos que continham substâncias não permitidas pelo regulamento. A decisão foi muito mal recebida pelos organizadores chilenos do campeonato do Mundo. Os médicos chilenos retiraram-se da Comissão de Controlo Anti-«doping» e foi por isso que não houve qualquer controlo aos intervenientes no jogo Argentina-Itália.

O caso complicou-se ainda mais quando a Itália, baseando-se no facto do controlo anti-«doping» dever ser imediato e obrigatório,

começou a insistir junto dos organizadores para que o jogo Argentina-Itália fosse repetido novamente. Atendendo a que também não houve nenhum controlo aos jogos Chile-Estados Unidos e Brasil-Holanda, os organizadores, sem saber muito bem o que fazer, complicaram ainda mais o problema ao declararem, posteriormente, não estarem dispostos a repetir os jogos já disputados.

Entretanto, José Castelo Branco anuncia que vai ser designada uma nova comissão anti-«doping», composta por um médico espanhol e por um médico português. Os chilenos (todavia) argumentaram que os estrangeiros não podem exercer a sua profissão no Chile. De imbróglio em imbróglio, extremamente confuso, assim vai o campeonato do mundo de hóquei em patins...

Réplica

Pena (23 anos) que foi ao controlo anti-«doping» após o jogo com Portugal, tomou, de acordo com a análise, um descongestivo antialérgico denominado «Decidez». O médico da selecção argentina (Domingo Uzin) manifestou-se surpreendido com o resultado da análise do jogador, chegando a pôr a hipótese de se estar «perante uma farsa chilena». Segundo o mesmo médico, o produto em questão é prescrito para bronquites, alergias, gripe e asma e foi recetado a Pena por este se encontrar bastante engra-

pado. «Inclusive (explicou) o «Decidez» inclui na sua composição quatro miligramas de clorfeniramina, que origina sobretudo sonolência. Não creio que essa fôsse a melhor forma de estimular um hoquista para um jogo com Portugal».

Uzin revelou ainda que, antes do jogo com a selecção portuguesa, foi entregue aos serviços anti-«doping» um documento em que se comunicava a utilização daquele medicamento pelo jogador argentino.

Indignado, um dirigente da Argentina disse que se houvesse a intenção de dopar algum jogador para o encontro com Portugal nunca se iria recorrer ao guarda-redes suplente, mas sim a Andino Agüero ou Martinazzo.

Visivelmente contristado, Pena disse: «Alguém está encarregado de, por fora, dar ao Chile os dois pontos da vitória que não conseguiu sobre a minha equipa, mas isso é anti-desportivo».

O médico português dr. Maia Ferreira admitiu que não tenha existido essa intenção no apuramento do resultado da análise no laboratório de Santiago. «Os frascos com a urina têm sido devidamente lacrados e não levam a indicação do jogador a que pertencem mas, sim, um número de código que só os responsáveis (em Talcahuano) pela recolha do líquido conseguem decifrar», explicou.

São as meninas do Sarge

Têm entre os 1e e 18 anos e praticam futebol e atletismo. Entre elas há estudantes e também empregadas das mais diversas profissões. Vivem ali para as bandas de Torres Vedras (onde o panorama a nível das infra-estruturas desportivas é tão mau como em quase todos os

cantos deste país) mas, mesmo assim, encontram vontade e disponibilidade para fazer o desporto possível. Neste caso, o atletismo e o futebol. Algumas das moças são «vedetas», mas não é isso que as preocupa. O que prepondera, quando todas se encontram, para mais uma

«pelada» ou para deixarem quilómetros e quilómetros de asfalto para trás, é a alegria, a «reinação» próprias da juventude, mas também de quem faz desporto despreocupadamente, livre de compromissos.

E. M.



Os «onze» do Sarge e da Macleira

Placard

TENIS

O sueco Bjorn Borg, com a sua recente vitória sobre o americano John McEnroe no Grande Prémio de Estocolmo (que lhe permitiu ganhar 35 000 dólares) fixou o total dos seus lucros este ano em mais de 500 000 dólares, segundo calcula a Federação Americana de Ténis. São os seguintes os dez primeiros desta classificação:

1.º Bjorn Borg (SUE) 521 312 dólares; 2.º John McEnroe (EUA) 488 633; 3.º Jimmy Con-

nors (EUA) 408 897; 4.º Vitas Gerulaitis (EUA) 313 851; 5.º Ivan Lendl (CHE) 273 912; 6.º Brian Gottfried (EUA) 226 257; 7.º Guillermo Vilas (ARG) 220 986; 8.º Gene Mayer (EUA) 212 594; 9.º José-Luis Clerc (ARG) 180 984; 10.º Harold Solomon (EUA) 166 056.

Pontos

O norte-americano John McEnroe continua a liderar a classificação do «Grandé Prémio» em ténis, com 293 pontos de vantagem sobre o checoslovaco Ivan Lendl. Depois dos torneios disputados no fim-de-semana, onde McEnroe triunfou em Wembley (Londres) o tenista

soma agora 2342 pontos contra 2049 do checo Lendl, que despossou do 2.º lugar o norte-americano Jimmy Connors.

Os oito melhores jogadores disputam a partir de 9 de Janeiro, em Nova Iorque, o «Torneio dos Mestres».

A classificação dos oito primeiros é a seguinte: 1.º John McEnroe (EUA), 2342; 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 2049; 3.º Jimmy Connors (EUA) 1986; 4.º Bjorn Borg (Suécia) 1939; 5.º Gene Mayer (EUA), 1645; 6.º Harold Solomon (EUA), 1643; 7.º Eliot Teltscher (EUA), 1279; 8.º Guillermo Vilas (Argentina) 1268.

Cultura e espectáculos

Cartas de Berlim

“Julius Caesar” ou o destino de alguns seres humanos

“Julius Caesar” de Georg Friedrich Haendel, sobre libreto de Nicola Francesco Haym, estreada em Londres em 1724, é uma das obras de fúdo do repertório da Lindenoper, a antiga Ópera setecentista mandada construir por Frederico II da Prússia na avenida “Unter den Linden”, que cruza as portas de Brandeburgo, no centro de Berlim, e cujo edifício ainda hoje conserva o traçado exterior original, apesar de duas grandes destruições, a última no decurso da guerra de 1939-45.

A produção está há dez anos no cartaz, alternando com produções ainda mais antigas e outras que se estreiam anualmente renovando o repertório do teatro, que oferece espectáculos de ópera, de bailado e de música, diariamente, durante todo o ano.

A direcção musical de “Julius Caesar” cabia a Peter Schreier, sem dúvida um dos mais notáveis intérpretes do nosso tempo, mas sobretudo conhecido como cantor. Ele próprio, aliás, considera a regência de orquestra apenas um “hobby”, no âmbito da sua actividade artística. Seja como for, a direcção musical de Peter Schreier marcava tão profundamente a concepção da obra que se torna indispensável começar por aí, para compreender a realização no seu todo.

Schreier, cujas gravações, tão numerosas, correm mundo, é um dos casos ainda relativamente raros (entre cantores) em que aos dotes naturais de um belíssimo timbre (de tenor) se associam uma inteligência e uma sensibilidade musicais invulgarmente desenvolvidas ao longo de uma carreira que começou, de infância, no Kreuzchor, de Dresden. Basta ouvir qualquer das suas interpretações no Lied, na oratória ou na ópera para logo reconhecer os traços essenciais do seu perfil artístico: rigor no estilo, técnica perfeita, inteligibilidade total da dialéctica texto-música.

Peter Schreier desmonta, analisa, estuda, nota a nota, sílaba a sílaba, o complexo literário e sonoro que se lhe apresenta. O que aparece depois na realização, com uma impressionante limpidez, é uma linguagem feita de palavras, de notas e de “nuances” vocais, que parece revelar, numa síntese definitiva, o significado mais profundo, a verdade, que a partitura apenas pode sugerir. Peter Schreier canta e descobre-se sempre algo de novo no que conta, acrescentam-se sempre mais algumas pinceladas aos retratos dos compositores ou à imagem que temos das suas obras. A começar pelos maiores, como Bach: ocorre-me o exemplo de uma daquelas obras que quepece sempre ouvir — a “Cantata do Café” (“Schweigst stille, plaudert nicht”, BWV 211) em que Peter Schreier, no papel de narrador, parece “desvendar o segredo” da unidade do texto de Picander e da música de Bach, dada, mais do que nunca, nessa gravação, com o estilo ou com a atmosfera de uma cantata célica, de uma autêntica ópera (de resto, já posta em cena, no ano passado, e anunciada de novo para a temporada em curso, nesta mesma Ópera do Estado de Berlim) (1).

Como chefe de orquestra e, no caso concreto, como primeiro responsável pela realização musical de “Júlio César”, Schreier tem uma idêntica atitude de pesquisa. Desde o critério nas opções de instrumenta-



Theo Adam no papel de Júlio César

ção, dentro da margem de indefinição deixada pela partitura, à atribuição do relevo sonoro de cada instrumento ou naipe instrumental e ao desenho expressivo de cada “voz”, de cada intervenção, de cada apontamento tímbrico, tudo, na sua direcção, servia o propósito fundamental de trazer à plena luz o dramatismo — o teatro — que se contém na música. E tudo, incluindo a interpretação dos actores-cantores em cena, era servido por uma técnica de regência seguríssima, vigorosa, cheia de poder sugestivo — o que é demasiado para quem se considera a si próprio, sobre o pódio da orquestra, no mero exercício de um “hobby”.

Entre os muitos passos da realização, que podiam ser apontados como ilustração da sua concepção interpretativa, refiro a manifesta sensualidade do colorido extraído da ouestra na cena da sedução de César por Cleopatra, em que Haendel prescreve nomeadamente viola da gamba, teórba e harpa com a

intencionalidade que o maestro tão bem explicitou. Outro exemplo seria o arioso de Cornélia, na solidão da cela, acompanhado singelamente por um solo de violoncelo (numa muito expressiva execução) e cravo, trecho este em que a ideia de solidão resulta desde logo do despojamento previsto por Haendel, que se limita a indicar a linha melódica (com a harmonia cifrada), destinando tal acompanhamento instrumental genericamente aos “bassi”. Procedimento paralelo se adoptou, depois, na correspondente cena de Sextus na prisão.

Importa salientar, ainda a propósito dos valores dramáticos da expressividade instrumental, a intervenção do cravista nos recitativos secos, comentando a acção de uma maneira particularmente eloquente (explorou com imaginação as possibilidades, nesse aspecto relativamente limitadas, do instrumento).

Entre o maestro e os cantores o entendimento era perfeito: ou

não fosse cantor o maestro, ou não pisassem a cena cantores com a envergadura de um Theo Adam, em relação ao qual poderia repetir-se, palavra por palavra, tudo o que acima se escreveu de Peter Schreier (inclusive os primeiros passos no Kreuzchor), acrescentando apenas a diferença de gerações (Adam é mais velho) e completando com a informação de que ambos, membros titulares da Ópera estatal de Berlim (RDA), aqui mantêm desde há muito uma estreita cooperação artística. Cooperação que assenta numa comunidade de objectivos, cujo sentido profundo é dado, com simplicidade, por Theo Adam, quando a si próprio se apresenta: “Sou cantor de profissão e a minha actividade consiste em representar seres humanos e em fazer compreender destinos, cantando.” (2).

Seramente entendido, este é afinal o programa que toda a companhia da Ópera de Berlim procura levar à prática. Antes de mais, foram, de facto, seres humanos (e os seus respectivos destinos) que apareceram em cena nesta produção: não apenas o Júlio César a que a mestria e a longa experiência de Adam deram vida, mas também, com uma autenticidade igualmente lograda, a Cleopatra de Celestina Casapietra, sedutora, astuta, apaixonada, sensual, a Cornélia sofredora e comovente de Annelies Burmeister, o Sextus um tanto edipiano de Horst Gebhardt, o Ptolomeu duro e repulsivo de Heinz Reeh, o dissimulado Achilles de Siegfried Lorenz, enfim, o Curio de Bernd Riedel, o Nireus de Guenther Froehlich.

Servia essa comunidade de objectivos ou de programa um estilo de interpretação coerente, também a todos comum capaz de transformar até certos elementos de carácter virtuosístico da tradição de bel-canto, que Haendel acolheu, em factores de expressão dramática (refiro-me, concretamente, por exemplo, aos vocalistas). Sempre que, aqui ou além, se notou levemente da parte de tal ou tal cantor um “deslize vocal”, pareceu-me isso devido à pre-

ocupação de resolver a favor da autenticidade da representação a contradição entre a pureza da leitura de uma frase musical e a exigência de satisfazer o seu conteúdo dramático. Esta fidelidade à verdade dramática e a coerência já assinalada entre cantores e orquestra tinham perfeita correspondência na concepção global da encenação, da autoria de Erhard Fischer, que, muito longe de uma linha realista (na marcação ou na definição dos espaços e volumes cénicos), antes soube encontrar um contexto de sóbria beleza plástica, as “convenções” equivalentes às próprias “convenções” da música.

Para a estilização dos acontecimentos cénicos (visuais) contribuiu, aliás, nas cenas de massas, a colocação do coro no fosso da orquestra, que disso também tirou vantagem no aspecto musical.

Menciono ainda, entre as participações técnicas e artísticas importantes, Wilfried Werz (cenografia), Ingeborg-Gerda Funke (coreografia) Christine Stromberg (figurinos), Richard Hornig (máscaras), Kurt Bruns (luzes), Christian Weber (preparação do coro).

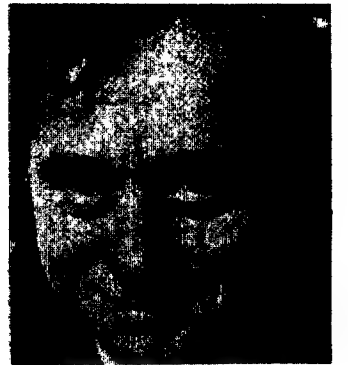
A orquestra era a “Staatskapelle” de Berlim e o coro o da própria Ópera do Estado, onde de resto, a orquestra (uma das três melhores da RDA, ao lado da “Gewandhaus” de Leipzig e da “Staatskapelle” de Dresden) também tem a sua sede.

Esta produção não é, aqui, uma novidade. Estreou-se — repito — já há dez anos (9 de Maio de 1970) e a representação a que me refiro foi a 27.^a. Que a sua modernidade (em todas as componentes) a faça parecer uma produção de hoje, diria mesmo de vanguarda, eis a melhor prova da vitalidade artística do teatro musical que aqui se pratica.

Mário Vieira de Carvalho

NOTAS:

- (1) Etiqueta “Eterna” (RDA).
- (2) Theo Adam, prefácio ao seu livro “Seht, hier ist Tinte, Feder, Papier... (Aus der Werkstatt eines Sängers)”, Berlim, 1980.



Frederic Wiseman

Uma descoberta da América Wiseman na Cinemateca

Segundo os entendidos, parece que temos agora no cartaz de Lisboa vários filmes excepcionais, dirigidos e representados por realizadores e actores geniais.

Se o leitor não aprecia estas “genialidades” e prefere fitas descomprometidas com o poder e comprometidas consigo próprio, tem a partir de hoje, na Cinemateca, doze filmes sérios do realizador norte-americano Frederic Wiseman, cujos temas centrais são a manipulação generalizada e as relações de controlo e da ideologia.

Filme após filme, Wiseman tem apresentado cenas quotidianas da vida institucional na grande América, demonstrando que nas relações das pessoas com a administração domina uma só lei: submissão, aquiescência, disciplina. O poder transforma assim o problema da democracia num problema de tolerância. O que Wiseman demonstra, sem simulacros de ideologia, é que toda a educação é aprendizagem de obediência e docilidade. No liceu, o que se estuda a sério não é matemáticas ou inglês, mas sim a arte de dominar a própria agressividade, de controlar a sexualidade, de disciplinar o corpo, enfim, a arte do comportamento normal face ao aparelho, à autoridade, à lei, ao saber. “Aquele que não consegue codificar o seu comportamento com a norma é designado como doente, violento, associal, pobre, doente ou misto, e de todas as formas excluído da sociedade”, declara Fred Wiseman.

“A vida das pessoas — diz também Wiseman — é controlada pela burocracia, pelos computadores e pela pobreza”. E este controlo, a que Michel Foucault chama “estratégia dos saberes e das instituições”, que os seus filmes revelam.

A escola, a prisão, o hospital, o tribunal e o exército têm sido motivos dos filmes deste realizador que afirmou: “A estrutura para mim é a teoria da contracultura filmada. Se tivesse uma ideia preconcebida antes do filme que a rodagem contrariasse abandonaria a minha ideia”.

Frederic Wiseman nasceu em Boston há 50 anos. Doutor em Letras pela Universidade de Cincinnati e Williams College, desenvolveu intensa actividade universitária, simultânea com uma posição violentamente crítica em relação às instituições e carências da sociedade americana e da sociedade moderna, em geral. Publicou ensaios sobre psiquiatria e direito e, como realizador independente, é autor de 13 longas metragens documentais, na sua totalidade presentes, este ano, no festival da Figueira da Foz.

Hoje, às 21,30, será exibido o filme “High School” (1968). Amanhã, à mesma hora, “Law and Order” (1969).



É assim, nesta gigantesca bandeja deslizante, que Cleopatra (Celestina Casapietra), encena a sedução de César

Zélia Amado em Portugal para lançamento do seu livro "Anarquistas, Graças a Deus"

Encontra-se em Lisboa, desde o princípio da semana, Zélia Gattai (Amado), que vem assistir ao lançamento da edição portuguesa do seu livro "Anarquistas, Graças a Deus", que Francisco Lyon de Castro, também editor de seu marido Jorge Amado para Portugal, apresentará na próxima sexta-feira, dia 21, na livraria de Publicações Europa-América na Av. Marquês de Tomar, 1-B, em Lisboa, às 18 horas.

Zélia estará presente para uma sessão de autógrafos.

O que é este livro de Zélia Amado? É Jorge Amado que no-lo diz no prefácio que escreveu para "Anarquistas, Graças a Deus", narrando no seu estilo inconfundível de extraordinário contador de histórias, a génese desta obra lançada no Brasil em Março e que já vai com três edições naquele país, só agora aparecendo em Portugal por força de acordos que obrigam a uma "cavatio" mínima de seis meses entre o lançamento no Brasil e a edição portuguesa.

Conta Jorge Amado que "em 1976, foi com Zélia para uma chácara de propriedade de

Dmeval Chaves, nas aforas de Salvador, para começar a escrever o romance "Tietê do Agreste". A princípio, quando eu ainda buscava os caminhos para a trajetória dos personagens, Zélia, sem muito o que fazer e habituada à trabalhadeira de nossa casa no Rio Vermelho, resolveu botar no papel divertida história de um disco, acontecida em sua infância. Atendia o pedido insistente dos filhos a quem contara aquele e outros casos mais de uma vez: "Isso dá um conto, Mãe", afirmavam João Jorge e Paloma. Redigida a história, pediu-me que a lesse e opinasse.

História ingênua, o conto não me interessou grandemente. Em compensação encontrei, nas quinze ou vinte páginas do original, elementos os mais curiosos sobre a vida de uma família de emigrantes italianos (e anarquistas) em São Paulo, no primeiro quartel do século. Pequenas anotações, detalhes perdidos na tentativa ficcional. Então eu lhe disse: jogue o conto fora e escreva suas memórias de infância e adolescência. Descreva a vida em sua casa, a família, os ami-

gos, os parentes, a rua, o bairro a vinda dos avós e pais para o Brasil - os do lado paterno, anarquistas florentinos, para a famosa Colônia Cecília; os do lado materno, católicos vênets, para substituir os escravos nas plantações de café - as reuniões proletárias, os primeiros automóveis chegados a São Paulo, o Brás, a Rua Caetano Pinto, e Bexiga, o Conde Fróia, Sacco e Vanzetti, tudo o que viveste e de que guardas memória. Farás um livro único, um depoimento singular.

Assim ela fez: durante três anos, nas sobras de tempo de nossa vida atribulada, Zélia foi escrevendo as lembranças de uma infância e uma adolescência ricas de acontecimentos, narrando o cotidiano das famílias dos emigrantes naquela época, em São Paulo. Resultou, ao meu ver, um livro pleno de interesse e de calor humano.

É este "livro pleno de interesse e de calor humano" e que a TV Globo escolheu para tema da sua próxima telenovela, que a partir da próxima sexta-feira o público português encontrará nos escaparates das livrarias de



Zélia Amado

Lisboa. Para conseguir o autógrafa da autora, tem apenas uma possibilidade: apareça sexta-feira, às 18 horas, na Av. Marquês de Tomar, 1-B.

Cinema e fotografia no Centro Cultural de Almada

O Centro Cultural de Almada vai promover simultaneamente no decorrer dos próximos dias três iniciativas culturais de grande alcance. A primeira, com início marcado para o dia 22, consiste na apresentação do "I Ciclo de Cinema para Crianças". A segunda, a começar na mesma data, concerne o "I Curso para a formação de projectionistas de filmes de 16 mm". A terceira, a iniciar no dia 24, diz respeito ao "II Curso de Iniciação à Fotografia".

No que respeita à primeira iniciativa do Centro Cultural de Almada - o "I Ciclo de Cinema para Crianças" -, o objectivo em vista é o de complementar a acção desenvolvida pelo Centro no sentido de proporcionar às crianças um cinema que as faça descobrir coisas novas, que vá ao encontro da sua inesgotável curiosidade, que alimente a sua fantasia, um cinema que, em suma, possa exercer uma acção útil e salutar.

O Centro sentiu, com efeito que no concelho de Almada, apesar de ser um dos mais densamente povoados do País e na proximidade da capital, as carências sentidas no domínio de cinema para as crianças são imensas. As raras sessões dirigidas a elas estão exclusivamente concentradas na cidade e a programação, se bem que, ressentindo-se da escassez e inferior qualidade da generalidade dos filmes existentes no mercado, estão longe de obedecer a critérios pedagógicos minimamente coerentes.

Tendo em conta o exposto, e depois de ter levado a efeito mais de uma centena de sessões e n que participaram cerca de 6.000 crianças, o Centro resolveu dar mais um passo nos objectivos que o norteiam. Daí o "I Ciclo de Cinema para Crianças" que será composto pelos seguintes filmes: "Floresta Maravilhosa", de Bert Haanstra, "O garoto" e "O Circo", ambos de Charlie Chaplin, "Aniki-Bobó", de Manoel de Oliveira e, por último, "Pipi nos Mares do Sul", de Olle Hellborn. As sessões serão acompanhadas da divulgação de textos de apoio, uns dirigidos às crianças, outros aos pais e educadores.

No que respeita ao "II Curso para a formação de projectionistas de filmes de 16mm", os fins a alcançar são os de favorecer o florescimento do gosto pelo cinema. Assim, considerou-se oportuno e necessário dar a conhecer às pessoas das várias associações culturais da região - pessoas sujeitas à escassez de salas e a uma programação obedecendo mais a critérios de rentabilidade que a objectivos culturais -, as técnicas relativas à utilização e conservação de projectores e filmes, o que constituirá, segundo os organizadores, um factor de relevante importância para o incremento desta actividade. De referir, também, que o curso, orientado por Alvaro Beringel, projectionista profissional, e David Lopes, crítico de cinema, focará aspectos da linguagem cinematográfica e da animação através desta forma de expressão artística.

Relativamente ao "II Curso de Iniciação à Fotografia" o que se pretende é habilitar as pessoas interessadas com conhecimentos básicos relativos à arte fotográfica.

Partindo do princípio que no nosso tempo, acentuadamente visual, a fotografia e seus sucedâneos são os meios óptimos de comunicação, meios que creiam, informam, lançam uma ponte entre a vida social e a técnica, entre a vida quotidiana e a cultura, meios onde o passado é armazenado para o futuro, a nossa vida e o nosso tempo podem ser conservados, retidos em imagens, o Centro empenhou-se nesta iniciativa e daí a razão do Curso.

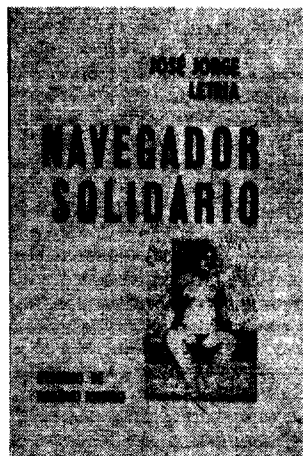
Curso esse que terá, obviamente, vários temas: o aparelho fotográfico e o seu funcionamento; películas e papel fotográfico; revelação em laboratório.

Simultaneamente a este curso, terá lugar um outro - "Fotografia e Comunicação Visual", que abordará as seguintes matérias: introdução à história da fotografia; composição gráfica; meios técnicos e a sua linguagem; linguagem fotográfica.

Orientados pelo fotógrafo profissional Jorge Ricardo de Macedo, estes cursos terão a duração de um mês.

"Navegador Solitário"

— um novo livro de J.J. Letria



"Navegador solitário" é um livro de poemas que José Jorge Letria editou recentemente.

Com capa e arranjo gráfico de Paula Garcia, e um desenho original de Rogério Ribeiro, este "Navegador Solitário" não é um livro comum a muitos outros livros, não é mais um livro de poesia. Pelo menos, essa é a opinião - largamente compartilhada, de resto, por quem já leu esta obra de J.J. Letria - do nosso camarada de profissão Miguel Serrano, que escrevendo um significativo prefácio a este "Navegador Solitário", o considera

"um belo poema-objecto-simbolo no controlo de uma inteligência vigilante e atenta à quotidianidade do gesto".

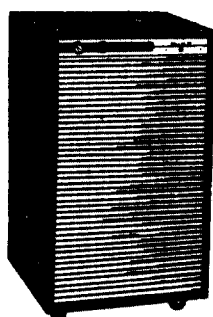
Classificando "Navegador Solitário", "pela sua autenticidade poética", na primeira linha da bibliografia de José Jorge Letria (já publicou nove títulos) Miguel Serrano diz de uma forma clara:

"Não sabemos quem mais respeitar, se o letrista de canções de intervenção, se o poeta de um quotidiano físico onde o verso - objecto - imagem - memória preside sempre à construção de uma significação: o amor pelos outros e por aquilo que os rodeia".

O que se percebe sem dificuldade ao ler, por exemplo, o que J.J. Letria nos diz no poema "Os Rios Turvos": (...) Não perderás o teu tempo / a duvidar. Cada livro é gume afiado / ou lanterna com que a acendes / por dentro / os corações que vacilam; (...) Vai, não pares. E de repente / os rios turvos / ficarão cristalinos e cheios / de sol. Entrarás resolutamente / em cada casa para cantar".

O que se percebe sem dificuldade ao ler, por exemplo, o que J.J. Letria nos diz no poema "Os Rios Turvos": (...) Não perderás o teu tempo / a duvidar. Cada livro é gume afiado / ou lanterna com que a acendes / por dentro / os corações que vacilam; (...) Vai, não pares. E de repente / os rios turvos / ficarão cristalinos e cheios / de sol. Entrarás resolutamente / em cada casa para cantar".

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA



DESUMIDIFICADOR
GENERAL ELECTRIC
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFANIA, 48 - A
AV. DA REPUBLICA, 54 - B
1000 LISBOA



E FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 21-11-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TELS. 32 56 52 - 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.
1100 LIBA

PART-TIME 14.000\$00

Firma europeia vai seleccionar x pessoas para conclusão dos seus quadros. Os candidatos deverão dirigir-se à Rua Duque de Palmela, 30-5.º B, somente amanhã, 5.ª-feira, às 14.30 horas.

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5.ª E 6.ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE
IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA D XEPA EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30H

JOSÉ MÁRIO BRANCO

« SER SOLIDÁRIO »

Teatro Aberto
PR. ESPANHA 770969

FERNANDO JÚDICE • baixo •
JÚLIO PEREIRA • cordas •
PEDRO LUIS • teclados •
RUI CARDOSO • sopros •
ZÉ DA CADELA • bateria •
e coros, etc.

ESTA SEMANA:
20, 21, 22 às 21,45
23 às 18,30

Uma prod. T. DO MUNDO-sub. SEC

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

A RTP Panda a reinar com a gente

Algumas expressões típicas brasileiras já rondam por aí nas bocas do mundo. O fenómeno processa-se mais depressa do que pensei.

Na base estão as telenovelas que diariamente nos massacraram. Com dificuldades ao princípio, mas fácil agora, lá vamos singrando por entre os escolhos do linguajar carioca. Mas de súbito, a RTP teve um sobressalto. Lá pensou com os seus electrónicos botões que era brasileiro e vai daí resolveu a coisa pelo melhor: os brasileiros traduziam o português em inglês; na RTP traduziu-se o inglês em português, em legendas rapidíssimas — e aí estamos nós em tormentos a ler aquilo que nas calmas podíamos estar a ouvir...

A gracinha aconteceu no programa «Brasil Especial», produção quinzenal da Rede Globo, toda voltada para a exportação. Isto é o que se chama ter olhinhos: gastam dinheiro para ganhar prestígio, influência, propaganda dos valores musicais, culturais, folclóricos e (claro!) económicos do Brasil. Entre nós, a «massa» é às bateladas. No «TV Show», por exemplo. Contaram-me, para não ir mais longe, do «salário» do sr. José Calvário. Não digo, para não ser responsável por alguma sincopa dos meus leitores. Afinal, que re-

sulta de uma despesa de milhares de contos semanais? Que prestígio vem daí, que possibilidade de exportação com reflexo no melhor conhecimento dos nossos valores? NADA. Aqui nasce, aqui morre. Nado-morto.

«Brasil Especial» não cultivou o revivalismo, o paleio, os fillofices. No plano musical, houve como que a preocupação de estabelecer uma linha de herança, uma sequência. À medida que as canções se transformavam em espectáculo popular, o espectáculo popular (no trabalho, nas feiras, na rua) transformava-se em canções. A música não foi nunca radiofónica (pecha de que muito ainda se sofre na RTP) pois sempre esteve ligada às imagens, foi sempre música para ver — mesmo quando se plantava no canteiro de um palco.

E isto, meus caros, não sai mais caro. Implica profissionalismo, estruturas, iniciativa, isso sim. Implica não ser provinciano, à Mendes. Implica não ser medíocre à Calvário. Implica não ser rotineiro e pepineiro, à RTP.

Esta RTP! Uam anedota, meus caros! O perfeito manual da inconsciência. Reparem nisto: às 8 horas anuncia-se que a Dona Xepa viria às 8 e 35; «A Viagem de Darwin» às 9 e 15; o «Brasil Especial» às 10 e 20.

Pois a Dona Xepa veio escandalosamente depois das 9; Darwin, às 9 e 40; o musical brasileiro às 10 e 45.

Dir-se-á que a reportagem da candidatura do general Eanes atrasou o programa. Mas às 8 horas ainda não sabiam isso? Às 8 horas ainda não sabiam as horas certas das rubricas da noite?

Chama-se a isto não ter um mínimo de respeito pela audiência. O tempo dos telespectadores é assim qualquer coisa com que se pode brincar impunemente! Há que pôr cobro a tanta levandade.

Mudemos o flanco do jogo. De há meses a esta parte, foi ontem a primeira vez que no Telegiornal não houve nenhuma ferroad venenosa contra a União Soviética. É uma data que fica na História da RTP-AD. Nunca, nem mesmo antes do 25 de Abril, assistimos ao espectáculo de uma televisão tão raivosamente anti-soviética.

Pelo contrário, nunca foi maior a subserviência aos Estados Unidos. Chega a causar vômitos. Que engraxassem, vá. Mas é preciso tanto lustro?

Chegámos ao ponto de ouvir no Telegiornal, com honras de informação para milhões de portugueses, que um incêndio causava, nos Estados Unidos, quatro feridos. Os ianques valem muito, são preciosos. Não se discute. A tal ponto, só mesmo na óptica da RTP...

Na emissão de ontem fazia-se referência à manifestação na capital americana. Assim: «De-

zenas de mulheres que protestavam contra as despesas militares foram presas diante do Pentágono». Refere-se depois que sofreram penas por «serem acusadas de bloquearem as entradas de um edifício federal». Acabam por noticiar o número de mulheres presas: 150...

Reparem como, no início da notícia, minimizaram o facto («dezenas de mulheres» vale psicologicamente menos que «cento e cinquenta»). Reparem que não denunciam o que se encobre por detrás do «bloqueio das entradas». Trata-se, através de um subterfúgio, de esvaziar o direito à reunião. Assim, 150 cidadãs são presas e castigadas não porque protestavam contra o belicismo e porque defendiam a paz (como se podia ler nos cartazes) mas porque tinham infringido a lei... com estes legalismos, milhares de presos políticos nos Estados Unidos se transformam em presos de delito comum...

Razão tem o Kissinger quando disse, na RTP, que os Estados Unidos são um amigo e um aliado velho de Portugal. De Portugal, virgula. Das forças mais sujas deste País, sim. Das mesmas que, na Televisão, lhes dão agora cobertura, lhes queimam incenso e se deitam no chão como os cães aos pés dos donos.

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.^ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje



O actor Dirk Bogarde, principal intérprete do filme «A Fera Adormecida», que se exhibe esta noite na RTP-1

RTP-1

- 18.30 Abertura
- 18.32 Sumário
- 18.35 Tempo dos Mais Novos — «Aves dos Canaviais»
- 19.00 País, País
- 19.25 Mulher a Mulher
- 20.00 Telegiornal — O principal bloco informativo do dia
- 20.35 Telenovela — «Dona Xepa» — episódio n.º 68
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Vamos Jogar no Totobola
- 21.30 A Fera Adormecida — Um triângulo de amor insólito entre um médico psiquiatra (Alexander Knox), a sua mulher (Alexis Smith) e um jovem marginal (Dirk Bogarde), que o médico observava para estudo das suas teorias sobre regeneração. Integrado num ciclo do moderno cinema inglês
- 22.55 Recital pelo guitarrista Alberto Ponce — Recital de guitarra clássica efectuada na Capela-Mor da Igreja Paroquial de Carcavelos
- 23.20 Vinte e Quatro Horas — As últimas notícias

RTP-2

- 20.32 No Grande Mundo do Desporto — Campeonato Internacional de Toboggan, em St. Moritz, na Suíça, e a final do Campeonato Internacional dos Campeões, em Daytona.
- 21.30 Telegiornal — Em diferido do 1.º Programa
- 22.00 No rasto de... — «Furacões»
- 22.30 Directo/2 — Um programa de informação

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
«A Fera Adormecida»
(21.30)

RTP-2
«No rasto de... Furacões»
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112671

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.30: Música 80 com Lara Li; 20.00: Telegiornal; 20.35: «Dona Xepa», episódio n.º 69; 21.10: O Tempo; 21.15: O Conde de Monte Cristo — último episódio; 22.20: Fados de Coimbra; 22.50: Programa da responsabilidade da Direcção de Informação; 23.50: 24 Horas

RTP-2

20.30: Espaço Rock; 21.30: Informação/2; 22.00: Viagens imaginárias de André Malraux.

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

«O GUARDA-REPOSADO»

DE JOSÉ SARAMAGO

DE JOSÉ SARAMAGO

DE JOSÉ SARAMAGO

cinanima 80

É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 19 A 23/11

SELECIONADO NO FESTIVAL DE CANNES



entre o prazer e o medo

A SANTA ALIANÇA

UM FILME DE EDUARDO GEADA

HENRIQUE VIANA • IO APOLLONI
LIA GAMA • JOSÉ DE CASTRO
HELENA ISABEL • ADELAIDE JOAO

Fotografia de MANUEL COSTA E SILVA

Montagem de PIERRO COSIMO

Cenografia de JOSÉ COSTA NETS

FARMACIA • INTERCITY a caminho de Cannes

AMANHÃ ESTREIA NO CITY

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

AMANHÃ

a barraca

Telef: 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª F. Dom. (só) 16 H

GTH

GRUPO TEATRO NOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626HOJE
ESPECTACULO
AS 21.30

SLAG

DE
DAVID HARE

2.º MÊS

Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18.00
Folga às 2.ªs feiras

Subsidio SEC

N/aconselhável a m/18 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita.

O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30

Subsidio-SEC

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOSENTREVISTA COM
OTELLO

LEIA NO JORNAL

"EM MARCHA"

DE 5.ª FEIRA, 20

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Aristóteles, Paul Maar e Camões numa semana, é obra! Obra da Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora que se prepara para realizar na semana que decorre nada mais nada menos que três espectáculos de três diferentes autores. Assim, ontem no Teatro Garcia Resende, aquela companhia apresentou a peça «Kikerikiste», de Paul Maar. Hoje, quarta-feira, pelas 16 horas, a companhia leva a efeito, no espaço da Escola Secundária da Sé, a peça «Auto d'El-Rei Seleuco», de Luis de Camões, peça a repetir no próximo dia 23 (domingo), no Salão do Povo de Sines. Entretanto, e para completar a «maratona», «A Paz», de Aristóteles, última produção do Centro Cultural de Évora, estará em Estremoz, no Teatro Bernardim Ribeiro, dia 21, sexta-feira, pelas 21,30. Refira-se, ainda, que «A Paz» será igualmente apresentada dia 22, no Teatro Garcia Resende, pelas 21,45. É obra, não haja dúvida...

«Que farei com este livro?» de novo em Almada. Depois de ter apresentado «Que farei com este livro?» no FITEI - Festival Interna-

cional de Teatro de Expressão Ibérica, que decorre na cidade do Porto, o Grupo de Campolide regressa ao palco da Academia Almadense a partir da próxima quinta-feira, dia 20, apresentando todas as noites, às 21,30, com matins aos sábados e aos domingos, às 16 horas, a peça de José Saramago.

«Slag» mantém-se com êxito no Teatro da Graça. Com efeito, «Slag», a peça de David Hare levada à cena pelo Grupo «Teatro Hoje», continua a levar à Travessa de S. Vicente, n.º 11, numeroso público aliciado pela unanimidade positiva da Crítica. «Slag» é apresentado em tradução de Armando Silva Carvalho, com encenação de Carlos Fernando, cenografia de José Cunha, e interpretação de Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga. O espectáculo está em cena diariamente no Teatro da Graça (Tv. S. Vicente, 11) com sessões às 21,30, aos domingos só às 18 h. e folgas às 2.ªs Feiras.

Exposições

«Viagem ao Mundo da Linha, da Forma e da Cor/1980, mostra de Arte, Artesanato e Ofícios, organizada pelo pelouro cultural da Câmara Municipal de Almada, continua patente na Almada de Abril - Oficina de Cultura, Rua Conde Ferreira, em Almada.

Pintura e Fotografia em Viana do Castelo. Decorre no Município de Viana do Castelo uma exposição de pintura e fotografia, que in-



Bernardo Santareno - pintura de Jorge Brandeiro

tegra trabalhos de Gil Teixeira e Paulo Mozelino. A exposição encerra no próximo dia 26.

Lucília de Brito em Leiria. Uma exposição de pintura de Lucília de Brito foi inaugurada no início desta semana, em Leiria, na Comissão Municipal desta cidade. A mostra integra 26 óleos e doze agra-

velas e prolonga-se até ao fim do mês.

1.ª Exposição-Feira de Coleccionismo. Organizada pelo Centro de Cultura e Desporto da Caixa do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, realiza-se nos próximos dias 22 e 23 do corrente, entre as

14 e as 20 horas, nas instalações do refeitório da instituição (Av. Frei Miguel Contreiras, 16-D, em Lisboa), a 1.ª Exposição-Feira de Coleccionismo. Se não é coleccionador, vá ver a exposição e o «mundo» do coleccionismo. Se o é, vá lá para fazer trocas e baldracas, comprar os objectos que lhe faltam, vender os seus excedentes. Num caso e no outro, não falte!

Jorge Brandeiro expõe no Banco de Portugal. Um empregado bancário, que, como artista, tem tido uma procura permanente, inaugura, hoje, nas instalações do Sector Cultural do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, uma exposição de Pinturas e Desenhos da sua autoria. Trata-se de Jorge Brandeiro, um pintor e desenhador cuja obra tem recebido ao longo dos anos os favores unânimes da Crítica. Na exposição estão representadas as últimas obras de Jorge Brandeiro.

Exposição de Arte Gráfica Dinamarquesa. Promovida pela Embaixada da Dinamarca em Lisboa e em estreita colaboração com a Fundação Eng.º António de Almeida, foi ontem inaugurada nas instalações daquela Fundação, uma exposição de Arte Gráfica Dinamarquesa que integra 47 trabalhos (xilografuras, gravuras em relevo, litografias, águas-fortes, serigrafias, etc.), de 11 artistas dinamarqueses.

Cinema

Prossegue no Clube Micro Cine um Curso de

Iniciação ao cinema em super-8. Hoje e amanhã nas instalações do Clube Micro Cine (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 70-B c/v, em Lisboa), os temas a tratar são os seguintes: projecção e análise das bobinas já filmadas (hoje) prática-montagem (amanhã).

Música

Já aqui o dissémos, voltamos a repeti-lo: espectáculos musicais ou de variedades em Lisboa, só quando o rei faz anos. Pois bem, do oitavo aniversário ao oitenta: numa penada, ou seja, no espaço de duas semanas, três espectáculos musicais assentam arraiais nesta cidade à beira mar plantada. A partir das 21,45, e durante 12 sessões, «Ser Solitário», recital de um grande senhor da nossa música popular: **José Mário Branco.** Na próxima semana, quer dizer, nos dias 26, 27, 28 e 29, pelas 21,30, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, «Quem canta seus males espanta», recital de **Pedro Barroso** que terá como convidados José Fanha (dia 26), Pitagas Antunes (dia 27), José Afonso (dia 28) e Carlos Paredes (dia 29). É só fartura. No entanto, e lamentavelmente, fartura de pouca dura...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$80	56\$80	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$75	27\$85	
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90	
BELGICA (franco)	1\$595	1\$695	
BRASIL (cruzeiro)	\$635	\$685	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43\$05	45\$05	
(notas de 5 a 1000)	43\$55	45\$55	
DINAMARCA (coroa)	\$570	\$510	
ESPAÑA (peseta)	\$637	\$737	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	51\$10	53\$10	
(notas de 5 a 1000)	51\$60	53\$60	
FINLÂNDIA (marka)	13\$60	14\$20	
FRANÇA (franco)	11\$55	12\$15	
HOLANDA (florim)	24\$70	25\$60	
INGLATERRA (libra)	123\$90	127\$90	
IRLÂNDIA (libra)	100\$30	104\$30	
ITALIA (lira)	\$051	\$061	
JAPÃO (iene)	\$220	\$250	
NORUEGA (coroa)	10\$25	10\$75	
SUECIA (coroa)	11\$95	12\$55	
SUÍÇA (franco)	29\$75	30\$85	
VENEZUELA (bolivar)	10\$45	11\$45	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; 17.30: «Sem margem»; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30: «Jornal da noite»; 20.30: «Saúde, um bem, um direito», programa da Direcção-Geral de Saúde; 21.00: Foleto: «Ana Karenina», de Leão Tolstói; 21.20: Futebol; 23.30: Títulos do «Jornal da Noite»; 24.00: «Jornal da meia noite»

2.º Programa

17.30: Música de Bach: - Partita n.º 1, em Si bemol Maior, - Concerto Brandeburguês n.º 4, em Sol Maior, por Concertus Musicus de Viena, - Cantata BWV 13, Coro a Orquestra Bach de Munique; 18.30: Arquivo do disco; 19.05: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara: - Fuga para quarteto de cordas, de Mendelssohn, pelo Quarteto Belas Artes - Quarteto n.º 1 em ré menor, de Schönberg, pelo Novo Quarteto de Viena; 21.00: Ópera: - 3.º acto da ópera «A Valquíria», de Wagner orquestra filarmónica de Berlim; 22.15: (Orquestra de câmara: - Concerto em sol menor, de Francesco Durante, pelo Collegium Aureum - Concerto em si bemol maior, de Boccherini Orquestra de Câmara Inglesa, - Danças Populares Romanas, de Bela Bartók, pela Orquestra de Câmara «Musici»; 23.00: Intercâmbio musical: Na era dos pianos mecânicos - uma série produzida pela Radiodifusão Australiana. 5.º programa - Piano a 4 mãos; 23.45: Canto Gregoriano, pelo Coro da Capela Hofburg de Viena; 00.05: Sinfonia n.º 4, em Sol Maior, de Gustav Mahler, Orquestra Filarmonia.

RÁDIO COMERCIAL (290m)

17.03: Contacto; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Hora luterana; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Telefone «top»; 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

Rádio Renascença

17.00: Jornal da mulher; 18.05: Igreja em Notícias; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa do Lar; 20.00: 60 minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Textos e pretextos; 22.50: Curso de inglês; 23.00: Meta final; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12784

HORIZONTAIS:

- 1 Colheita. Unir por casamento.
- 2 Serra de Portugal. Artigo definido. Vila e concelho do distrito do Porto.
- 3 Indignado. Polpa dos frutos.
- 4 Bolsa. Ilha do Pequeno Belt.
- 5 Descarga.
- 6 Porco. Segundo. Piedosa.
- 7 Em mais alto grau. Vender a crédito.
- 8 Épocas. Prender. Tempo do verbo ser.
- 9 Papá (infant.). Quinto filho de Jacob. Nome de mulher.
- 10 Jarro (planta). Cingir.
- 11 Adicionais. Rosto.

VERTICAIS:

- 1 Vais para fora. Léris.
- 2 Encoleriza. Batráquio.
- 3 Sem força. Assassinar.
- 4 Escritor português que em 1951 recebeu o prémio Ricardo Malheiros. Guarnecera de asas.
- 5 Terceiro. Nesse lugar.
- 6 Advertidos.
- 7 Desaba. Basta!
- 8 Amargo. Nota musical. Antes de Cristo.
- 9 Curo. Corsário.
- 10 Rio de França. Antiga medida de capacidade. Oferecer.
- 11 Puxar com o rodo (o sal) nas marinhas. Limpava metais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8844

HORIZONTAIS:

- 1 Medida de superfície. Membro de uma ordem religiosa.
- 2 Cidade de Portugal. Igar.
- 3 Rádio (s.q.). Assassinar.
- 4 Pascaram.
- 5 Lixo. Zomba. Abreviatura que se usa em música.
- 6 Ferro temperado. Medida de líquidos da Holanda. Pronome pessoal.
- 8 Carta de jogar. Transpirariam.
- 9 Tempo forte, entre os Latinos. Pronome possessivo.
- 10 Fundador do Islamismo. Amónio (s.q.). Plural.
- 11 Cria ao peito.

VERTICAIS:

- 1 Naquele lugar. Filtra. Antes do meio-dia.
- 2 Nota musical. Fecharas um pouco os olhos.
- 3 Freguesia do concelho de Coimbra. Cada uma das partes duras e clarificadas que formam o esqueleto dos animais.
- 4 Espiral de parafuso. Magnete natural.
- 5 Acrescentando uma consoante é conclusão. Chegassem.
- 6 Uma das encarnações de Vixnú na mitologia hindu. Título honorífico na Índia.
- 7 Leilão.
- 8 Podes data em. O mesmo que reúnem.
- 9 Prendem com eles. Moeda de Dio.
- 10 Clima. Língua vernácula Indiana. Platina (sq.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12783

HORIZONTAIS:

- 1 Motim. Mamas.
- 2 Imuto.
- 3 Isola. Rói.
- 4 Toca. Mantos.
- 5 Oraís. Oro.
- 6 Oias.
- 7 Fa. Ocaras.
- 8 Amora. Liar.
- 9 Lotas. Agá.
- 10 Alais. Parca.
- 11 Ro. Sacara.

VERTICAIS:

- 1 MUITO. FALAR.
- 2 Sôr. Amolo.
- 3 Trocas. Ota.
- 4 Tal. Oraís.
- 5 Mua. Socasse.
- 6 La.
- 7 Miramar. Aoa.
- 8 Amon. Salgar.
- 9 MUITO. Silar.
- 10 At. Ora.
- 11 Sonso. Errar.

Provérbo: MUITO FALAR MUITO ERRAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8843

HORIZONTAIS:

- 1 Cata. Alirar.
- 2 Rosca. Ale.
- 3 Ame. Lasca.
- 4 V. Aca. At.
- 5 Atura. Grã.
- 6 Amaduradas.
- 7 Só. Mia. Tas.
- 8 Aro.
- 9 Lama. Arpais.
- 10 Acorreste.
- 11 Oiro. Aer. Am.

VERTICAIS:

- 1 Cravo. Salgo.
- 2 Mo. Aira.
- 3 Trê. Am. Omar.
- 4 Ao. Alam. Açõ.
- 5 Sacudir.
- 6 Ac. Aruã. Arã.
- 7 Tal. Ar. Arrã.
- 8 Ao. A. Per.
- 9 Ras. Gramas.
- 10 Alçaras. Ita.
- 11 Reatas. Osem.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, havia neblinas e nevoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	14°
EVORA	13°
SINES	17°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	15°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.11 3,9 m	5.59 1,3 m
12.31 4,0 m	18.26 1,0 m
Dia 20	
1.03 4,1 m	6.50 1,0 m
13.23 4,2 m	19.14 0,8 m
Dia 21	
1.52 4,3 m	7.37 0,8 m
14.13 4,3 m	10.59 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, temporariamente pouco nublado particularmente no Sul; vento fraco; neblinas e nevoeiros; agravamento durante a noite com períodos de chuva fraca ou choviscos vento moderado de Sudoeste, Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCE ÀS 7.25
OCASO ÀS 17.0
Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 15

cinemas

LISBOA

PERMANENTES

MOURA - Tv. da Memória, 55 T. 630944; **LIBIA** - Av. da Igreja, 4 BC T. 891681; **BAIRO AZUL** - Av. Ressaio Garcia, 7-A T. 571451; **NORMAL DE LISBOA** - R. da Prata, 220 T. 321342; **LAVINHA** - R. Eng. Paulo Barros, 28-A T. 708242; **LINAIDA** - R. Ferreira Borges, 30 T. 680955; **SACRAMENTO** - R. Actriz P. Bastos Lt. 42 T. 384904; **NOBEL** - R. Actor Vile, 53 T. 842152; **DAMI** - R. Conde Redondo 68-72 T. 554342; **LEALDADE** - R. do Olival 226-228 T. 663241; **SALTER** - R. de Xabregas 63-65 T. 381185; **CABRITA** - Prq. Res. Miraflores Lote 12 T. 21014886; **MONSERRATE** - R. Guil Gomes Fernandes 31-A T. 911139; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3A.

REFORÇO

GARANTIA - Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 AB T. 887300; **12SÃO MIGUEL** - Pç. Francisco de Morais 1 T. 771469; **MOURÃO** - Lg. da Graça, 63 T. 860700; **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis, 46-B T. 821653; **LEGRIA** - Est. de Benfica, 180 AB T. 780511; **DOURO** - Alm. Linhas Torres 93 AB T. 791131; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira 140 BC; R. Prof. Mira Fernandes MAF T. 880703; **VALENTIM** - R. Poço dos Negros, 88-90 T. 601453; **DALVA** - Av. Duque d'Ávila 125 T. 545225; **BOTÂNICA** - R. da Junqueira, 38-40 T. 638132; **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 308 T. 993220; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A T. 970660; **NOVA** - R. Açores, 11-A T. 910305; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) T. 2519934.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A r/c T. 2441616. Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - B. João P. Corr. 40-B T. 2690363. Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. T. 2421015. Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro 25 T. 2470037. Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conce.ª Lote 8 T. 2470777. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabala, 29-B T. 260065. Até às 21 horas; **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. de Moçambique, 18-C T. 2437196. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras Lote 24-r/c T. 2478737. Até às 22 horas; **PAREDE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C T. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril 24 T. 2683025. Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - R. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 Te. 260008. Até às 21 horas; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C T. 280214. Até às 21 horas; **Cordelro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 T. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Igreja - P. da Igreja, 22-A T. 937740. Permanente; **Flama** - R. Elias Garcia, 68-B T. 932485. Até às 22 horas; **DAMIA** - Lemos - R. de Goa

21-A T. 971121. Até às 22 horas; **QUELUZ** - Serra & Pinto - Av. D. António C. Sá, 50-GE T. 957819; **CAMARATE** - Santos Silva - L. 25 de Abril Lote 135 T. 2513158; **CACÉM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B T. 2940781; **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B T. 2914103. Até às 24 horas; **AQUALVA** - Cacém - Mira Sintra - P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 T. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva - (Portela). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Telf. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei - Av. do Cristo Rei, 31-A T. 2766498; **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A T. 2767356; **LARANJEIRO** - Feljó - R. Borges Roger, 7 T. 2490911; **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 T. 240002; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 13 T. 2233471; **BARREIRO** - Santa Marta - R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B T. 2072141; **AMORA** - Amorensa - Av. Marg. Silva Gomes, 80 T. 2210042; **SEIXAL** - S. Romão - R. Paiva Coelho, 38 T. 2218560; **MONTEJO** - Diogo - R. Almirante Reis 50 T. 2310032; **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 T. 239029; **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 T. 204250; **ALCOCHETE** - Camelo - L. António Santos Jorge, 15 T. 234100.

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - Permanente; **SACAVEM** - Maria - R. Salvador Alende, Lote 2 (Telf. 2514369) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM - Rua de Gondarém, 30 Foz; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692 Tel. 52250; **PIÑEIRO MANSO** - Rua São João de Brito, 26-29 Tel. 60892; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104. Tel. 31507; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583; **TERREIRO** - Rua da Reboleira, 21 Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA-HORA - Rua da Boa-Hora, 80, Tel. 28783; **CORREIA DE ARAUJO** - Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 293 Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA - Rua Ferreira Borges, 132 Tel. 22043

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinema e fotos

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
de Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
comédia
O CAVALO NEGRO
com Meckay Rooney

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
hoje às 00.30
Não acons. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para maiores de 6 anos
Os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul Preboit e Martine Kelly

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

sessões às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
Festival Jerry Lewis
O HOMEM DAS MULHERES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele quer voltar a viver o seu primeiro amor...
Ele quer mais, muito mais
com James Caan e Marsha Mason em
CAPITULO SEGUNDO
Uma deliciosa comédia
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Mariele Jobert
às 23.45
não acons. men. 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
O TAPA... BURACOS
Às 24.00 não ac. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
estreia do filme
O INIMIGO DO POVO
um filme de George Schaefer
Steve MacQueen no melhor papel da sua
carreira
com Charles Durning e Bibi Andersson
às 24 horas **OS TRÊS DIAS DO CONDOR**
Int. men. 13 anos
um filme de Sydney Pollack com Robert
Redford e Faye Dunaway

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
A VIAGEM DOS MALDITOS
Com Oskar Werner, James Mason e Fer-
nando Rey

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
A LARANHA MECÂNICA

Com Malcolm McDowell e Patrick Magee

Às 23.45
Grupo D

VIAGENS COM A MINHA TIA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
JOSHUA, O CAVALIRO NEGRO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

Às 21.30
Um filme de Robert Clouse
O DRAGÃO ATACA
Com Bruce Lee e John Saxon
Int. m/18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Carla Gravina, Mel Ferrer, Arthur Kennedy
em
O ANTICRISTO
um filme de Aberto de Martinho, Colorido
aviso ao público: Este filme contém cenas
eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Filme após início das sessões
das 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Piccoli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet
Sábados e domingos
às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
a vida de um casal na intimidade
O MILAGRE DO AMOR II
com Biggi Freyer e Katarina Hartel

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
Int. men. 18 anos

A ROSA

com Bette Midler e Alan Bates

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sidney Rome, Bonard Pleasance em
O SUPER-HOMEM VOADOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
é uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
com Annie Girard e Jean Rochefort
6.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
can't Stop the Music
com Alexander Brille e David Hodo
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
ENTRE DUAS MULHERES
O amor adulto e o fascínio da juventude
um filme de Claude Sautet
com Ottavia Paola, Romy Schneider e
Jacques Dutronc
Int. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente
chocantes

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo
das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7

Às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Um festival Kung fu jamais olvidará os me-
lhores de Kung Fu e Karatê...
GALION - O INDESTRUTÍVEL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
espectacular filme de Kung-Fu
2.ª semana

PATHEA 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ADEUS GRINGO
com Montgomery Wood
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AGENTE N.º 1... O MAIOR
1 Com Gareth Hunt, Nich Tate e Fiona Cur-
zon

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 15.00, 17.30, 20.30 e 23.00
ALL THAT JAZZ

SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e
24.00

ALL THAT JAZZ

SALA 3 - às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 - às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30

A ARVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Reposição de uma impressionante aven-
tura

O EXPRESSO DE VON RYAN
Com Frank Sinatra e Trevor Howard

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a maior aventura de espionagem até hoje
vidual

GUERRA DE ESPÍOES
com Michael York, David Niven, Barbara
Hershey

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 25

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS ÓRFAS
col. com Mike Marshall e Valeria Ciangottini

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
o filme de uma geração
HAIR
de Milos Forman
deixem entrar o Sol!
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado
com «Leão de Ouro» melhor
filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
17.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR FIELDS E EU
(W. C. Fields and Me)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Paravision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
10.ª Semana

PORTO PAGO

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3 Publicidade - 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade: Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21) Porteiro - 321154 Redacção 320271/2/3 Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIOA Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º Telefones 20954/5 4000 PORTO

MDP/CDE adia debate

Foi adiado, por motivos de carácter legal, o debate sobre presidenciais que o MDP/CDE tinha anunciado para esta noite no Teatro Vasco Santana.

Este debate deverá realizar-se em data a anunciar, estando previstos os mesmos oradores: dr. Luís de Azevedo, membro da Comissão Nacional do MDP que introduzirá o tema «O que na Constituição é a garantia do regime democrático e em que medida o Presidente da República é o garante desse regime», o dr. Piteira Santos, independente, falará sobre «O regime democrático e a sua viabilidade», e, finalmente, a deputada do MDP, Helena Cidade Moura, abordará o tema «O MDP/CDE perante as eleições presidenciais».

Lennart Nilsson:

melhor fotógrafo do mundo

A Suécia concedeu o prémio «Hasselbald» de melhor fotógrafo do mundo ao sueco Lennart Nilsson. O prémio é no valor de cerca de 250 milhões de escudos.

Lennart Nilsson celebrou-se pelas fotos do interior do corpo humano, tendo sido o primeiro a fotografar o feto humano em todas as fases do seu desenvolvimento.

Em Portugal está editado há anos um livro «Como Nasce uma Criança», no qual se reproduzem as fotografias fabulosas do feto humano, acompanhadas de um texto científico de apoio.

FIM DO ANO

VIAGENS ESPECIAIS

OPTE POR UMA DAS NOSSAS SEGUINTE SUGESTÕES

ALGARVE — desde 175\$ pessoa/dia

MADEIRA — 28/12-3/1 — desde 8.900\$

ACORES — 26/12-1/1 — desde 9.850\$

SERRA NEVADA — desde 1.760/dia — m/pensão

LONDRES — 28/12-3/1 — desde 12.600\$

PARIS — 28/12-3/1 — desde 12.400\$

PALMA MAIORCA — 28/12-3/1 — desde 13.350\$

GENEVE — 27/12-3/1 — desde 11.300\$

ROMA — 27/12-3/1 — 23.900\$

ATENAS — 27/12-3/1 — 25.600\$

ANDORRA — 27/12-3/1 — 20.150\$ estadia — 28/12-4/1 — 4.560\$

APOSTE NA QUALIDADE

HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Data da segunda volta das presidenciais é ponto controverso da proposta da AD

Continuação da pág. 1

tempos de antena. A ASDI, através de Vilhena de Carvalho, mostrou particular satisfação por Pinto Balsemão ter cumprido o estatuto da Oposição. Revelou haver aspectos negativos nos presentes termos da proposta do Governo, nomeadamente quanto à desistência dos candidatos da segunda volta.

Herberto Goulart, do MDP/CDE, pensa que a proposta apresentada pelo Governo contém «aspectos técnicos muito deficientes». O ponto fundamental do encontro do MDP/CDE com Pinto Balsemão consistiu na discussão da data da segunda volta. O MDP/CDE preferiria a sua marcação para 21 de Dezembro e não para 28.

O MDP/CDE não aceitou «como sugestão» a perspectiva de serem considerados os resultados provisórios da primeira volta para o apuramento e desistência dos candidatos à segunda.

José Alcobia, dirigente da UDP, salientou o «receio do Governo e da AD quanto à vitória do seu candidato presidencial». Quanto às alterações a UDP considera-as «manifestamente insuficientes», acusando o Governo de esquecimento de pontos fundamentais como o voto obrigatório, o voto por procuração e a regulamentação do tempo de antena.

Ontem a Oposição encontrou-se com Pinto Balsemão, ministro adjunto de Sá Carneiro, para lhe dar conhecimento da sua posição, negativa, acerca das propostas de alteração, por parte do Governo AD, à

actual lei eleitoral para as presidenciais.

O ministro adjunto tentando justificar a apresentação das propostas neste momento a escassos dias do começo da campanha eleitoral diria que tal acontecia por «só agora reabrir o Parlamento e por ter sido recusada autorização legislativa para a matéria ao Governo na anterior sessão».

Pinto Balsemão e Cruz Vilaça, secretário de Estado da Administração Interna, salientaram na Lei Eleitoral «duas lacunas graves» — desistência dos candidatos e o período da campanha eleitoral da segunda volta.

Alguma oposição contrapôs a necessidade de uma melhor explicação do articulado da lei nomeadamente no que respeita à segunda volta, em que uqe deve ser dada igualdade de tratamento a todas as candidaturas e consignado expressamente o direito de reunião e manifestação. Por outro lado, desencana-se o processo da segunda volta, vai ser necessário recomençar a campanha eleitoral ainda apenas na posse de resultados provisórios com os inconvenientes que daí poderão advir. Com efeito, a haver segunda volta e mantendo-se o dia 21 de Dezembro como data das eleições, a campanha teria que começar no dia nove de Dezembro, dois dias depois das eleições da primeira volta e sem possibilidade ainda de se conhecerem os resultados definitivos.

Pinto Balsemão disse que iria «ponderar as sugestões, sendo algumas delas aceitáveis» e revelou estar convencido de que a proposta de lei será presente à

Assembleia da República na próxima semana.

Salgado Zenha, em representação do PS, considerou «negativas» as alterações à lei eleitoral propostas pelo Governo. «Não se compreende que no decurso da campanha eleitoral se façam alterações à lei cujo sentido não é muito claro».

Zenha que estava acompanhado pelo constitucionista Luís Nunes de Almeida, classificou a alteração referente à desistência dos candidatos «uma hipótese e um exercício bizantino» acrescentando que tal matéria «já está contemplada pela Lei».

O dirigente do grupo parlamentar do PS salientou também que «sob o pretexto de uma lacuna, se introduz um preceito confuso e uma obscuridade (referente ao período da campanha eleitoral), que até pode levar a data da segunda volta do sufrágio para 28 de Dezembro».

Além disso, segundo Zenha, o Governo introduz «um elemento de confusão que pode alterar o consenso» existente sobre a matéria.

Finalmente, Salgado Zenha declarou não ser possível dar autorização legislativa ao Governo nesta matéria quando ele está tão empenhado num dos candidatos.

Veiga de Oliveira do PCP é de opinião que não há razões para se alterar a lei eleitoral. Pensa não existir justificação sólida para a proposta do Governo na-quele sentido.

CNE fala sobre voto branco

A Comissão Nacional de Eleições emitiu ontem um parecer sobre a forma de contagem de votos na primeira volta das eleições presidenciais. De acordo com aquele organismo, os votos brancos devem ser considerados como validamente expressos, para se saber qual a percentagem que cabe a cada candidato.

De acordo com a CNE, os votos brancos contam para se saber «se algum candidato obteve a maioria absoluta dos votos validamente expressos que é necessário para se ser eleito à primeira volta».

O comunicado da CNE recorda que a decisão sobre a questão deverá ser adoptada pela Assembleia de Apuramento Geral, presidida pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que poderá ter um entendimento diferente sobre a questão.

Em contacto esta manhã com os serviços de apoio aos candidatos à Presidência, apenas conseguimos a posição da Comissão de Apoio à candidatura de Carlos Brito. Estes serviços, mais do que a questão jurídica consideram relevantes as implicações políticas do problema. E recordam que nas eleições de 1976, a CNE tinha emitido parecer semelhante que posteriormente não foi seguido pela Assembleia de Apuramento Geral da qual há recurso para o Supremo Tribunal de Justiça. Assim, os eleitores que votarem branco correm sérios riscos de tal voto ser considerado não validamente expresso, sendo portanto praticamente inútil.

A nossa posição (dele)

Sua Excelência, com o sorriso canhoto de padeca que o caracteriza, está a querer tornar-se num sério candidato a estrela da televisão, dada a falta do seu tão chorado mestre.

Da última vez, Sua Excelência veio-nos repetir a ladainha «Tudo pela Nação, Nada contra a Nação», mas com algumas variantes. Variantes internacionais, do Minho a Timor, é certo, mas muito à moda, à europeia, como convém.

Sua Excelência é um espartilho, um rabulista. Por isso a sua moda à europeia transforma-se rapidamente na moda à americana. «A nossa posição (ordenou Sua Excelência) é ao lado dos Estados Unidos, país amigo e aliado, contra o expansionismo soviético».

O que Sua Excelência pretende é que a sua própria posição, ao lado da América e contra a União Soviética, passe a ser a posição do País. Ao lado da América contra a URSS.

Pois é. Sua Excelência deseja (e ordena) que Portugal tenha a sua posição ao serviço da América.

Mas há uma grande dificuldade. O País não pode imitar a posição de Sua Excelência, pois é muito difícil a um povo independente e altivo pôr-se de cócoras.

Mesmo que seça perante a América. Ou por maioria de razão.

Manuel de Azevedo

Para suspender um funcionário Presidente da Câmara do Porto acusado de falsificar uma acta

effectuado um pagamento ordenado pelo secretário dos SMAS, ordem essa que o queixoso alegou não ter recebido, Rocha Moreira invoca agora que a citada sessão da Administração teve lugar no gabinete do presidente da Câmara do Porto (que é também presidente dos SMAS) e em horas que, segundo a acta, seriam incompatíveis com a sessão

da Câmara que na altura decorreu.

Com efeito, invoca o queixoso a acta situa a sua realização num intervalo da sessão da Câmara quando é certo que esta começou mais tarde e não era possível, conforme acta da reunião camarária, estarem os mesmos elementos em duas reuniões diferentes.

Recorde-se que o então alegado não pagamento de uma factura originou, no princípio do último Verão, o corte de água, por um empreiteiro, às zonas da Areosa, Maia e Águas Santas e que, por outro lado, nas recentes paralisações dos trabalhadores dos SMAS se incluía a reivindicação da imediata reintegração de Rocha Moreira.

Ex-alunos do Colégio Militar recordam Aniceto Monteiro, ilustre matemático

Na sexta-feira passada, dia 14, um numeroso grupo de ex-alunos do Colégio Militar reuniu-se num restaurante da capital para, durante o jantar de confraternização, recordar a figura ilustre de um «menino da Luz», há pouco falecido na Argentina: o Professor Aniceto Monteiro.

Este matemático de renome mundial pertenceu à pleiade de professores e investigadores perseguidos durante a ditadura salazarista, muitos dos quais tiveram de exilar-se. Assistente da Faculdade de Ciências, doutorou-se em Paris com a tese «Ecuaciones integrales Fredholm». Colaborou activamente na «Por-

tugaliae Mathematica» e na «Gazeta de Matemática», juntamente com outros matemáticos de grande projecção como Sebastião e Silva, Bento Nunes, Hugo Ribeiro, Zaluar Caraga, José Morgado, Rui Luís Gomes e Silva Paulo. Realizou ainda importantes estudos de topologia e aritmética racional. Por conselho de Von Neumann, então em Portugal fugido do nazismo, Aniceto Monteiro, sempre perseguido pela PIDE, segue para a Universidade de S. Paulo, onde lecciona. Fixa-se depois na Universidade de Baía Blanca, Argentina. Em 1979 foi galardoado com o Prémio da Fundação Gulbenkian.

Quando da sua estada em Portugal, recentemente, Aniceto Monteiro pôde confraternizar com o mesmo grupo de ex-alunos do Colégio Militar, que agora o homenageou.

Figura de resistente ao fascismo, cientista emérito, pedagogo e democrata convicto, Aniceto Monteiro tem o direito de ser conhecido pelo Povo Português que ele tanto amou.



Carris em greve amanhã

O «Metro» e o táxi serão os únicos meios de transporte colectivo à disposição dos lisboetas entre 9 e as 17 de amanhã.

Os trabalhadores da Carris cumprirão uma greve de oito horas, que visa desbloquear as negociações em torno dos aumentos salariais na empresa, que atingiram um ponto de mútua irreversibilidade. Segundo os sindicatos, os esforços desenvolvidos no sentido de superar o impasse não surtiram qualquer efeito, e o Governo mostra estar interessado em «impor um tecto salarial dissimulado» de 20%.

Por seu turno, os trabalhadores do «Metro» vão realizar na sexta-feira uma greve de oito horas (também entre as 9 e as 17), por razões em tudo idênticas. Ontem, frustrou-se uma primeira reunião de conciliação no Ministério do Trabalho.

Os sindicatos responsabilizam as administrações e o Governo pelas formas de luta adoptadas ou a adoptar, admitindo a possibilidade de uma greve conjunta do «Metro» e da Carris, muito em breve.

10 mortos em Seul

Dez pessoas morreram hoje de manhã quando um «Jumbo» da companhia aérea sul-coreana (KAL) se incendiou no aeroporto Kimpo, nos arredores de Seul.

A tripulação abriu imediatamente as saídas de emergência, o que poderá ter evitado um número maior de vítimas.

O avião transportava 226 passageiros e tripulantes no momento em que aterrou no aeroporto de Kimpo, no meio de forte nevoeiro. Ignoram-se ainda as causas do incêndio.